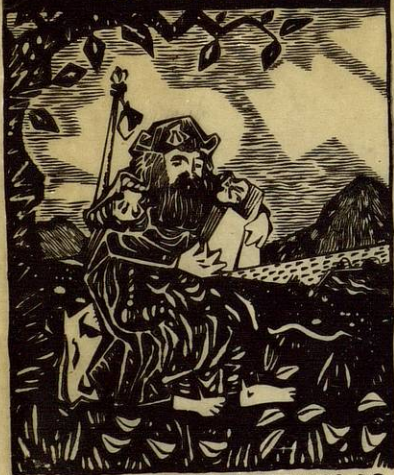


...mo
...ph
...to
...ANC

EX LIBRIS



INCUNABLE RECANTO DO
LIBRO VELLO

Real, 86 (Tienda 12) - La Coruña

24942

Ry 2300

~~At 64 n° 1°~~

~~Cap 117 n° 1°~~

Lira da Pedra

At 30 grad 1°



ROSETO
AVGVSTINIANO.

Anno 1671.



Dir. Bibli. t. 5 pag. 172

ROSETO

AVGVSTINIANO



ROSETO

AVGVSTINIANO

Anno 1677



ROSETO AVGVSTINIANO.

PLANTADO
NO JARDIM FLORENTE
da Sagrada, & Apostolica
Ordem Canonica.



D. LEONARDO DE S. IOSEPH
*Vlyfiponense Conego Regrante de
S. Augustinho, Prégador de
S. Magestade.*

EM LISBOA.
Com as licenças necessarias.
Por Domingos Carneiro. Anno 1671.

ROSTO
AVGVSTINIANO.

MONTE R. DIN. EL ORIENTE

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

Orden de la Cruz de San Agustín

LICENÇA DA ORDEM.

O Padre Dom Theotonio de Santa Maria, Vigairo do Real Mosteiro de Sam Vicente de Fora, veja este livro intitulado: Roseto Augustiniano plantado no Jardim florente da sagrada, & Apostolica Ordem Canonica, composto pello Padre Mestre Dom Leonardo de Sam Ioseph, Prêgador da Capella de Sua Magestade. Santa Cruz, em os 2. dias do mez de Fevereiro de 671. E eu D. Rodrigo de Christo Collega Secretario, que o escrevi.

*Dom Ioam dos Anjos
Prior Geral.*

S Atisfazendo ás ordens de V. Reverendissima, vi o livro intitulado Roseto Augustiniano, composto pello Reverendo P.M.D. Leonardo de Sam Joseph, Prégador da Real Capella, com tam doudas, & solidas addicoens ao Epilogo do Doutissimo Ioam de Nigraual, que nellas com singular industria o fez renascer a nova vida, tecendolhe em tam ameno Roseto a melhor, & mais florida Coroa, que de si exhala suavissima fragancia aos que curiosos de saber antiguidades da nossa sagrada Ordem Canonica de S. Augustinho nosso Padre, as quizerem colher em tam odorifero Jardim plantado com tal arte, que nam ha nelle, q̃ lançar fora, nem ponto que ofenda nossa S. Fè, ou bons costumes, pello que me parece, que V. Reverendissima o mande, & procure dar á estampa, para q̃ todos se logrem da suavidade deste engenhoso Roseto, com tantas flres copiosamente enriquecido. Em o Real Mosteiro de S. Vicente de Fora, a os 14. de Março de 1671.

*Humilde subdito de V. Reverendissima
D. Theotonio de S. Maria. Vigairo.*

V Ista a aprovaçam do Padre
Dom Theotonio de Santa
Maria, Uigairo do Real Mosteiro
de Sam Vicente, damos licença ao
P. Mestre Dom Leonardo de Sam
Ioseph Prègador da Capella de S.
Magestade, possa imprimir o livro
de que acima se faz mençam. Santa
Cruz de Coimbra, 13 de Março de
1671. Dom Rodrigo de Christo
Visitador Collega Secretario o es-
crevi de mandado do Reverendis-
simo P. Prior Géral.

*Dom Ioam dos Anjos,
Prior Géral.*

LICEMC,AS.

Vistas as informaçoes que se oueram, pode-se imprimir este livro, cujo titulo he Roseto Augustiniano, Autor o P.D. Leonardo de S. Ioseph, & impresso tornará para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella nam correrá. Lisboa 1. de Junho de 1671.

Diogo de Sousa. Fr. Pedro de Magalhães.

Manoel de Magalhães de Menezes.

D. Verissimo de Lancastre.

Alexandre da Sylva. Francisco Barreto.

Pode-se imprimir. Lisboa, & Cabido Sede Vacant^e de Junho 10. de 1671.

Peixoto.

Godinho.

Pode-se imprimir este livro, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & nam correrá sem tornar á Meza para se conferir, & taxar. Lisboa 15. de Junho de 1671.

Manoel de Magalhães de Menezes.

Lemos.

Miranda.

Roxas.

Visto

P Ode correr este liuro. Lisboa 25. de
Setembro de 1671.

*Fr. Pedro de Magalhaens. Mancel de
Magalhaens de Menezes. Alexandre da
Sylva.*

T Aixão este liuro em quatro vinteins.
Lisboa 3. de Outubro de 1671.
Monteiro. Miranda. Carneiro. Roxas.

DEDICATORIA.

*Ao muito Reverendo P. Dom Henrique do
Desterro, Vigairo Geral que foi dos Co-
negos Regrantes Augustinhos de S. Cruz
de Coimbra, & agora novamente segun-
da vez Prior do Real Mosteiro de Sam
Vicente de Fora da Cidade de Lisboa,
antes constituido em outros Priorados,
& dignidades, &c.*



Ntre as flores
q mais seguem
os dourados
resplãdores do
Sol, dizem ser a flor Gi-
gante , ou o Gigante das
flores. Bellamente se equi-

VO-

voca a propençam natural que esta flor tem ao Sol, com o titulo deste breve, & limitado livro pello que tem de flor, pois sendo, como he, tam pequeno, aspira a competências de gigante, buscando o Sol de tam exemplar, & dignissimo Prelado, Autor de seu luzimento, que mal pudera sair com elle a luz seu Autor, se nam fora authorizalo com o nome de V. P. porque nem o li-

vro

vro podia desejar mais,
nem seu Autor conten-
tar-se com menos.

O Sol(ja que nos deu o
exordio a esta dedicato-
ria tam succinta) tem por
obrigaçam, & officio illu-
strar as couzas mais pe-
quenas, & humildes com
seus rayos; pequeno he e-
ste livro no volume, & as-
faz humilde no estilo, di-
gnese V. P. como Sol que
he desta Congregaçam
Augustiniana (Atlante q
genero-

generosamête a sustenta)
de querer illustrallo, &
darlhe luz, porque o nam
escureçam as censuras dos
que poem trevas á luz, &
luz às trevas, como lâ ex-
pressamente disse o Pro-
feta Isaías nesta sentença:
Ponentes tenebras lucem, &
lucem tenebras. Deos guar-
de a pessão de V.P. largos
& felices annos, que sen-
do em serviço seu, sempre
seram felices entre as feli-
cidades do acerto.

Sam Vicente de Fora, em
30. de Março de 1671.

O minimo subdito, & mayor
affecto de V.P.

D. Leonardo de S. Ioseph

PROLOGO

Ao candido, & benevolo Leitor.

R Eduzir o assumpto, & argumento do livro ao breve, & compendiofo do Prologo, obrigação he, que incumbe a feu Autor, alem de ser estylo praticado dos antigos, & modernos Escritores, & de todos geralmente admitido.

Sendo pois inexcusavel a obrigação que nos occorre no desempenho deste Prologo, apontaremos o motivo que tivemos para sair a luz com este livro, advertindo de passagem ao Leitor, que nam censure o livro pello Prologo, pois nam faltou quem dicesse, que se o Prologo nam he muy apontado, quem quer se faz juiz para condenar por elle toda a obra.

Deuse novamente ao prelo nesta Corte o anno antecedente ao passado, hum livro no latino Idioma impresso em Brixia, Cidade de Lombardia, pelos

PROLOGO

los annos de 1536, seu Autor, o Dou-
tissimo Padre Ioam de Nigraual, Reli-
gioso Premonstratense, celebre Biblio-
thecario da Santa Igreja Romana, de-
duzido do seu livro intitulado: *Epilo-
gus Chronicarum*, Epilogo de Chroni-
cas; que he o Epilago 13. do capitulo
8. sendo o principal argumento deste
Epilago, hum estremado panegyrico
da sagrada, & Apostolica Ordem Ca-
nonica, Princeza de todas as Religio-
ens, & a principal de todas na antigui-
dade, nas letras, na nobreza, no gover-
no da Igreja; na dignidade, & regular
observancia, principiada nos Apost-
olos, professada por elles, multiplicada
por tâtas Catredraes, dividida em tan-
tas Congregaçoens, authorizada com
tantos Summos Pontifices, & o q mais
he, enriquecida com tantos Santos.

Succedeo pois, que este livro já es-
tampado em melhores Caratheres do
que estava o original antigo, & Gotico
veyo á mão de certo Fidalgo desta
Corte, bem conhecido de todos por
suas

PROLOGO

suas prendas, & gentilezas militares, o qual havêdo communicado a hum Religioso benemerito Alumno da Illustrissima familia dos Venerandos Eremitas Augustinienfes, & achando nelle muitos, & graves testemunhos de diversos Escritores em abono da sagrada Ordem dos Conegos Regrantes de S. Augustinho, depois de lhe accumular algúas cottas, & censuras (se bem de pouca entidade) o tornou a despedir de si, com todos estes labéos; donde resultou vir parar á nossa mão, provocandonos o Censor Eremitico com estas censuras, & cottas a cortar mais delgada a pena a fim de lhe respondermos (bem que por obedecer a quem nos podia mandar) pois como diz o Apóstolo Ad Rom. 14. *Nemo enim nostrum sibi vivit:* & acomodando estas palavras ao estado Religioso, nunca se deve presumir, que professando nós o mesmo estado, respondamos descomedidamente, senam com toda a sinceridade de animo, sem nos sairmos den-



tre

PROLOGO

tre as demarcaçoens, & limites da modestia Religioſa.

A eſtas cottas pois, & cenſuras acima referidas, ſervirão de irrefragavel reſpoſta as addiçoens, & ſupplementos de que vai ampliado eſte Epilogo do erudito Padre Nigral, traduzido de Latino em Portuguez para que ſe applicuem à lição delle os que ignoram a latinidade, & achandoſe eſtampado em lingua materna, & propria, o léam todos em geral.

Agora reſta advertir aos que nos lerem, o notavel cuydado que puzemos neſta obra, pois em todo o diſcurso della nam alegamos com Autor algum Conego Regular de S. Auguſtinho, alumnos deſta ſagrada Religiam (que indignamente profeſſamos) antes ſão todos os que citamos fora de caça, porque ninguém poſſa dizer, que por ſerem domeſticos ſão ſuſpeitoſos.

E o meſmo pode ſervir de advertência aos que tiverem Autores de contrario parecer, & a eſſa conta intentarem

con-

PROLOGO

convencêrmos com argumentos, & opinioens Contorversas, que serâ escuzada, & ociosa diligencia, porque toda esta pendencia se ha de converter sómente contra os Autores que aqui apontamos, contra elles se devem calar as lanças, & formar as repostas, mas não contra nós, pois nam fazemos mais que referir cinsiramente o que elles dixeram, & citar com toda a verdade os Breves, & Diplomas Pontificios a nosso intento; que alem de nam pretendemos andar em Chronicas, nam he nosso instituto escrevellas, por ser a occupaçam que ao prezente temos, muy differente da que tem os que professão semelhante occupaçam; por onde ninguém poderá nosarnos nesta obra de nam ser propriamête historica a linguagem de que uzamos, que como ha 27. annos que exercitamos nesta Corte o ministerio santo da Prêgaçam Evangelica (nam permita Deos que seja para nossa condenaçam) daqui procede andarmos mais versados no estylo predi-

202

* 2

cativo

PROLOGO

cativo, que no methodo historial.

E porque nos consta de pessoa fidedigna, haver nam poucas sospeitas deste prezente Epilogo, como de seu Autor, poderem ser suppostos, nos pareceo conveniente apontar o lugar aonde alega com elle o P. M. Soares, que he no 4. tom. de Relig. lib. 1. *De Institutione, & instituto Societatis cap. 5. n. 7.* E outrossi a Bibliotheca Premonstratense, que temos em nosso poder, a qual no livro 5. secçam 13. até 14. exclusivê, traz este Epilogo tresladado de verbo ad verbum, desde o principio delle até o Cathalogo dos Santos inclusivê. E assim fica cessando todo o fundamento, que podia tal vez occasionar esta sospeita. Advertindo ao Leitor, que pella dita Bibliotheca emendamos nesta traducçam os nomes de alguns Santos que estavam totalmente errados no exemplar latino, por causa de se ler mal em algũas partes o original antigo, & as erratas dos typus, & prelos serem infaliucis.

Por

PROLOGO

Por ultimo remate deste Prologo (que sempre o melhor da obra he o remate) fazemos saber a todos os que nos lerem, & em particular aos Venerandos Eremitas de S. Augustinho N. Padre, que se neste livro acharem alguma cousa, ou palavra digna de censura, & nota, desde agora a omittimos, & havemos por nam diti, pois nam he nossa tençam offender, ou escandalizar aos que se desgostarem de alguma resposta nossa, senam mostrar a verdade a os que tiverem noticia das proposições que vam neste volume refutadas cõ os Breves dos Summos Pontifices, & com hum mare magnum de testemunhos, & authoridades de Escriitores gravissimos, & Doutos.

Bem he verdade, que nam ha livro tam selecto (sẽdo desta materia, & qualidade) a que nam ponham tacha os q nam escrevendo nada, censuram tudo; & com esta advertencia se responde às censuras dos q neste Roseto, acharem mais espinhos, do que Rozas.

Vale.

INDICE.

Do que por mayor se contém neste Roseto.

§ 1. **E** Pilogo aonde com verdade, & clareza manifesta se mostra a primazia, & dignidade da sagrada Ordem dos Conegos Regrantes, composto pello Padre Ioam de Nigraual, Religioso Premonstratense Bibliothecario da Santa Igreja Romana. fol. 1. num. 1.

Addiçam primeira aonde se mostra como os Conegos Regulares trazem sua origem, & fundaçam primeira dos Sagrados Apostolos. fol. 3. num. 4.

§ 2. Da antiguidade da Ordem dos Conegos Regulares. fol. 21. n. 21.

§ 3. Da doutrina, & letras da sagrada Ordem Canonica, & das Religioes que della sairam. fol. 28. n. 27.

§ 4. Do governo que teve esta sagrada Ordem de muitos annos, de toda a Igreja Catholica, & do habito branco de seus Conegos. fol. 30. n. 29.

§ 5. Da nobreza desta sagrada Ordem dos Conegos Regrantes. fol. 39. num. 36.

§ 6. Do numero de Santos desta Religiam, & dos Cardeaes que della sahiram, Arcebispos, Bispos, & outras dignidades. fol. 41. n. 37.

§ 7. Das Igrejas Cathedraes que foram governadas & regidas per Conegos Regulares Augustinhos. fol. 45. num. ibidem

Addiçam segunda, aonde se apontam seis Igrejas Cathedraes, das quaes o Autor Nigraual por ser Ec-

tran-

INDICE.

trangeiro, & nam ter noticia dellas nam faz aqui mençam; & aonde juntamente se mostra, que os Conegos Regrantes das Igrejas Cathedraes, & os dos Mosteiros, sam todos de huma mesma Ordem, & todos trazem, & uzam do mesmo habito. fol.48 num.39. até 60.

§ 8. Aonde se apontam 24. Congregaçoens de Conegos Regrantes de S. Augustinho, de que consta a sagrada Ordem Canonica. fol.72. n.61

Da Congregaçam de S. Cruz de Coimbra. fol. 79. n.69

Do tempo em que teve principio o instituto dos Conegos Regrantes neste Reyno de Portugal. fol.80. num.71. até.83.

§ 9. Da fundaçam do Real Mosteiro de S. Cruz de Coimbra. fol.96. n.84. até 91.

Do tempo em que ElRey D. Ioam III. mandou reformar o dito Mosteiro, & dos que se uniram a elle despois da reformaçam. fol.103. n.92.

Do habito essencial de que se vestem, & uzam communmente os Conegos Regrantes de S. Augustinho neste Reyno de Portugal. fol.106. n.94. até 97. inclusivé.

§ 10. Dos titulos, & nomes de cada hũa das 24. Cõgregaçoens da Ordem Canonica Augustiniana começando pella Congregaçam Lateranense. fol.110. num.99. até 121.

De como a Ordem dos Conegos Regulares absoluta, & simplesmente se chama Ordem de S. Augustinho. fol.124. n.124. até 127. inclusivé.

Dos

INDICE.

- § 11. Dos nomes dos Summos Pontifices que sahi-
ram da Ordem dos Conegos Regrantes. fol. 131.
num. 128.
- § 12. Dos nomes dos Emperadores, Reys, Duques,
& outros Senhores que entraram nesta Ordem
Canonica Augustiniana. fol. 136, n. 129
- Addicam terceira, aonde se continua com os nomes
de alguns Reys, Princepes, & Senhores, que foram
Conegos Augustinhos do Mosteiro de S. Cruz de
Coimbra, chamados da terceira Ordem. fol. 137
num. 130, até 141.
- § 13. Dos Doutores que floreceram na sagrada Or-
dem Canonica Augustiniana. fol. 148, num. 142.
até. 143, inclusivê.
- Do Padre Renato de Cartes Conego Regular de S.
Augustinho da Congregação de S. Genovefa de
Paris, que trouxe ao verdadeiro conhecimento de
nossa Fê a Rainha de Suecia. fol. 169, n. 144
- § 14. Cathalogo dos Santos da sagrada Ordem dos
Conegos Regrantes Augustinhos. fol. 171.
num. 146. inclusivê.
- § 15. Supplemento deste Cathalogo aonde o Autor
Nigralval nam faz mençam de outros Santos que
tambem foram Conegos Regrantes da Ordem
Augustiniana. fol. 202, n. 146. inclusivê,
- § 16. Dos nomes das gloriozas Santas Conegas Re-
gulares da Ordem de S. Augustinho, & do Beato
Pedro de Arbues Inquisidor Apostolico de Ara-
gam, Martyr, & Conego regrente da Igreja Cathe-
dral

INDICE.

dral de Caragoça, que foi beatificado Pello Sum-
mo Pontifice Alexandre VII. fol.210.num.147
inclusivé.

- § 17. Aonde se mostra a razam porque os Conegos
Regrantes sam intitutados com diversos nomes de
Conegos, Presbyteros, & Monges. fol.214.
num.148.até 153.
- § 18. Aonde se aponta a razam porque em algumas
partes humas vezes tem os Conegos Regulares o
primeiro, & melhor lugar que os Conegos secula-
res, & outras o ultimo. fol.218.num.155.
- § 19. Dase a razam porque se chamam Conegos
Regulares os sobreditos. fol.220.num.155.
- § 20. Referemse os testemunhos em abono da sa-
grada Ordem dos Conegos Regrantes. fol.222.
num.156.até 163.
- § 21. Encomio da Ordem Canonica pello Autor
de hum livro intitulado Fasciculus temporum.
fol.226.num.164.
- § 22. Elogio de Raphael Volaterano em abono da
Ordem dos Conegos Regrantes Augustinhos.
fol.226.num.165.até 168.
- § 23. Testemunho de Iacobo Phelipe Bergomense
Eremita de S.Augustinho, tratando dos Conegos
Regrantes, & da sua reforma. fol.230.n.169.até 181
- § 24. Bulla de Celestino Papa II.concedida aos Co-
negos Regrantes Augustinhos do S.Sepulchro de
Ierusalem. fol.237.num.182.até.183.exclus.
- § 25. Vniam dos Eremitas feita pello Summo Pon-
tifice

INDICE.

- tífice Alexandre IV. fol.243.n.183 até 186.
exclusivè.

Addiçam ultima aonde se mostra que o habito, Regra
& titulo de Eremitas de S. Augustinho o devem á
Sè Apostolica. fol.252.n.188.até 190.
inclusivè.

§ 26. Da origem da sagrada Ordem dos Eremitas
de S. Augustinho. fol.257.n.193.at é 203.
inclusivè.

Advertencia aos que lerem as Chronicas dos Vene-
nerandos Eremitas Augustinianos:aonde se dá no-
ticia do litigio que tiveram os Conegos Regrantes
de S. Augustinho do Mosteiro de S. Vicente de
fora da Cidade de Lisboa, com os Religiosos da
Casa de N.Senhora da Graça da mesma Cidade, da
sentença que nelle se deu, & Breve do Papa Ale-
xandre VI.que confirmou a concordata que fize-
ram entre si, sobre a precedencia destas duas illus-
trissimas familias. fol.268.num.205.

§ 27. Aonde se dá noticia do Abb. Gualtero, & de
seus quatr o companheiros a quem ElRey Dom
Affonso Henriques entregou o seu Mosteiro de
S.Vicente de fora. fol.291.n.222.até 225.

§ 28. Testemunho de Roberto HolKot da sagrada
Ordem dos Prêgadores, alegado pello Autor Ni-
graval, neste seu Epilogo,& com o mais que ao
diante se profegue,aonde diz que os Conegos na
Regra sam chamados Clerigos peilo mesmo Sa nto
Augustinho &c. fol.296.num.226

Apon-

INDICE.

- § 29. Apontamse humas palayras de S. Augustinho
nosso Padre, tratando de seus Clerigos, ou Cone-
gos, em hum Sermam que começa: Charitate nos-
trae, alegado por Nigraual. fol. 298. num. 227.
- § 30. A Santa Madre Igreja Romana no Officio di-
vino que reza na festa de S. Augustinho, composto
pello Angelico Doutor S. Thomas, por authori-
dade Apostolica canta dell e solememente o que
vai apontado ás fol. 300. num. 228.

*Protestaçam do Autor deste Livro, em re-
salva do Breve Apostolico.*

O Bedecendo em tudo ao Decreto do Summo Pontifice Urbano VIII. passado no anno de 1625. & confirmado no de 634. em que prohibe intitular a algum como Santo, ou venerado como tal sem approvaçam da Sè Apostolica; & querendo eu guardalo inteira, & inviolavelmente, declaro, & protesto, que se neste livro trato a algũ Servo de Deos com o nome de Santo, ou Beato, nam estando Beatificado, ou canonizado pella Santa Sé Apostolica, que nam pretendo attribuir-lhe algum culto, ou veneraçam &c. Mas todos os refiro com os mesmos titulos com que andam impressos, & approvados nos Autores, & a que elles dam titulos de Santos, ou Beatos, todos os quaes (ex-
cepto

cepto aquelles que a Santa Igreja Ro-
mana escreveo já no Cathalogo dos
Santos, ou em outra maneira estão Be-
atificados, ou Canonizados pello mo-
do uzado nella antigamente, os nomeo
pello mesmo estylo com que os tratam
os Authores em que os achei impres-
sos; o que protesto com todo o affecto
com que pretendo proceder como obe-
diente filho da Igreja, a cuja censura
todos meus escritos humildemente so-
meto.

D. Leonardo de S. Joseph.

Autores alegados neste livro.

O Sūmo Pontifice Pascoal IJ. do
nome.

O Sūmo Pontifice Innocencio II.

O Sūmo Pontifice Benedicto XII.

O Summo Pontifice Pio V.

O Sūmo Pontifice Celestino IJ.

O Sūmo Pontifice Alexandre IV.

O Sūmo Pontifice Alexandre VI.

O Sūmo Pontifice Alexandre VII.

S. Bernardo Abbade de Claraval.

S Antonino Arcebispo de Florença.

O Beato Iordam de Saxonia, que foi
Gèral da sagrada Ordem dos Ere-
mitas Augustinianos.

Ioam Gerçon Cancellario de Paris.

Sigiberto.

Iacobo Felippe Bergomenſe, Chroniſ-
ta dos Eremitas de S. Augustinho.

O P. M. Francisco Soares da Compa-
nhia de JESV.

O

O P.Fr. Manoel Rodrigues Lusitano.

O P. Fr Luis de Soza Chronista da sagrada Ordem dos Prégadores.

Manoel Severim de Faria, Chantre da Sé de Evora.

Hauberto Hispalense Monge Benedictino.

O Illustrissimo Arcebispo D. Rodrigo da Cunha.

O P.M.Fr. Gregorio de Argaiz Chronista Benedictino.

O P.Fr. Ieronimo Romão, Chronista dos Eremitas de S. Augustinho.

Raphael Olinschendio.

Flavio Dextro.

O Doutor Francisco de Piza.

Surio.

Raphael Volaterano.

Roberto HolKol.

Gervasio Dorobernense.

A Bibliotheca Premonstratense.

EPI.

EPI.

EPILOGO.

Aonde com verdade, & clareza manifesta, se mostra a primazia, & dignidade da sagrada Ordem dos Conegos Regrantes, composto pello Doutissimo P. Ioam de Nigral, Religioso Premostratense, Bibliothecario da S. Igreja Romana: deduzido do seu livro intitulado Epilogus Chronicarum, no cap. 18. do Epilogo 13. No qual se trata de varias Religioens; vertido de Latin em vulgar, & addicionado de singulares anotaçoens, em graça, & illustraçam da esclarecida Familia AVGVSTINIANA.

§. 1.

I.  Sagrada, & illustrissima Ordē dos Conegos Regulares, começou mysticamēte, & teve seu exordio, & origem no Testamēto Velho pello Levitas, os quaes tinham

nham por officio proprio assistir, & ministrar continuadamente no Tabernaculo, & Templo do Senhor, vestidos daquella vestidura branca a que chamavam *Ephod lineo*, & nós agora *Roquete*, ou *Sobrepelliz*; & fóra de Portugal, *Cotta*, ou *Camiza Romana*.

2. Entre o Velho, & Novo Testamento, foi esta sagrada Ordem, primeiro mostrada pello grande Baptista, em sua Prêgação, & Bautismo. Porem no Testamento Novo, foi demonstrada por Christo, instituída pellos Apostolos, & plantada em Alexandria por S. Marcos Evãgelista. Mas depois foi illustrada pellos Santissimos, & eruditissimos Doutores Basilio, & Augustinho, aquelle Bispo de Cesarea, & este, de Hip-

Hippona. Finalmente foi reformada por S. Rufo, Bispo de Avinham de França.

3. Esta por tantos titulos nobilissima, & preclarissima Ordem, facilmente das outras he Princeza, pois tem a Primazia, & mayoridade entre todas as Ordens, ou Religioens, que illustram a Igreja de Deos, & lhes leva conhecida ventagem, na antiguidade, nas letras, no governo da Igreja, na nobreza, & na multidam de Santos.

ADDIC, AM I.

Mostrase, como os Conegos Regulares trazem sua origem, & fundacam primeira dos Sagrados Apostolos, na forma que o Douto Nigralval affirma no principio deste Epilogo: cuja

verdade se califica por testemunho de muytos Summos Pontifices, & de Historiadores graves, & Doutos.

4. **S**Eja o primeiro q̃ nos dé luz a esta verdade (sem embargo de ser tam clara como a mesma luz) o Sũmo Pontifice Pascoal II. do nome, nas letras Apostolicas, q̃ dirigio ao Prior de Sam Frigidiano de Luca, que traz Cesar Franciotto no seu livro de Imagens, & Reliquias da mesma Cidade de Luca, aonde diz o Pontifice estas palavras: *Vita Regularis propositum in primitiva Ecclesia cognoscitur ab Apostolis institutum, quam B. Augustinus tam gratanter amplexius est, ut eam suis regulis informaret.* As quais palavras traduzidas em Romance, querem dizer:

O instituto, & proposito da vida regular, sabemos teve seu principio nos Santos Apostolos, & foi tam agradavel a S. Augustinho, que nam sò a professou, mas tambem a illustrou com a sua Regra.

5. Seja o segundo Benedicto XII. no seu Motu proprio, & Bulla da reformaçam geral; de toda a Ordem dos Conegos Regrantes, que passou em Avinham a 15. de Mayo no Anno quinto de seu Pontificado, aonde chama á Ordem dos Conegos Regrantes: *Divinam in terris familiam Clericorum, qui vitam Religiosam ducerent, & ad exemplum nascentis Ecclesiae, sanctam institutionem servarent, quos Canonicos Regulares appellamus.* Em vulgar: A familia divina dos Clerigos a que chamamos Co-

A 3

negos

negos Regulares, fazem vida Religiosa, & guardam o Santo instituto Regular a exemplo dos Clerigos da Primitiva Igreja.

6. Seja o ultimo, o Sũmo Põtifice Pio IV. no Motu proprio com que cõfirmou a sentença que tinha dado em favor dos Conegos Regrantes Lateranenses, contra os Monges Cassinenses do Patriarca S. Bento, sobre a antiguidade, & direito de precederẽ os ditos Conegos Regrantes aos Mõges Benedictinos em todos os actos publicos, & particulares; a qual Bulla he a 95. entre as Cõstituiçoens deste Pontifice, aonde entre outras couzas diz estas palavras, que fazem ao nosso intento: *Quod ipsi Canonici fuerunt, & sunt de illis Clericis à S. Augustino, quin imo à*

San-

Sanctis Apostolis institutis &c. As qua
is palavras em Romance querem
dizer: Que os ditos Conegos Re-
grantes foram, & sam descendentes
daquelles Clerigos instituídos por
S. Augustinho, ou para melhor di-
zer, instituídos pellos SS. Apostolos.

7. E he de advertir, que hum dos
fundamentos da sentença dada em
favor dos Conegos Regrantes, foi
por elles serem verdadeiros decen-
dentes daquelles Clerigos Regula-
res da Primitiva Igreja que os Sa-
grados Apostolos instituiram, & S.
Augustinho reformou, & deu Re-
gra. Por occasiam desta sentença
advertimos de caminho, que se en-
ganou o P. Mestre Fr. Affonso de S.
Victor, que no livro intitulado *El*
Sol del Occidente S. Benito, (que foi

muito enganar-se em couza tam clara, escrevendo com a luz de tanto Sol) porque no preludio 4. cap. 2

§ 1. diz que os Conegos Regrantes em Roma para preceder aos Monges Benedictinos: Se desnudáram do habito tirando a capa, ou o manto

to preto; Suppondo que era este o Habito essencial, sendo que he só o de linho, ou seja Roquete, ou Sobre-pelliz Habito essencial, & proprio q̃ trazẽ, & sempre trouxeram os Conegos Regulares, como habito proprio de sua profissam, & nam o manto negro, ou capa, de que uzam sobre o habito de linho quando vam fora de caza; ou a capa Talar, & do Coro, de que uzavam os antigos Clerigos, & hoje uzam os Conegos nas Cathedraes sobre o Roquete,

So-

Sobrepelliz, ou Cotta no tempo do Advento, & Quaresma, & com que fazem profissam os Conegos Regrantes.

8 Donde se vé claramente, que pera os Conegos Regulares haverem de preceder aos Monges da sagrada, & illustrissima familia do grande & esclarecido Patriarca Sam Bento, bastava tirarem a capa, ou manto preto, & ficarem em Roquete, ou Sobrepelliz. O que nunca se pode já mais entender pella Murça, naquellas Congregaçoens, que uzam della, pois as palavras do Breve expressamente dizem: *Pallium*, seu *capam nigram* &c. Manto, ou capa preta, de que todos uzamos fora da Clausura.

2 Confirmase esta verdade cõ
hum

hum Decreto dos Eminentíssimos Cardeaes da Congregaçam dos Regulares, passado em favor dos Conegos Regrantes de S. Augustinho, que mandáram se guardase o Decreto do Sũmo Pontifice Pio IV. que se contém na Constituição 95. entre as Bullas deste Pontifice, pelo qual Decreto dava a precedencia aos Conegos Regrantes. Foi promulgado este decreto ao primeiro de Setembro do Anno de 1603. São as palavras do Decreto que tocam a este ponto, as seguintes: *Eadem sacra congregatio negotio mature discussa, declaravit, sufficere ut ipsi Canonici Regulares Lateranenses, in omnibus actibus publicis, & privatis, & sic etiam in eadem Congregatione Patavina remaneant, dimissa tantummodo superiori*
veste

veste nigra in linea veste, videlicet in Roqueto &c. que em romance quer dizer: A mesma sagrada Congregação dos Cardeaes Regulares discutindo o ponto com madureza, declarou, que bastava para os Conegos Regrantes de S. Augustinho, preceder aos Monges do Patriarca S. Bento em todos os actos publicos, & particulares, como tambem na mesma Congregação de Padua, tirarem a capa preta, & ficarem na tunica de linho, a saber Roquete &c.

io Com que fica bem provado, que nam he o habito a capa preta, ou manto de que se desnudaram os Conegos Regrantes para preceder aos Monges Benedictinos, (como escreve o P. M. Fr. Affonso de S.

Victor

 Victor acima citado) Senam a vestidura branca de linho, que sobre a tunica vestem, & se chama de ordinario Sobrepelliz, ou Roquete, que he o habito proprio, & uzual que em todo o tempo, & lugar trazem vestido.

II Mas tornemos ao discurso que levamos, que a questam sobre esta capa, (que por muito uzada, já nam está para trazer) nos fez cortar o fio ao discurso. Mostra-se tambem que os Conegos Regrantes procedem, & trazem sua origem dos Sagrados Apostolos, que assi o escrevem Historiadores graves, & Dou-tissimos, cujas authoridades brevemente apontaremos, porqve affectamos brevidade.

12 He o primeiro o grande
Can-

Cancellario de Paris Joam Gerfão;
no Alphabeto 42. no Sermam de
Cena Domini. Aonde diz estas pala-
vras: *Apostoli fuerunt Canonici Regu-
lares sub Abbate Christo*. Quer dizer
este Doutor, que os Apostolos fo-
ram os primeiros Conegos Regrã-
tes, & que CHRISTO fora seu Ab-
bade.

13 A mesma verdade se mostra
por este testemunho de Sigiberto
no seu Chronicon, Anno de 1078.
aonde diz: *Canonicus Ordo primum ab
Apostolis, postea à B. Augustino Regu-
lariter institutus*. Em romance. A or-
dem dos Conegos Regrantes foi
primeiro fundapa pellos Santos A-
postolos, & depois por S. Avgusti-
nho que lhes deu Regra.

14 O mesmo diz S. Antonino

Arce-

Arcebispo de Florença na sua Summa Historial tit.15.cap.16. por estas palavras: *Ordo Canonorum Regularium primum ab Apostolis, postea à S. Augustino Episcopo, & Doctore eximio Regulariter institutus.* A Ordem dos Conegos Rebrantes (diz o S. Arcebispo) foi primeiro instituída pellos Santos Apostolos, & depois por S. Augustinho Bispo, & Doutor da Igreja, que lhes deu Regra.

15 Por remate desta nossa addiçam (para que enfim a fechemos, com gentil remate) nos avemos de valer por ultimo testemunho desta nossa verdade, do que diz Iacobo Felippe Bergomense insigne Chronista da sagrada, & esclarecida Ordem dos Eremitas de S. Augustinho, que por ser Historiador Eremita, &

ta, & tam Douto, se lhe deve dar todo o credito, & nós tambem lhe damos muito, por se retratar do que tinha escrito no livro nono do seu Supplemento. Diz pois, este gravissimo, & celeberrimo Autor, já melhor informado, no livro 14. do dito supplemento, as palavras seguintes.

16 *Verum quia de Canonorum Ordine supra lib. 9. aliqua diximus, post quorum impressionem ad notitiam nostram nova quædam pervenerunt, authenticis approbata scriptis, non abrepauca hæc, quæ sequuntur, pro clariori veritate subnectimus: Canonorum autem Ord. Regularium Divi Augustini, à quibus præfata Congregatio, continuavit, ab ipso Patre Augustino. &c.*

17 Vem a dizer o Doutissimo Bergomense o seguinte: Mas porq̃ acima no livro 9. deste Supplemẽto escrevemos algũas couzas (da Ordem dos Conegos Regrantes,) depois de cuja impressam nos vieram á noticia outras mais verdadeiras, & approvadas por escrituras authenticas; para mayor clareza da verdade as quizemos aqui escrever. A Ordẽ, pois, dos Conegos Regrãtes de S. Augustinho, dos quaes se continuou a dita Congregação (Lateranense,) foi instituída regularmẽte pello mesmo Padre Santo Augustinho, &c.

18 Mas ainda nam temos dito tudo; porque logo mais abaixo prosegue o mesmo Autor dizendo: *Sũt ergo omnes isti Canonici, de quibus paulò*
supe-

paulo ante diximus, unius ejusdē Ordinis cum illis, qui sub habitu lineo scilicet eorū proprio habitu regulam Augustini profitentes, primum ab Apostolis in Primitiva Ecclesia sunt instituti, & per B. Augustinum regularibus constitutionibus ad Communem, & regularem vitam restituti; ut etiam ex præfatis sermonibus colligitur de communi vita Clericorum, & constitutionibus, & Decretis Romanorum Pontificum &c.

19 Querem dizer estas palavras vertidas em Portuguez: Pello que todos estes Conegos Regrantes de que ha pouco fallamos, sam de huma mesma Ordem com aquelles, que vestidos no habito de linho professaram a Regra de Santo Austustinho, & foram instituidos na Primitiva Igreja pellos San-

ros Apostolos, & depois restaurados, & reformados á vida commu com particular Regra, como se co-
lhe dos Sermocns *de Communi vita Clericorum*, & das Constituiçoens, & Decretos dos Romanos Pontifices. Que bellamente fallo u este Autor a nosso intento.

20 A Conclusam do assumpto que propuzemos, & atéqui temos seguido, he, que os Conegos Regrantes trazem sua instituiçam, & origem dos Santos Apostolos, & Clerigos Religiosos da Primitiva Igreja, como atraz deixamos provado, pellos Decretos, & Diplomas Pontificios, & autoridades de Es-
critores gravissimos, & Doutos, q provam com efficacissimas razoës, & solidissimos fundamentos, que

a Sa-

a sagrada Ordem dos Conegos Regulares de S. Augustinho, teve seu principio & fundaçam primeira no tempo dos Santos Apostolos, & foi por elles fundada. Cujá origem, & duraçam desde o tempo dos Apostolos, se foi sempre deduzindo até os tempos do grande Patriarca S. Augustinho, que com ser este Santo Doutor sómente reformador, & restaurador, lhe deu esta sagrada Ordem o titulo de Pay, & Patriarca, & Instituidor seu, porq̃ a illustrou com sua Regra & Doutrina; pella qual razam os Conegos Regrantes começaram a intitularse Conegos de S. Augustinho, do tempo que este Santo Doutor lhes deu a Regra que professaõ, para os quaes a escreveo, & edificou

dous Mosteiros; com cujo exemplo se edificaram outros muitos, nam sô em Africa, mas em toda a Europa, recebendo todos sua reformaçam, & Regra; & daqui veyo chamarense Conegos Regrantes de S. Augustinho (como já dicemos) só porque foi reformador da Ordem Canonica pois a tornou á sua perfeiçam antiga, & original; pello que reconhecendo a os Santos Apostolos por seus fundadores, chamam fundador, & instituidor em segundo lugar a Santo Augustinho, sendo que foi só Reformador, & restaurador da Ordẽ Canonica, & lhe deu lustre, & esplendor com sua Doutrina, Regra, & insigne reformaçam.

§ 2.

Prosegue-se com o mesmo Epilogo de Nigraval.

*Da antiguidade da Ordem dos
Conegos Regulares.*

21. **N**Am ha duvida que entre
nas mais Religioens, he esta
de Conegos Regrantes a primeira,
& a principal de todas por sua
antiguidade, porque della sahiram
todas as outras como caudelosos
rios de hum fonte purissima.

22 Primeiramente a Ordem
Monastica traz sua origem desta
sagrada Ordem; & bem se deixa
ver, porque naquelle seculo doura-
do da primitiva Igreja, converti-
dos muitos dos q̃ viviam no mun-
do, pella fervorosa, & continua pré-

B 3

gação

gaçam daquelles Varoẽs Apostolicos q̃ tinham o mesmo coração, & a mesma vontade em o Senhor, abraçaram a profissam daquella vida verdadeiramente Apostolica, em a qual se deixava cada hum a si, & tudo o que possuia no mundo por amor de Christo, os quaes por serem homens simples, & sem letras, nem haverem recebido do Espirito Santo o dom de sciencia, ou de linguas, nam eram capazes para o exercicio da prègaçam Evangelica, nem idoneos para exercitar os ministerios divinos.

23 Escolhidos pois todos aquelles que tinham dom de sciencias, ou de linguas para prègar o Evangelho, ensinar, & assistir aos ministerios sagrados, & tambem para

o governo das Almas, & adminis-
traçam dos Sacramentos, os quaes
por Decreto dos sagrados Aposto-
los se intitulavam Clerigos, ou Co-
negos, que vivendo em cômum
faziam huma vida Angelica como
ministros de Deos, & dispensado-
res de seus ministerios, recebidos
para a sorte do Senhor pella confis-
sam da Pobreza, Castidade, & Obe-
diencia; os outros que eram sim-
plez, & idiotas, ordenáram, & insti-
tuiram os Apostolos, que vivess-
sem em solidam debaixo da obedi-
encia de algum Prelado, ou Abba-
de em Conventos retirados da fre-
quencia, & cômunicaçam das Ci-
dades, & que com profunda humil-
dade, & asperrima penitencia cho-
rando os peccados proprios, & os

alheos, orassem frequentemente pello estado da Igreja, & se applicassem ao trabalho, & exercicio de mãos, & contemplaçam das cousas celestiaes, & divinas, & exercitassem com ardente, & fervorosa caridade as obras corporaes de misericordia.

24. Foram estes Varoões Santos mysticamente figurados em o Testamento Velho, nos filhos dos Profetas que faziam vida solitaria junto das saudosas Ribeiras do Iordam, & no retiro dos montes, & porq̃ cômumente os Profetas traziam sua decendencia da geraçam Sacerdotal, ou Levitica, como Moyſes, Araão, Samuel, Jeremias, & outros muytos, ou da Tribo de Iudà, como David, Salamaão, & Ifaias

&

& outros, a cuja Real Tribo pertencia governar os Israelitas, a qual significa os Perlados da Igreja Santa: & nestas duas Tribus, a de Levi, & de Iudâ, são figurados os Clerigos, ou Conegos, cujo officio he offerecer sacrificios governar, & reger as almas: por isso os Monges figurativa, & mysticamente se chamavam filhos dos Profetas, isto he dos Clerigos, ou Conegos; porque no Testamento Novo cessando a figura, & succedendolhe a verdade tiveram seu principio dos Clerigos Regulares, ou Conegos por meyo da prégacam Evangelica, & Doutrina dos sagrados Apostolos como acima temos dito.

25 Donde o glorioso S. Bernardo em huma Apologia diz, q̃
a Or-

a Ordem Monastica he a primeira que fora instituída na Igreja pellos sagrados Apostolos constituidos na dignidade Clerical, ou Canonica; pella qual razam a ordem Monastica he a primeira que na Igreja de Deos teve seu principio, & exordio dos Clerigos Regulares, Conegos. Instituídos pois pellos ditos Clerigos, foram maravilhosamente augmentados na multiplicaçam de Mosteiros, & na perseverança da solidam, por S. Antam no Egypto, & por S. Hilariam na Thebaida. Deſpois em Grecia lhes deu Regra S. Basilio Bispo de Cesarea sem embargo de que eram poucos em numero. Finalmente receberam juntamente reforma, & Regra devida do grande Patriarca

Sam

Sam Bento em as partes Occidentaes.

26 E suposto que alguns destes Monges recebendo depois por privilegio & dispensaçam dos Sũmos Pontifices a Ordem Clerical, foram eleitos em Pontifices, & Prelados: com tudo como o seu officio seja fintir & chorar os peccados alheos como proprios, & não ensinar como os Conegos, sam obrigados a se absterem da pregaçam, & administraçam dos Sacramentos; vivendo como ovelhas na sujeiçã dos Clerigos seus Pastores; & como subditos à obediencia dos Conegos seus Prelados.

§ 3.

*Da Doutrina, & letras da sagrada
Ordem Canonica: & das Reli-
giões que della saíram.*

27. **D**Esta esclarecida Ordem dos Conegos Regrantes como de fonte claríssima, ou Paraíso de delicias, emanáraõ os quatro celebres, & fecundíffimos Rios Phison (que he o Ganges) Geon (q̃ he o Nilo) Tygris, & Euphrates; isto he os quatro Rios das Ordẽs Mendicantes, a saber a dos Prégadores, a dos Menores, a dos Eremitas, & a dos Carmelitas, as quaes cõ seu exemplo & doutrina, regam, & fertilizam toda a Igreja universal, como aquelles quatro Rios a superficie da terra. Porem a Ordem

Ca.

Canonica resplandece mais, & excede a todas na Doutrina: porque della procederam, & sahiraõ quazi innumeraveis Doutores, cujos nomes, escolhendo entre muytos alguns poucos, referiremos abaixo.

28 Estes saõ na verdade aquelles rayos abrazadores que com suas prégaçoens fervorosas & cheas de santo zello, & amor divino, convertéram os coraçoens dos homêõs á Fè Catholica, & Religiam Chriftãa. Estes saõ os que desputando contra os hereges confirmãram a Fè, & fortaleceram a Igreja, que como luzes do firmamento, & estrellas de perpetuas eternidades resplandecendo com os exemplos heroicos de suas virtudes, & doutrinas solidas de seus livros, a fizeram

fervo-

fervorosa na caridade, & illumina-
da na sabedoria. Donde se segue q̃
assi como desta sagrada Religiam
dos Conegos regantes procede-
ram todas as mais Religioens: assi
tambem da doutrina de seus anti-
gos Doutores procedem como as
flores do prado a doutrina, & do-
cumentos donde os Doutores das
outras Religioes, como solicitas a-
belhas colheram o mel da doçura
da doutrina com que deram gosto
do Ceo aos homẽs.

§ 4.

*Do governo que teve esta sagrada Or-
dem, de toda a Igreja Catholica por es-
paço de muitos annos; & do habito
branco de seus Conegos.*

29. **A** Ordem Canonica foi a
principal no governo da
Igreja

Igreja, porque por espaço de mais de quinhentos annos tiveram a Cadeira de S. Pedro em Roma cincoenta & tres Summos Pontifices Conegos Regulares, o qual numero eu colhi com grande estudo, & trabalho sendo Bibliothecario Apostolico da Bibliotheca, & Archivado da Santa Igreja Romana, & do que deixáram escrito Anastasio Cardeal, & Formoso meus antecessores no Officio de Bibliothecario: juntamente com hum Cathalogo dos Cardeaes, Arcebispos, Bispos, Abbades, & Santos da mesma Ordem. Nem he para passar em silencio que antiguamente quasi todas as Igrejas do mundo, ou fossem Patriarcaes, ou Archiepiscopaes, ou Episcopaes, como tambem as de

Ro-

Roma que são dos Cardeaes, todas eram governadas por Conegos Regrantes, das quaes ainda agora permanecem muytas em Espanha, Alemanha, Inglaterra, & algũas em Italia, fora as Igrejas Collegiadas, ou fossem Abbadias, ou Priorados, ou Preposituras, que todas eram de Conegos Regrantes, as quaes sam quasi sem numero.

30 E por esta razam ainda hoje todos os Pontifices Romanos, Arcebispos, & Bispos em suas sagraçoens recebem o habito de linho dos Conegos Regrantes, que he o Roquete, ou camiza Apostolica em memoria, & final de que antiguamẽte toda a Igreja Catholica, assi nas Archiepiscopaes, como nas Episcopaes, era governada pelos

los Conegos Regrantes.

31 Esta Sobrepelliz de linho ou Roquete branco, que he propriamente o Habito effencial dos Clerigos Regulares, teve principio no Testamento Velho pellos Levitas, & Sacerdotes q̃ uzavam do Epholineo. Despois no Testamento Novo foi instituïdo este Habito branco, & de linho, por Christo Sũmo Sacerdote, & o trouxe, este Senhor & seus Apostolos como se mostra claramente nã vestidura inconsutil de Christo Senhor nosso tecida decima até baixo, & nos vestidos dos sagrados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, & S. Bertholameu. E por esta causa chamáram os gentios aos Apostolos, homens vestidos de branco.

C

Don

32 Donde por cômum instituição, & preceito dos Apostolos vestiam este Habito todos os Clerigos Regulares, que á sua imitacão, & crucificados ao mundo, como discipulos de Christo levando as suas cruces, fossem em seguimento deste Senhor. Porem nam ha que admirar, que como quer q o Ministro de Deos deva sempre andar com a sua consciencia pura, & sem macula, & ser simplex como a pomba em seus costumes, & vida, com grande propriedade, & conveniencia mandaram os Sagrados Apostolos que os taes trouxessem vestiduras brancas, com forme o conselho do Ecclesiastico cap. 2. aonde diz: Os teus vestidos em todo o
tem-

tempo sejam candidos, & puros, & como se lê na fagrada Pagina os Anjos appareciam quasi sempre com vestidos brancos: para dar a entender, que aquelles que pella profissam Clerical, trazem vestidos brancos, devem em sua conversação & vida asemelhar-se mais aos Anjos, que aos homens. Isto mesmo se mostra em outros lugares da Escriitura fagrada.

33 Refere o Profeta Ezachiel no cap. 9. de suas profecias, que lhe appareceo hum Varam com hum tinteiro à ilhargá, & que o vestido que trazia era de linho. Com semelhante vestido appareceo a Daniel outro Varam, como consta do cap. 10. de sua historia. E no cap. 7. diz que o vestido com que lhe ap-

pareceo aquelle veneravel Ancião,
era branco como a neve. E no Te-
stamento Novo se escreve por São
Matheus, que o vestido do Anjo q̃
appareceo na sepultura de Christo
era tam branco que competia com
a pura neve na brancura. E no cap.
ultimo de Sam Marcos se diz que
entrando as tres devotas Marias no
Sepulchro, viram á parte direita
delle hum mancebo vestido com
hum estóla candida. E Sam Ioam
no cap. 2o affirma que a Magdale-
na vira dous Anjos assentados so-
bre o Sepulchro do Senhor q̃ tra-
javam galas de branco. Quando
Christo Senhor nosso subio triun-
fante ao Ceo, appareceram junto
dos sagrados Apostolos dous Va-
roens com vestidos brancos. Tam-
bem

bem no cap. 10. dos Actos dos Apostolos, refere Cornelio, que estando em sua caza orando apparecera junto d'elle hum Varam vestido de branco.

34 Este Habito branco, verdadeiramente, pertence aos perfectos, & áquelles que pello desprezo das couzas terrenas, de tal sorte se arrebatam, & elevam no amor das couzas Celestes, que pella conversação que tem no Ceo, são quasi bemaventurados na terra. Por isso quando Christo Senhor nosso se transfigurou na eminência do monte Thabor, dizem os Evangelistas sagrados que suas vestiduras se fizeram brancas como a neve. E no cap. 3. do Apocalypse disse o Senhor que os justos haviam de passear cõ elle.

dado pella propria boca de Deos
ja em o Testamento Velho aos
Sacerdotes, como se vê no cap. 29.
do Exodo, aonde disse o Senhor a
Moyfes, que vestisse a seu irman
Aaron Summo Sacerdote de hũa
tunica de linho estreita, & que tâ-
bem fizesse aos Sacerdotes, & Le-
vitas filhos de Aaron, suas Tunicas
de linho.

§ 5.

*Da Nobreza desta sigrada Religião
dos Conegos Regrantes.*

36. **E**Xcede esta ordem Cano-
nica a todas as demais
Ordens pella nobreza de fogeitos
com que por todas as idades lus-
trou, & resplandeceo entre todas as
Religioens, como roza entre as flo-

C 4

res

res. Porque nesta sagrada Ordem viveram com grande exemplo de humildade, Reys, Princepes, Duques, Marquezes, Condes, Cavalheiros, Doutores, Mestres em todas as faculdades, Senadores, Cardeaes, Arcebispos, Bispos, & outros infinitos Prelados, que deixando os Imperios, Reynos, senhorios, Dignidades, & mais glorias, & pompas do mundo, receberam o Habito de Conegos Regrantes, cujos nomes de todos os que pudemos descobrir em varias Chronicas, escreveremos abaixo, & delles daremos noticia.

Do

§ 6.

*Do numero de Santos desta esclareci-
da Ordem.*

37. **P**recede finalmente esta fa-
grada Ordem Canonica a
todas as outras Ordens, & Religio-
ens pella grande multida de Sã-
tos com que está ornada como o
Ceo de fermosas, & flamantes Es-
trellas: porque conforme colhe-
mos de diversos Cathalogos, Mar-
tyrologios, & antigas hiltórias de
Santos, achase nella hum numero
quasi immenso de Santos, assi Mar-
tyres, como Confessores. E fazendo
computo delles, & reduzindoos a
certo numero (como refere Anast-
asio Cardeal Bibliothecario da S.
Igreja Romana no Cathalogo que
dedi-



dedicou a Carlos segundo Empe-
rador de França) passam de desa-
feis mil, & cento. Porque cóforme
testemunha o dito Cardeal Anaf-
tasio, entrando impetuosamente os
barbaros na Cidade de Cantuaria
no Reyno de Inglaterra, dez mil
Religiosos desta Ordem, que se ti-
nham ajuntado em hum Capitulo
gèral, foram gloriosamente coroa-
dos com o Martyrio, entregando
as vidas á crueldade dos Barbaros
pella Fé de Christo em o primeiro
dia de Mayo, na Igreja Archiepis-
copal de S. Salvador de Cantuaria,
cuja festa se celèbra no mesmo dia,
em que sobiram triunfantes ás e-
ternas moradas da Gloria. Os San-
tos Confessores Canonizados sam
quatro mil, & quinhentos: & dos
outros

outros Martyres quasi mil seiscen-
tos, de todos estes Sãtos trabalheiu
muyto por colher os nomes, parte
do Cathalogo do Cardeal Anasta-
sio, parte da Bibliotheca Romana:
& achei tantos que vem para cada
dia perto de sincoenta Santos, dos
quaes se pode rezar, ou fazer com-
memoraçam.

38 Os Cardeaes que sahiram 
desta sagrada Ordem, & Religiam
de Conegos Augustinhos, dous
mil & setecentos & sessenta & sete.
Os Arcebispos, dous mil & sete
centos & quinze. Os Bispos, vinte
mil cento & trinta & cinco. Os
Abades q̃ uzam de Mitra, & Ba-
go Pastoral, passam de cem mil. As
Igrejas Cathedraes, que ainda per-
manecem emdiversas partes passaõ
de

de quinhentas; assi as que tem Arcebispos, como as outras que tem Bispos. As Igrejas pore[m] Collegiadas passam de duzentas mil & quinhentas, as quaes sam Mosteiros da mesma Religiam, & pella mayor parte sam Preposituras, & Priorados, entre ellas ha passante de dez mil Abbadias; & com nossos olhos vimos algũas muy grandiofas, se bem, carecem de Conegos, porque sam possuhidas com m[ai]o governo pellos Comendatarios. E porque colhemos algũas Cathedraes das mais dignas, & grandiofas as explicaremos por seus nomes, conforme as Provincias em que estam.

[As]

§ 7.

As Igrejas Cathedraes governadas,
& regidas por Conegos Regu-
lares Augustinhos, sam
as seguintes.

EM HESPANHA.

Igreja Ieronense.

A Igreja Monstense.

A Igreja Vllissiponense.

A Igreja Carthaginense.

A Igreja Iulienſe.

A Igreja Cordubense.

A Igreja Cariolamense.

A Igreja Tarraconense.

A Igreja Syracufana.

A Igreja Aragonense.

A Igreja Hispalense.

A Igreja Callarogenſe.

A Igreja Barchionense.

A Igreja Valentina.

A Igreja Exovienſe.

A Igreja Palentina.

A Igreja Vticenſe.

EM

EM FRANC,A.

A Igreja	Remenſe.
A Igreja	Toloſana.
A Igreja	Lugdunenſe.
A Igreja	Vendunenſe.
A Igreja	Veomagenſe.
A Igreja	Rothomagenſe.
A Igreja	Narbonenſe.
A Igreja	Turonenſe.
A Igreja	Avinionenſe.
A Igreja	Arelatenſe.
A Igreja	Semenſe.
A Igreja	Bituricenſe.
A Igreja	Hugomenſe.
A Igreja	Gracionopolitana.
A Igreja	Ambianenſe.
A Igreja	Pictavieneſe.

EM ALEMAMHA.

A Igreja	Vlonenſe.
A Igreja	Brundenſe.
A Igreja	Bituricenſe.
A Igreja	Mevienſe.
A Igreja	Bergeneſe.

A Igreja	Bingense.
A Igreja	Seragonense.
A Igreja	Pictaviense.
A Igreja	Trevirense.
A Igreja	Madeburgense
A Igreja	Basiliense.
A Igreja	Argentinenſe.
A Igreja	Maguntina.

Em Inglaterra, todas as Igrejas Cathedraes eram de Regulares.

EM SICILIA.

A Igreja	Catanense.
----------	------------

EM ITALIA.

A Igreja	Eugobina
A Igreja	Perufina.
A Igreja	Nursina.
A Igreja	Molenſe.
A Igreja	Narnenſe.
A Igreja	Benaventana.

Addi-

ADDIC,AM II.

Apontaõse seis Igrejas Cathedraes neste Reyno de Portugal, das quaes o Autor Nigraval, por ser Estrangeiro, & nam ter noticia dellas, não faz aqui mençam, & somente nomea entre as Igrejas Cathedraes de Espanha, a Metropolitana de Lisboa; & juntamente se mostra com evidencia, que os Conegos Regrantes das Igrejas Cathedraes, & os dos Mosteiros, sam todos de huma mesma Ordem, & q̃ affirmar o contrario, he opiniam inaudita, & incomprovable.

39. **C**ouza certa he, & sem nenhuma controversia, que as Igrejas Cathedraes de nosso Portugal, como a Sé principal de Braga, a do Porto, Coimbra, Viseu,

La

Lamego, & Evora (que a Metropolitana de Lisboa, já fica acima apô-
tada entre as Cathedraes de Espa-
nha) desde seu principio, & primei-
ra erecçam foram todas de Cone-
gos Regrâtes Apostolicos por mui-
tos, & dilatados seculos.

40 Daqui resulta hũa questão
que moveo o P. Fr. Manoel Rodri-
gues, Lusitano (bem conhecido no
mundo por seus escritos) na 3. p. das
questoens regulares, quest. 42. art. 3.
Aonde pergunta: se os Congregados
Regrantes das Igrejas Cathedraes,
& os dos Mosteiros sam todos de
humã mesma Ordem? E resolve af-
firmativamente por estas formaes
palavras: *Omnes Canonici Regulares
tam Ecclesiarum Cathedralium, siue
Monasteriorum ejusdem ordinis, & Re-*

D

ligio

ligionis sunt. Valem o mesmo, que contém a pergunta. A razam que allega para os Conegos Regrantes das Igrejas Cathedraes serem todos essencialmente de hũa mesma Ordem, & Religiam com os Conegos dos Mosteiros, & Conventos, he porque todos trazem o mesmo habito essencial, a saber, a Sobrepelliz, Roquete, ou Cotta de linho, & fazem a mesma profissam solemne, & guardam a mesma Regra, & instituto: logo evidentemente se segue, que se os Conegos Regulares das Igrejas Cathedraes, sam Conegos de S. Augustinho, tambem o sam os Conegos dos Mosteiros, & Conventos, pois convem com elles na identidade do mesmo habito, na guarda da mesma Regra, & na

pro-

profissam do mesmo instituto, & regular observancia.

41 Por onde se deixa ver que excitando esta questão este gravíssimo Autor, servio de illustrar a verdade de serem os Conegos Regrantes dos Mosteiros, & os das Sès essencialmente os mesmos, posto que por elles nam hajaõ sido fundados, nem tragam sua Origem, & fundaçam dos Conegos Regulares Apostolicos reformados despois pelo grande P. S. Augustinho, como he notorio.

42 Porem esta questam nunca se podia entender entre os Conegos Regrantes que tiveram seu principio & exordio das Cathedraes, & dellas se deduziram; que como entre si se nam distinguem,

D 2

nam

nam constituem diversas Religio-
ens; porque affirmar que o titulo
de Conegos de S. Augustinho cõ-
pete sómente aos Regulares Ca-
thedraes, que sam os que nosso Pa-
dre reformou, he opiniam intole-
ravel, pois he certo que constando
 24. Congregaçoens (como a diante
se verá) entre as quaes se conta a
nossa de Santa Cruz de Coimbra,
nam se segue, que sam diferentes
Ordens, senam hũas reformaçoens,
ou Recoletas, fundadas, & institu-
hidas por Conegos Regrantes das
Igrejas Cathedraes, que zelosos do
culto divino, & affectando com ar-
dente zello a propagaçam, & esta-
belicimento de sua Religiam, ere-
geram, & fundáram varios Mo-
steiros

steiros em diversas partes da Chri-
tandade, & destes se foraõ derivan-
do outros que pello discurfo dos
tempos se vieram a constituir Cõ-
gregaçõs debaixo da jurisdicam
obediencial de seus Prelados Gera-
es; Nam obstante que anteceden-
temente huns viviam fogeitos aos
Bispos, & outros immediatos à Sé
Apostolica, sendo todos verdadei-
ramente de hũa mesma Ordem, &
instituto.

431 Donde vem, que os que e-
ram fogeitos ao Bispo, a quem ti-
nham como por seu Abbade supe-
rior, lhe chamavam Presbytero, &
ao Prelado inferior ao Bispo, Pro-
posito; *Ut ad tit. i. ut ordinares Pres-
byteros per Civitates* (a glossa diz) *E-
piscopos.* Tambem a glossa ordina-

ria no capitulo 14. dos Actos dos Apostolos, pella palavra *Præsbyteros*, entende Bispos: *Illo autem tempore ejusdem nominis erant Episcopi, & Præsbyteri*. Comque fica explicado á letra o Texto da Regra Augustiniana; *Præposito tamquam patri obediatur, multo magis Præsbytero*.

44 Nam se impugna o que temos dito com o argumento de quem de balde se cança em affirmar, que muytos Religiosos movidos do Espirito Santo, fundaram Religioens diferentes de sua propria profissam; Trazendo por exemplo o Bemaventurado S. Domingos, Fundador da illustrissima Familia dos Prègadores; porque a isto se responde, que se os Religiosos de

Sam

Sam Domingos Conego Regular de S. Augustinho na Cathedral de Osma, conservaram o habito Canonico que o mesmo Santo trazia, & professava (que era a Sobrepel-
liz, & Murça,) & de que os vestira no principio de sua primeira fundação, nam tinha duvida nenhũa serem verdadeiros Conegos Augustinhos, assi, & da mesma maneira que sam todos os mais que professam o mesmo instituto, & Religiam Canonica, se por Ordem da Virgem Senhora nossa, nam trocára o P. Sam Domingos a authoridade da Murça, & Roxete, (trajo Episcopal]nahumildade de hum Escapulario branco, como escreve o Douto P. Fr. Luis de Souza, na historia de Sam Domingos livro 1.

cap. 8. por estas formaes palavras:
*Vestio os companheiros de Murças, &
 Sobrepellizes como elle uzava.*

45 E assi mesmo, o glorioso
 Sam Bruno instituidor da esclare-
 cida Ordem da Cartuxa, que sen-
 do, como era Conego Cathedral
 de Reims (que naquelle tempo era
 Regular, & viviam nella os Cone-
 gos em cômum segundo a regra
 do grande P. S. Augustinho) insti-
 tuiu hũa Religiam diversa da sua,
 porque lhe nam deu o habito de
 Conego Regrante que professava;
 que se este Patriarca illustre fundá-
 ra os seus Religiosos com o habito
 de sua propria profissam, & os ves-
 tira delle, & nam lhe dera outro
 differente habito, forçosamente se
 haviam de chamar Conegos Re-

gran-

grantes de S. Augustinho, sem ne-
nhũa duvida ou controversia, assi
como se chamam todos aquelles q̃
professam a vida Canonica da Or-
dem Augustiniana, como já disse-
mos.

46 Quanto mais, que esta razam
naõ milita nos Conegos Augusti-
nhos de S. Cruz de Coimbra, pois o
Veneravel D. Tello seu primeiro,
& principal fũdador, & outro si,
o Mestre Escola D. Ioaõ Piculiar, &
o Prior da Sé de Coimbra D. Miguel
todos tres Conegos Regrantes da
Cathedral daquella Cidade, nam
fundáram nova Religiam no Mo-
steiro que fundáram, pois naõ mu-
dando nem o nome, nem o habi-
to, nem o estado de Conegos, mas
melhorandoo, & tornandoo á sua
pri.

primeira instuiçam, vestiram a seus companheiros do mesmo habito q̃ elles traziam, & que haviaõ professado, & com elle foram instituidos segundo a Regra do P. S. Augustinho; sendo que o Mosteiro de S. Crus nam teve principio por nova instuiçam de Ordem differente, mas por nova reformaçam dos mesmos Conegos Regrantes da Sè de Coimbra; & desta maneira ficaram os Conegos Conventuaes de Santo Augustinho sendo todos essencialmente de hũa mesma Ordem, como a diante se prova efficaxmente; que para os simplez, & imperitos he necessario o que parece superfluo, que para os doutos nam era necessario.

47 Proleguindo pois esta materia,

teria, pareceunos bem authorizala
 com a opiniam do P.M.Francisco
 Soares, que basta para prova de
 nosso intento hum Autor de tam
 grave opiniam. Diz elle, no 4. tom.
 lib.1. de varietate Relig. cap. 9. n.12.
 in fine, as palavras seguintes. *Imo*
si originem, & antiquitatem spectamus,
 (vai fallando dos Conegos Regrã-
 tes das Igrejas Cathedraes, & Con-
 ventuaes) *præcipuè videtur incepisse*
ille Ordo in Ecclesijs Cathedralibus, &
ibi Canoniarum nomen accepisse, quod
ad omnes postea derivatum est, etiam si
extra Ecclesiam Cathedralem in priva-
ta Ecclesia, vel Monasterio profitean-
tur. Vem a dizer, que se atender-
 mos à origem, & antiguidade da
 Ordem Canonica, principalmente
 parece que começou nas Igrejas
 Ca-

Cathedraes, & nellas receberam o nome de Conegos, o qual depois se derivou por todos, posto q̃ professsem fora da Igreja Cathedral em algũa particular Igreja, ou Mosteiro, com que fica affas bem provado que os Conegos dos Conventos, & Mosteiros particulares sã da mesma Ordem, & instituto, que os Conegos Regrãtes instituídos pelos Bispos nas Igrejas Cathedraes, & nam se distinguem nem cõstituem diversas Ordens.

48 Confirma-se mais esta verdade com o comum sentir de toda a Igreja Catholica, & Sũmos Pontífices, assegurando que em nenhum Indulto, Breve, ou Diploma, se achará que fizesssem distinçã, nem differença entre Conegos Conven-

tua-

tuaes, & Cathedraes Regulares.

49 Offerecemos em prova do sobredito a Bulla do Sũmo Pontifice Benedicto XII. que começa: *Addecorem*, & se passou para a Reformaçam gèral dos Conegos Regrantes da Ordem de S. Augustinho aonde se expressam estas palavras. *Ideo que inter Religiones in agro ejusdem plantatas Ecclesie, ad Religionem Canonorum Regularium Ordinis S. Augustini à Christi gloriosis discipulis in primitiva Ecclesia suis institutibus, stabilitam, gerentes.*

50 Eis aqui como nesta Bulla, concedida para a universal Reformaçam de toda a Ordem Canonica, o mesmo Pontifice lhe chama Religiam dos Conegos Regulares da Ordem de S. Augustinho: *Ad*

Re-

Religionem Canonorum Regularium Ordinis Sancti Augustini; sem distinguir ou separar os Cathedraes Regulares dos Conventuaes, senam cõ todos falla geralmente; assi com os que vivem nas Igrejas Cathedraes, como fora dellas, nos Conventos, ou Mosteiros edificados por todas as partes do mundo, & christandade, porque para todos dirigio o Papa Benedicto XII. a Bulla passada em graça desta Reforma.

51 O mesmo finalmente se colhe das palavras da dita Bulla no §. 35 que começa: *Prohibemus ne Canonici Regulares in Ecclesijs Cathedralibus, Monasterijs, seu locis alijs cõventualibus Religionis ejusdem, &c.* Donde bem se deixa ver, quam expressa, & claramente falla o Principe da Igre-

Igreja chamando aos Conegos que vivem nas Igrejas Cathedraes, nos Mosteiros, ou em outros lugares Conventuaes, Conegos Regulares da mesma Religiam, *Religionis ejusdem*, sem fazer entre huns & outros algũa distincão ou differença, por serem todos essencialmẽte os mesmos, ou sejam fundados & instituídos nos Mosteiros por Conegos Regrantes das Cathedraes para nelles conservarem a vida Regular, & instituto de S. Augustinho, ou pelos Bispos ordinarios dos lugares, para reformaçam do Clero, debaixo da mesma Regra do grande P. S. Augustinho, Reformador da Ordem Canonica, pois a tornou á sua perfeicão antiga, & original.

52 Nam obsta contra o que temos

temos provado, com solidos, & verdadeiros fundamentos em todo este discurso, trazeremnos por exemplo a Reza do Sol Vlissiponense o glorioso S. Antonio de Padua, allegando com o Breviario Romano que na lenda do mesmo Santo lhe chama Conego Regular, & não de S. Augustinho, *Institutum Canonico-rum Regularium suscepit.*

53 Deste argumento lançou mão certo Escriitor em nossos dias, para confirmar seu intento, a fim de persuadir ao vulgo ignaro, & simplez, que não se ha de entender absolutamente por Ordem de Santo Augustinho, a dos Conegos Regulares senam a dos Eremitas.

54 Passamos em silencio o nome deste Escriitor, (supposto que já des-

descança em eterno silencio) havẽ-
donos com elle caritativamente,
porque se nam possa dizer de nós,
que despois de morto impunha-
mos a lança para nos despicar com
as licenças da pena; tenha-o Deos
em sua gloria, que nós lhe perdoa-
mos o gravame.

55 A este exemplo vulgar do
Breviario Romano chamar a San-
to Antonio em sua Lenda Conego
Regular sómente, sem dizer de S.
Augustinho, se responde, que nam
se infere daqui serem sô os Cathe-
draes Conegos Regulares de Santo
Augustinho, & nam os Conventu-
aes (S. Antonio foi Conego Regu-
lar do Convento de S. Vicente de
Fora) porque também na reza do
grande Patriarca S. Domingos uza 

E

a Igreja

a Igreja da mesma fraze chamandolhe sómente Conego Regular Oxomenfe *Prius Oxomensis Ecclesie Canonicus Regularis*, Sem embargo de haver sido Conego Regular da Sé de Osma, donde o Santo era Conego professo, debaixo da Regra do eximio Doutor da Igreja meu P. S. Augustinho, lustre dos Patriarcas.

56 Porèm para que se entenda q̃ este modo de fallar, ou estilo de que a Igreja uza na reza dos fobreditos Santos nam contém nenhum mysterio, ou particular tençam, o declara o Breviario Romano na Lenda de S. Vbaldo aos 16. de Mayo chamandolhe correntemente Conego Regular da Ordem de S. Augustinho por estas palavras:

vras:

vras: *Canonicorum Regularium Ordinis*
Sancti Augustini institutum succipiens;
 posto que Santo Vbaldo foi Cone-
 go do Convento Portuense de Ra-
 vena, nam obstante esta circustan-
 cia, a qual nam muda de especie, a
 Igreja o intitula expressamente Co-
 nego Regular da Ordem de Santo
 Augustinho, para que se visse, que
 nam sam entre si differentes em es-
 pecie os Conegos a que chamamos
 Conventuaes, dos Cathedraes Re-
 gulares; porque se estes sam propri-
 a, & verdadeiramente Conegos
 Regulares de S. Augustinho: o mes-
 mo sam com elles essencialmente
 todos os Conegos Conventuaes,
 pois uzam do mesmo habito essen-
 cial de linho, & Murça, fazem a
 mesma profissam, & guardam a

mesma Regra Augustiniana.

57 Do que temos dito, se collige, que os Conegos Augustinhos dos Conventos, ou Mosteiros nam se distinguem dos Conegos Regrantes Cathedraes, nem constituem entre si diversas Ordens (opiniã inaudita, & nunca já mais praticada) o que bem se verifica, porque se a essencia da Religiam Canonica consistira propria & identicamente em o lugar, isto he, nam reconhecendo por verdadeiros Conegos Regrantes de S. Augustinho aos que vivem dentro dos limites de seus Mosteiros, senam somente aos das Igrejas Cathedraes no tempo em que eram Regulares, resultaria daqui, que todas as Religioes dos Eremitas que vivem, & habi-
tam

tam nas Cidades justamente se pô-
diam chamar Religioes differentes
dos que vivem, ou viveram solita-
rios, retirados do povoado nas So-
lidoens dos desertos, ou dentro das
brenhas dos Ermos, cuja habitação
era muy propria de sua Religiam
Eremitica, & principal instituto.

§8 Coroemos o precedente
discurso em cõfirmaçam desta ver-
dade, com o que nos deixou escri-
to a douta pena do Insigne Bergo-
mense, a quem por Chronista Ere-
mitico, devem dar todo o credito
seus Alumnos, quando os estranhos
como nós não lho negamos; o qual
no livro 14. do seu suplemento de
Chronicas, já referido, diz as pala-
vras seguintes: *Sunt ergo omnes isti*
Canonici, de quibus paulo superius dixi-

unius ejusdē Ordinis cū illis qui sub habitu lineo Regulam Augustini profiteres &c. A traduçam destas palavras he a seguinte: São pois todos estes Conegos Regrantes de que ha pouco fallamos de hũa mesma Ordem com aquelles que vestidos no habito de linho professaram de Santo Augustinho a Regra.

59 Eis aqui como este Autor Eremitico confessa que os Conegos Regrantes todos são de huma mesma Ordem, & nam diversas Religioens, com que fica solidamente provado nosso intento, com este testemunho tam verdadeiro, como por tantos titulos calificado.

60 A concluzam deste assumpto (sebem prolixo) & o rezumo de todo elle, vem a ser, que os Conegos

gos Regrantes das Igrejas Cathedraes, nam sam diverſas Ordens de Conegos, nem entre ſi differentes, mas antes ſam, & foram ſempre, eſſencialmente de hũa meſma Ordem, habito, & instituto, & propriamente Conegos Regrantes de S. Auguſtinho, tidos, & havidos por taes, de toda a Igreja Romana, & Sè Apostolica, & por elles os reconhecem & nomeam expreſſamente os Sũmos Pontifices, como cõſta dos Breves, & Diplomas Pontificios acima referidos; & aſſi nam temos que nos deter mais, em materia tam vulgar, com que ceſſa toda a duvida q̃ pòde occorrer neſta materia.

Apon

§ 8.

Appontãose brevemente 24. Congrega-
çoens de Conegos Regrantes de San-
to Augustinho, de que consta a Sa-
grada Ordem Canonica, estendida,
& propagada por varios Reynos, &
Provincias da Christandade, com
que a Igreja Militante se mostra
galhardamente adornada, & copio-
samente enriquecida.

61 **D**Estas Congregaçoës, ex-
cepto duas, ou tres, todas
as mais se derivaram & procederaõ
reciprocamente das Igrejas Cathe-
draes como a diante se dirá.

62 Primeiramente nos pare-
ce couza muyto acertada advertir
ao Leitor sciente, que crassamente
se engana quem seguindo a vòs do
povo

povo simplez, & rude, faz de diver-
 las Congregações de Conegos Re-
 grantes, Religioens diversas, affir-
 mando, que sam tantas Ordens di-
 versas quantos sam os fundadores,
 habitos, & institutos que tem; por-
 que os fundadores das Congrega-
 ções, nam sam, nem o podem ser da
 Religiam, nem haverá ninguem q̃
 tal confesse; pois se isto fora possi-
 vel, seguirsehia daqui (regularmen-
 te fallando) que tambem os funda-
 dores, & Padroeiros de qualquer
 Mosteiro em particular, seriaõ cha-
 mados Patriarcas da Religiam da-
 qual fosse o tal Mosteiro por elles
 fundado & eregido, & desta manei-
 ra ficaria sendo hum processo infi-
 nito de Religioes; & assi temos por
 escuzado acarretar mais razoens,
 em

em materia tam vulgar, & notoriamente sabida.

63 Com tudo porque algum Escritor moderno, ou vindouro, nam torne a repetir o mesmo, estribandose em o achar escrito em letra redonda, fazendo a cada huma das sobreditas Congregaçoens Religiam de por si, (absurdo intoleravel) lhe queremos advertir de passagem, que he contra o que está estabelecido com authoridade da S^e Apostolica, & de muytos Sũmos Pontifices antigos, & modernos, q̃ em suas Bullas chamam Congregaçoens da Religiam de S. Augustinho, aos Conegos Regulares de cada Reyno, ou Provincia, aonde existem. Apontaremos sòmente duas, ou tres, por evitar a prolixidade

de

de amontoar provas em couza q̃
nam padece duvida.

64 Seja pois a primeira a Bulla de
Pio V. que começa *Cum exordium*;
na qual conclue com estas palavras:
*Cum itaque sicut accepimus dilecti filij
universi Canonici Regulares Ordinis S.
Augustini Congregationis Lateranensis,
qui ab Apostolis Originem traxerunt.*
Vem a dizer, que os Conegos Re-
gulares da Ordem de S. Augus-
tinho da Congregaçam Lateranense,
trouxeram sua Origem dos Santos
Apostolos. Aonde se está vendo
claramente nomeáda pello Sūmo
Pontifice a Congregaçam Latera-
nense, para differença das outras Cō-
gregaçoes de que se compoem a
sagrada Ordem Canonica, Augus-
tiniana, que todas tem entre si dif-
feren-

ferentes, & particulares titulos.

65 Provasse efficaçmente a mesma materia (jà que somos compellidos a provar semelhantes vulgaridades) com outra Bulla do mesmo Sũmo Pontifice, confirmada pello Papa Gregorio XIII. seu successor, que se guardam no Archivo do Real Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, no livro 4. dos privilegios folhas 2. aonde està o Breve do Papa Gregorio XIII. em que confirma a uniam feita no espiritual entre a Congregaçam dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, & a insigne Congregaçam Lateranense pello Papa Pio V. por sua Bulla que anda no mesmo livro, folhas 5. dada em S. Paulo de Roma a 19. de Janeiro do Anno de

1567.

1567. Na qual declara o Sũmo Põ-
tifice, que concede á Congregaçam
de S. Cruz de Coimbra todos os
privilegios, graças, exempçoens, in-
dultos, & indulgencias da Congre-
gaçam Lateranenſe, das quaes diſ-
ſe o Papa Bonifacio: que eram tan-
tas, que só Deos as podia contar.

66 Nam referimos aqui todas as
palavras por extenſo do Breve q̃ tra-
tamos, por q̃ he muito aceita ao lei-
tor a brevidade; comtudo copiare-
mos ſomẽte as q̃ ſervem a noſſo in-
tento, que ſam as ſeguintes: *Nec non
cũcta bona, ſpiritualia quæ ipſius Cõgre-
gationis Lateranẽſis Religioſi devotè, &
aſſidue in Domino operantur; præſactæ
Cõgregationis S. Crucis Conimbricenſis
ipſiusq̃ ſingulis Monafterijs tam unitis,
& reformatis, quam etiam eidem infu-
turum*

tuū uniendis, & reformādis, Generali, & alijs Prioribus Canonicis & singulāribus personis, tam invita, quam in morte plenarie, & amplissime in Dño (nostris gratia, & favore freti) communicarunt, & concesserunt, & largiti &c.

67 A traducam destas palavras he superflua, por quanto nam contém mais que o que ja dissemos da uniam feita no espiritual entre as duas Congregações dos nossos Conegos Lateranenses, & Conimbricenses; sòmente pedimos ao leitor, que faça reflexam nas palavras desta Bulla, & achará nella duas Congregações de Conegos Regrantes nomeadas pello Papa com o titulo de Congregações, que vem a ser, a Congregaçam Lateranense, & a de S. Cruz de Coimbra,

bra, que posto que sejam ambas entre si diversas Congregaçoens de Conegos Regrantes (como temos mostrado) nam sam Ordẽs diversas.

68 Supposta esta verdade, resta dizermos os nomes, & titulos com que se authorizam as sobreditas 24. Congregaçoens de que se compoz este corpo mystico da sagrada Ordem Canonica Augustiana, cuja reformaçam teve seu principio pellos annos de Christo de 394.

69 A primeira Congregaçam por onde começamos a dar noticia de todas, he a nossa de S. Cruz de Coimbra, que ainda que na ancianidade não seja a primeira, com tudo, seguindo o affecto de filho desta

desta Congregaçam, a descreveremos em primeiro lugar, como nos pede o affecto, porque sendo autor domestico, & escrevendo particularmente para Portuguezes, ninguém nos deve estranhar se tratamos da preeminencia de nossa caça primeiro que da alhea.

70 Premitanos o Leitor benigno, que antes de proseguirmos com o intento, façamos aqui huma breve digressam a fim de mostrarmos com toda a verdade, & certeza, a origem que tiveram os Conegos Regrantes neste Reyno de Portugal, & do tempo que nelle começaram a florecer.

71 Da origem dos Conegos Regrantes, dicemos na primeira addiçam deste opusculo, mostrando

do como legitimamente descen-
dem dos Apostolos, por tellemu-
nho dos Súmos Pontifices, & de al-
guns historiadores graves & Dou-
ros. Supposta esta conclusam irre-
fragavel, nam parecerá couza nova,
& extraord inaria se affirmarmos, q̃
os Conegos Regulares de Portu-
gal, tiveram principio na Igreja
primacial de Braga, pello esclareci-
do, & invictissimo Martyr S. Pedro
de Rates primeiro Bispo daquella
Cidade Augusta, & discipulo do
Apostolo Santiago, que antes de se
partir para Ierusalem, lhe ordenou
que vivesse em cômum, com os se-
us Clerigos, segundo a instituiçam
dos Santos Apostolos. Assi o es-
creve na vida do mesmo S. Pedro,
o Arcebispo Caledonio por estas
E pala-

palavras: *Bracharæ prædicat, multos
conuertit, ex eisq̃ue Sacerdotes, & Cle-
ricos, more Apostólico viuentes ordinat.
&c.* Em portuguez: Prêga S. Pedro
na sua Cidade de Braga, converte a
muytos, & delles ordena Sacerdo-
tes, & Clerigos, que viviam em cõ-
mum segundo o instituto dos San-
tos Apostolos.

 72 Donde com verdade se co-
lhe, que foi S. Pedro de Rates o pri-
meiro que em Portugal introduzio
o S. instituto dos Clerigos Regula-
res, começando na Igreja Primaz
de Braga, & daqui se propagou
grandemente, dilatandose pellas
mais Igrejas de todo o Reyno, &
em muitas dellas perseverou até o
têpo do glorioso P. S. Augustinho,
que a plantou em Africa, por refor-

maçam, & como de fonte emanã-
 cial caudalozamente se dilatou, &
 copiosamente se estendeo pellas
 partes de Europa, Espanha, & pello
 nosso Portugal, como escreve o sci-
 ente Antiquario Manoel Severim
 de Faria, Chantre, & Conego da Sé
 de Evora nos seus Discursos politi-
 cos, por estas palavras escritas
 no discurso 4. Ambos os institutos
 affe de Conegos das Igrejas Cathedra-
 es, como dos outros que viviam em Col-
 legios, & Mosteiros se dilataram, &
 propagaram tambem por Europa, ain-
 da em vida do Patriarca S. Augusti-
 nho, & floreceram grandemente em Es-
 panha de que tambem coube boa parte
 ao nosso Portugal.

73 Alem do testemunho deste
 gravissimo Autor, temos outro naõ

menos calificado que o primeiro, de Hauberto Hispalense Monge Benedictino no seu *Chronicon*, anno de Christo 430. Diz assi: *Canonici Augustiniani inter Cantabros construxerunt tria Monasteria, Vindoniense in honore B. M. Virginis; Rubiense in eodem honore, & Carinense in honore S. Salvatoris.* Em vulgar Romance: Os Conegos de S. Augustinho edificáraõ este anno de 430. tres Mosteiros em a Cantabria (que vulgarmente se chama Biscaya) o Vindoniense, o do Espinho; ambos dedicados a nossa Senhora; & o Carinense com o titulo de S. Salvador.

74 Comentando esta presente memoria de Hauberto, o P. Mestre Fr. Gregorio de Argaiç Chronista Benedictino, no primeiro to-

mo

mo de suas obras intitulado *Pobla-
cion Ecclesiastica de Españ.1*, pag.mi-
hi,321.col.2. diz assi: *Destos tres Co-
ventos, que edificaron los dichos disci-
pulos de San Augustin en la Cantabria,*
me persuado que ya dexavan otros en
Andaluzia, &c.

75 Verisimil cousa he, que tã-
bem edificassem outros por aquel-
le tempo em a nossa Provincia de
entre Douro, & Minho, assi por ef-
tar tam perto dos confins, & limi-
tes de Galliza (que a raya que as di-
vide he o Rio Minho) como porq̃
encerra em si huma Cidade das ma-
is antigas de Espanha, que he Bra-
ga, & a primeira que nella recebeo
a Fè de Christo, aonde prégou o
Apostolo Santiago Mayor; & con-
forme a isto, quadra bem o que diz

o douto Chantre da Sé de Evora, acima referido, acerca do instituto dos Conegos Regrantes de S. Augustinho, que ainda em vida deste Patriarca Santo florecera grandemente em Espanha, *de que tambem coube boa parte ao nosso Portugal.* Posto q̃ as memorias antigas, & particulares de tudo isto nos faltem cõ a perda das escripturas Ecclesiasticas, que pereceram na entrada dos Arabes em Espanha.

76 Mas deve-se advertir, que he efficaz prova do que temos dito, ver que despois de libertada Espanha tornáram os Espanhoes a ereger as Sés, Igrejas collegiadas, & Mosteiros, debaixo do instituto regular dos Conegos de S. Augustinho, final evidente de que tinham

en-

entranhado em si, & metido no
coraçam os Ecclesiásticos que es-
capâram da furia dos Mouros, este
Santo instituto, & modo de vida,
que em Portugal havia florecido
antes da perda de Espanha, & en-
trada dos Mouros.

77 Depois de sua restauração
se dilatou por toda Lusitânia o in-
stituto dos Conegos Regulares de
S. Augustinho copioza & abudan-
temente, o que bem se deixa ver na
Provincia Interamense pellos mui-
tos Mosteiros de Conegos Regra-
tes Augustinhos, que nella se fun-
daram; de que ainda hoje permane-
cem alguns delles. A cauza de tan-
tas fundaçoes escreve o P. Fr. Jero-
nimo Romam Chronista da sagra-
da Ordem dos Eremitas de S. Au-

gustinho no livro 2. da historia Ecclesiastica da Igreja de Braga no cap. 17. aonde diz as palavras seguintes: Pues como de la manera que los Monges de San Benito iban fundando Monasterios con el favor, y ayuda que les davan los cavalleros, y personas ricas, y devotas; assi tambien los Clerigos començaron a fundar Monasterios para vivir Religiosamente, y se reformavan entre si, y enseñados de otros hazian vida cõmun; y cada uno servia de Cura de almas en lo que cabia, y ponía todo lo que tenia en Comunidad, y porque sabian que el Padre San Agustín dio regla, y manera de vivir a los Clerigos de su Iglesia ajuntaronse ellos tambien, y hizieron sus Iglesias Colegiadas, y vivian en cõmun. Y como vian esto los señores, y ricas personas, las Paroquias

roquias que ivan fundando, davanlas a
 estos Clerigos, y sepultavanse alli, y que-
 dava echo un Monasterio de gente muy
 Religiosa. Y por esto buvo por Galisia
 y entre Duero, y Miño muchos Monas-
 terios de Canonigos Reglares, que de alli
 vinieron a fundar los Monasterios de
 Santa Cruz de Coimbra, y de San Vi-
 cente de Lisboa. Mais propriamente
 falou nesta materia este Chronista
 sem embargo de ser estrangeiro, do
 que outro moderno Portuguez, em
 dizer: que os Conegos Conventu-
 aes deste Reyno tiveram sua pri-
 meira origem em o Mosteiro de S.
 Cruz de Coimbra. Y con esto (con-
 tinua o mesmo Autor) queda sabido
 la occasiõ de se fundar tantos Monas-
 terios de Canonigos de S. Agustin, y de
 Monges del P. S. Benito. Até qui o
 Autor

Autor acima allegado.

78 Perseverou o instituto dos
 Congregados Regrañtes de S. Auguſti-
 nho por muitos annos na Igreja
 Primafial de Braga, & della ſe pro-
 pagou por todas as mais Igrejas
 Cathedraes, & collegiadas deſte
 Reyno; porque ſe recorremos ás
 memorias antigas, dellas conſta q̃
 na Sé da Cidade do Porto [deſpois
 de ſua reſtauracão do poder dos A-
 rabes] começaram a viver ſeus Cle-
 rigos em cõmun ſegundo o inſti-
 tuto, & regra de S. Auguſtinho deſ-
 do anno de 984. em que entrou na
 adminiſtraçã, & governo do Biſ-
 pado do Porto D. Nõego Biſpo
 de Vandoma de França.

79 Conſta tambem da 2. parte
 do Cathalogo dos Biſpos do Porto,
 eſcri-

escripto pello illustrissimo Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, cap. i. pag mihi 21. que o tempo em que mais floreceo na dita Sé o instituto dos Conegos Regrantes de S. Augustinho, foi sendo Bispo Dom Hugo pellos annos de 1114. aonde diz estas palavras: *De modo, que em vida do Bispo D. Hugo, & de alguns successores seus, viveram os Conegos desta Sé em clausura, debaixo do instituto, & regra de S. Augustinho, ate que as rendas se dividiram entre o Bispo, & o Cabido, &c.*

80 Esta divisam das rendas succedeo em tempo do Bispo D. Martinho Pires pellos annos de Christo de 1186. como consta do sobredito Cathalogo; porque tanto q̃ o Bispo D. Martinho foi eleito na dignidade

dade Pontifical da Sé do Porto, dividio as rendas á imitação da Sé de Braga, aonde se havia feito a mesma divisam, no anno de 1165. & com ella se relaxou entam o instituto dos Conegos de S. Augustinho. E desta maneira ficaram os Conegos da Sé do Porto vivendo dahi em diante, sem regra, Conegos seculares, como hoje sam. Assim se refere no mesmo Cathalogo, cap. 7. pag. 51. cujas palavras sam as seguintes: Começaram a ter os Conegos dahi em diante rendas separadas, & a viver secularmente havendose conservado desde o tempo do Bispo D. Hugo, por espaço de mais de setenta annos em observancia regular, debaixo do institucio de S. Augustinho, vivendo em

cô-

cómunidade, & clausura.

81 Em comprobaçam da antiguidade dos Conegos Regrantes Augustinhos neste Reyno de Portugal, isto he despois da expullam dos Mouros, nos pareceo conveniente allegar com o nosso Mosteiro de S. Salvador de Moreira, que he o mais antigo de todos os da Ordem Canonica que ha na Provincia de entre Douro, & Minho, distante pouco mais de legoa, & meya da Cidade do Porto. Dam testemunho de sua muyta antiguidade de grande numero de escrituras antigas, que se conservam no seu Archivo, & algúas dellas da era de Cesar de 900. que he o anno de 862. O insigne Antiquario Manoel Severim de Faria acima allegado repro-

provando a opiniam dos que affirmam que os Conegos dos Mosteiros tiveram seu principio no anno de m7. escreve nos seus Discursos varios, & politicos, no discurso 4. estas palavras: Consta de algũas escrituras dos Conventos de Conegos deste Reyno de Portugal, que o Mosteiro de Conegos Regrantes de S. Salvador de Moreira, foi fundado no anno de Christo de 862.

82 Alem deste Mosteiro, poderamos dar noticia tambem de outros que perseveram na mesma Provincia muy antigos por suas fundaçoens, que desde seu principio foram sempre de Conegos Augustinhos. Omittimos porem estas noticias, & fundaçoẽs de Mosteiros, por nam fazer Chronica deste

Epi-

Epilogo.

83 Finalmente havendo perseverado por muytos seculos de annos em Portugal o instituto dos Conegos Regrantes de S. Augustinho, veyo despois pello descurso do tempo a relaxarse porque lhe foi faltando aquelle vigor antigo com que havia começado, principalmente nas Igrejas Cathedraes deste Reyno, aonde se introduzio o contagio da relaxaçam regular, ateandose como peste, que por meyo dos feridos se apéga aos saos.



§ 2.

Da fundaçam do Real Mosteiro de
S. Cruz de Coimbra.

84 **E** Screveremos a fundação
deste celebre, & magnifico
Mosteiro, segúdo a escreve o illus-
trissimo Arcebispo D. Rodrigo da
Cunha, na segunda parte da histo-
ria ecclesiastica de Braga no cap. 14
pag. 58. a quem seguiremos no pro-
cesso deste discurso porque seja ma-
is plausivel ao Leitor, escrito por
melhor pena, em estilo grandilico,
& eloquente.

85 Começa pois a dar princi-
pio á historia da fundação do Mo-
steiro de S. Cruz, & fallando de seu
primeiro fundador, & illustre Va-
ram & Arceediago da Sè de Coim-
bra

bra D. Tello escreve o seguinte.

86 Era neste tempo Arcediago na mesma Sé D. Tello filho de O. dorio, & Eugenia Cidadãos da melhor nobreza de Coimbra, grandemente zellozo do Culto divino, & augmento do estado Religioso.

Este, vendo em Portugal, ou de todo acabado, ou perto de se acabar o instituto dos Conegos Regulares, fundado na primitiva Igreja, por Sam Marcos, & reformado dahy a muytos annos por Santo Augustinho, & em que floresceram tantos, & tam affinalados Varoens por todas as Sés do Reyno, dezejando restauralo, comunicou este seu pensamento, com outros doze Varoens em que lhe pareceo acharia favor, & ainda companhia

G

para

para o que pretendia. De alguns achamos os nomes, de outros se perdeu a memoria. Foi o primeiro o nosso D. Ioam Mestre Escola, o segundo D. Miguel Prior da mesma Sè, os mais D. Theotonio Prior da Matriz de Vizeu, D. Odorio Prior de Santiago de Coimbra, D. Sefnando Preposito de Santa Maria Dalcaçova de Monte mór o velho, D. Pedro que depois veyo a ser Bispo do Porto, como delle escrevemos.

87 Todos aprováram seu intento a D. Tello, mas sobre todos lho facilitou o Mestre Escola Dom Ioam, offerecendose logo para em tudo o acompanhar, como a experiencia lho mostrava. Assentado pois em varias juntas o modo, que
nesta

nesta empreza era bem tivessem, resolveram fundar na Cidade de Coimbra, fora dos muros, & em sitio acômodado, hvm Mosteiro cõ titulo de S. Cruz, onde todos vivessem, em cõmunidade, & na mayor reformaçam, que lhe fosse possivel, nam mudando o nome, nem Habito, ou estado de Conegos, mas melhorandoo, & tornandoo a sua primeira instituiçam, como ja em Italia, & França fizeram outros varoens illustres, a quem dezejavam imitar.

88 Escolheram o sitio onde entam chamavam os Banhos del-Rey, por ser copiozo de agoas, & ficar nos arrabaldes da Cidade, & foi facil avello del-Rey D. Affonso Henriques: & do Bispo D. Bernar-

do huma quinta sua, que nelle tinha, chamada comūmente o jardim do Bispo. Com estes bōs principios, & postas ja a ponto as couzas necessarias á fundaçam, em 28. de Junho, vespora dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, correndo o anno de 1131. se lançaram os fundamentos do novo Mosteiro debaixo da invocaçam da S. Cruz, & veyo a crescer tanto, pella liberalidade, & piedade de seu fundador El-Rey D. Affonso Henriques, que em 24. de Fevereiro do anno seguinte, puderam entrar nelle, com a boa forte do Sagrado Apostolo S. Mathias cuja festa se celebrava, os doze Varoens Apostolicos, começando seu noviciado, & fazendo dahi a hum anno sua profissam, os que ainda

nam

nam eram professos, debaixo da re-
gra de S. Augustinho, nas mãos, &
prezença do Bispo D. Bernardo, cõ
grande concurso de toda a Cidade,
nam cabendo entretanto de prazer
os que se viam pédras fundamen-
taes de hum edificio tam Religio-
so, & glorioso.

89 Pera que a nova reforma
começasse logo confirmada pello
Sũmo Pontifice, ainda que naquel-
le tempo bastava a confirmaçam
dos Ordinarios, quiz o S. Uaram
D. Tello em Companhia do nosso
D. Ioam, partirse a Roma, para taõ-
bem á volta disto fazer o seu novo
Mosteiro immediato a Sé Aposto-
lica; Tudo lhe succedeo como que-
riam, & parece lhe meteo Deos na
mão o coraçam do Sũmo Pontifi-

ce Innocencio II. tam favoravel se
lhe mostrou; taes foram as graças,
que lhe concedeo, taes os breves de
recomendaçam para ElRey D. Af-
fonso Henriques, que ainda entam
se intitulava Duque de Portugal,
& para o Obispo de Coimbra D.
Bernardo, cuja copia traz Penoto,
& como de sua data parece, foram
escritos aos vinte & cinco de Junho
anno de nossa redempçam 1135.

90 Até aqui o illustrissimo Ar-
cebispo na fundaçam do Real Mo-
steiro de S. Cruz de Coimbra, escrita
breve, & compendiosamente, com-
petindo a elegancia das palavras,
com a eloquencia do estylo; & assi
temos visto a fundaçam do sobre
dito Mosteiro, & juntamente que
foram seus illustres Fundadores,
cujos

cujos nomes (como de Varoens tão
insignes) eternamente viviram ef-
critos na memoria eterna, & nos
bronzes da eternidade.

91 Desta illustre reformaçam
da sagrada Ordem Canonica, que
fizeram no Mosteiro de S. Cruz de
Coimbra aquelles dous Uaroens
de espirito Apostolico, rezultou o
fundarense neste Reyno algũs Mo-
steitos da mesma Ordem, & refor-
marense outros, dos antigos situa-
dos na Provincia Interamense pe-
dindo reformadores ao Mosteiro
de S. Cruz, que naquelle tempo
florescia grandemente em todo o
genero de virtudes, & prefeicoens
Religiosas.

92 Continuando esta refor-
maçam por muytos seculos, veyo

pois a atenuar-se, ou por varias inclemencias dos tempos, ou tal vez por razam da peste que entrou neste nosso Reyno, & com ella se introduzio tambem a peste formidavel da relaxaçam na observancia regular, até o tempo que El Rey D. Ioam III. mandou reformar o Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, que foi no anno de 1527. E daqui começaram os Priores do dito Mosteiro a intitular-se Priores Geraes, & tratarense por este estylo, porque dantes nam havia em Portugal Prelados geraes em a nossa Ordem Canonica, mas cada hum dos Mosteiros della se governava por seus Priores particulares, que eram immediatos ao Sūmo Pontifice, & nam estavam unidos em Congregaçam.

gaçam.

93 Porém deve-se advertir, q̃ os primeiros que se uniram, & aggregáram a elle despois da reformaçam, foram o Mosteiro de São Vicente desta Cidade de Lisboa, & o de Sam Salvador de Grijó duas legoas áquem da Cidade do Porto. E outro si se foram unindo à dita Congregaçam pello discurso dos annos, & falecimento dos Priores mōres, os Mosteiros edificados no Arcebispado de Braga, & no Bispado de Coimbra, & Porto, cujos nomes nam especificamos aqui porque nam fazemos Chronica; nella se podem ver lançados por suas ancianidades, com o tempo, & annos de suas fundaçoens, & reformas.

Su-

94 Supposto que havemos tratado da Congregaçam, digamos agora brevissimamente do habito effencial de que se vestem, & uzam os Conegos della, q̃ vem a ser, a sobrepelliz, Murça, & Barrete, Habito Canonical, & proprio de seus fundadores; porem sempre trazem **tunica branca**, de que andam vestidos os Summos Pontifices. E nam he argumento evidente para se cuydar o contrario, o exemplo que temos ao prezente em hum Conego nosso (que ainda hoje se conserva no ultimo quartel da vida) do Mosteiro de Villa Boa, no Bispado do Porto, que se unio à Congregaçam, & se reformou no anno de 1605. mas nam asseitando a reformaçam o sobredito Conego

go (que devia de ser entaõ professo de pouco tempo) se ficou com a sua congrua, vivendo junto do Mosteiro com porta para dentro do Claustro por onde vai ao Coro com os mais Religiosos, & nelle como em todos os ministerios da Igreja, uza sempre da sobrepelliz, Murça, & Barrete, porem andando por fora; se traja ao modo dos Habades Dentre Douro, & Minho, trazendo por habito Regular em suplemento da Sobrepelliz, hum Bêtinho, ou escapulario a que chamamos *Hista linea*, ou habito breve, na forma em que já dicemos na primeira addiçam deste Roseto.

95 E deste modo de habito pouco mais, ou menos, ou Escapulario de linho, uzam os Conegos
Re-

Regrantes Augustinhos da Congregação de S. Rufo de França, na Provincia do Delphinado, que andam vestidos de branco com hũ Escapulario de linho atravessado da parte esquerda para a direita, ao modo de Banda linea, por diviza de sua profissam.

96 Deste Escapulario, ou haste linia, uzam os Conegos Regulares da Cathedral de Pamplona, & de Roncesualles no Reyno de Navarra, andando pella Cidade; & outro si alguns Conegos de Alemanha, como no Mosteiro de S. Maria de Closterneuburg em Austria.

97 Consta de hum Breve de Roma passado no anno de 1487. (refereo o Autor do livro intitulado: *Figuras dos differentes habitos dos*

Co-

Conegos Regulares em estes seculos.
 pag. 7.) que se premitio aos Cone-
 gos Regrantes do Hospital de Sam
 Bernardo de Troya, que depuzes-
 sem o Roquete quando sahisses
 fora do Mosteiro, & em seu lugar
 uzassem, da Banda linia. Com que
 se prova evidentemente, que esta
 forma de habito nam he muy an-
 tiga na Ordem Canonica, & so-
 mente se introduzio para suple-
 mento do Roquete, porque seria
 grande incomodidade trazeremno
 os Conegos pellos campos. Com q̃
 se conclue, que a variedade dos ha-
 bitos dos Conegos Regrantes da
 Ordem de S. Augustinho não mu-
 da a identidade, & essencia na mes-
 ma Ordem Canonica Augustini-
ana.



*Da sagrada Congregação
Lateranense.*

29 **E** Sta illustre Congrega-
ção, & principal de to-
das, teve seu principio em Roma,
nos Paços Lateranenses do Impe-
rador Constantino, despois que re-
cebeo o sagrado lavacro, & fez del-
les doação ao Sũmo Pontifice S.
Silvestre, para edificarem hũa Igre-
ja aonde ordenou certo numero
de Clerigos que vivessem, em Co-
mum nesta Santa, & Patriarcal I-
greja do Summo Pontifice, segun-
do a Regra, & instituto dos Santos
Apostolos, aonde se conserváram
até o tempo do Papa S. Leam I. q̃
os mandou reformat segundo a

Re-

Regra do grande P.S. Augustinho
 por seu Discipulo S. Gelasio, o qual
 deu principio a esta reformaçam
 pellos annos de Christo de 440. E
 della se propagou o instituto dos
 Conegos de Santo Augustinho por
 todas as mais Igrejas de Italia, assi
 Cathedraes como Collegiadas, &
 por muytos Mosteiros de q̃ he ca-
 beça o Lateranêse, por outro nome
 o Mosteiro de N. Senhora da Paz
 em Roma, aonde ainda hoje se cõ-
 serva o titulo de Conegos Latera-
 nenses com todos os privilegios,
 & preeminencias que gozavam no
 Mosteiro de São Ioam Lateranen-
 se, nam obstante serem privados
 delle, sebem no Mosteiro de nossa
 Senhora da Paz, aonde permane-
 cem, & conservam a disciplina Re-
gular

gular com grande vigor, & singular observancia.

100. Congregaçam dos Congregados Regrantes de S. Frigidio, da Cidade de Luca em Italia, teve seu principio no anno de Christo de 556. por fundaçam de hum Mosteiro que o mesmo Santo edificou na Cidade de Luca, sendo Bispo della.

101. A Congregaçam de S. Rufo de França, na Provincia do Delphinado, teve sua origem no anno do Senhor de 1000. em hum Mosteiro fundado junto à Igreja de S. Rufo por quatro Congregados Cathedraes da Sé de Avinhão, donde foi Sam Rufo o primeiro Bispo daquella Cidade.

102. A Congregaçam de S. Lourenço

renço de Vltio na Provincia do Delphinado, teve seu principio pellos annos de 1054. em hum Mosteiro fundado no mesmo lugar de Vltio, & dedicado ao invictissimo Martyr S. Lourenço,

103. A Congregaçam de S. Cruz de Mortaria na Longobardia teve sua origem no anno de 1080. em hum Mosteiro que edificou hum Fidalgo illustre, por nome Dom Adam Clerigo muito Religioso, & Varam muito Pio, à honra de Deos, & da Santa Cruz de Christo em hũa grande herdade que tinha naquelle lugar.

104. A Congregaçam de S. Maria do Porto de Ravena na Roman-diola, teve seu principio pellos annos de nossa Redempçam, de 1080.

H

sen-

sendo seu fundador o Veneravel P.
D. Pedro da illustre familiados Ho-
nestos, Cidadam da mesma Cida-
de de Ravena.

105. A Congregaçam Marbacê-
se, intitulado assi, do lugar donde
tomou o nome, chamado Marba-
ch, em Alsacia, teve seu principio
pellos annos da Encarnaçam do
Senhor de 1090. ou 1094.

106. A Congregaçam de S. Ni-
culao de Aroasia da Provincia, &
Diocesi Atrebatense nos confins de
França, & Arthecia, teve sua origẽ
pellos annos do Redẽptor de 1114.
por dous Varoens pios, & doutos,
Cunõ, & Heldemaro.

107. A Congregaçam do S. Se-
pulchro de Ierusalem, que foi res-
tituhida, & dilatada pellos piffi-
mos

mos, & verdadeiramente Christi-
anissimos Príncipes Godefredo, &
Baldivino, no anno de Christo Se-
nhor nosso de 1110.

108. A Congregação de S. Vi-
ctor de Paris, teve seus principios
no anno do Senhor de 1113. em hũ
Mosteiro que fundou fora dos mu-
ros da Pariz ElRey Luis de Fran-
ça, a quem vulgarmente chama-
vam o grosso, ou gordo, que fun-
dou o sobredito Mosteiro á honra
do inclito Martyr S. Victor, aonde
poz os Conegos Regrantes de S.
Augustinho.

109. A Congregação dos Co-
negos de S. Maria de Rheno junto
á Bolonha, teve seu principio no
anno de 1131. em hũa Igreja, & Mo-
steiro edificado á honra da Virgẽ

nossa Senhora na Ribeira do Rio Rheno por hum veneravel Padre por nome D. Guido.

110. A Congregaçam de S. Maria de Crescencio junto de Milaõ, teve seu principio pellos annos de 1140. em huma Igreja, & Mosteiro fundado á honra de nossa Senhora, & foi o primeiro Preposito del-
le D. Otto, nobre Cidadam Milanez.

111. A Congregaçam Nucienſe teve seu principio pellos annos de Christo de 1170. em hum Mosteiro que no lugar de Nuffia do Bispa-
do de Colonia Agripina edificá-
ram sete Conegos da Igreja Cathed-
ral da mesma Cidade.

112. A Congregaçam de S. Mar-
cos de Mantua teve sua origem no
anno

anno de 1198. pello veneravel Sa-
cerdote por nome Alberto Espi-
nula Varam pio, & Religiofo, o
qual de licença do Sūmo Pontifi-
ce, fundou hum Mosteiro de Co-
negos Regrantes á honra do Evan-
gelista Sam Marcos, junto a Man-
tua.

113. A Congregaçam dos Esco-
lares, teve feo principio no anno de
1200 em Bolonha por alguns Estu-
dantes que por occasiam de feus
estudos affistiam na Vniversidade
de Bolonha.

114. A Congregaçam de Santia-
go de Cella Volana no Bispado
Comaclense em Romandiola, po-
fto que a fundaçam do feo primei-
ro mosteiro foi no anno do Se-
nhor de 1240. contudo nam co-

H3

meçou

meçou a ter outros Mosteiros unidos senam pellos annos de 1266.

115. A Congregaçam de S. Maria de Valverde tres milhas da Cidade de Bruxellas em Brabancia, teve seus principios em hũa Igreja, & Mosteiro que á honta da Virgem N. Senhora edificou naquelle lugar o Ueneravel P. Ioam Rusbrochio para nelle se recolher a servir a Deos com outros Clerigos virtuosos, & pios debaixo da Regra do grande P. Santo Augustinho, pellos annos de nossa Redempçam 1349.

116. A Congregaçam de S. Maria de Vvindefimense em Flandes, teve sua origem pellos annos de 1367 desta preclarissima Congregaçam foi Autor o Mestre Gerardo, vulgarmente chamado Groot, verda-

1103011

CH

dei-

deiramente grande em tudo, porq̃
 álem de ser mestre em todas as sci-
 encias liberaes, & Doutor em The-
 ologia, Canones, & Leys, era Varaõ
 tam insigne, q̃ podia servir de ex-
 emplo para todo o genero de vir-
 tudes, & ferventissimo zellador da
 faude das almas, & da honra divi-
 na. Desta Congregaçam foi o Ve-
 neravel P. D. Thomas de Kempis
 bem conhecido no mundo pello
 seu livro douro intitulado: *Contem-
 tus mundi*

117. A Congregaçam de S. Salva-
 dor de Bolonha, chamados vulgar-
 mente os Escopetinos, por razam
 do Mosteiro de Sam Donato de
 Escopeto junto de Florença, que o
 Papa Martinho V. unio a dita Cõ-
 gregaçam, cujo Autor (como con-

sta da Bibliotheca Premóstraten se liv.1.pag.mihi 174.) foi o Veneravel Varam Fr. Estevam Cioni de Sena, com seu companheiro Iacobo Andre tambem de Sena da Ordem dos Eremitas de S. Augustinho, que mudado o habito Eremitico receberam o de Conegos Regrantes Augustinhos da mão do Papa Gregorio XII, teve seu principio esta Congregaçam pellos annos de Christo de 1408.

118. A Congregaçam dos Conegos Regrantes do Espirito Santo de Ueneza, que se diz teve seu principio no tempo do Papa Martinho V.no anno do Senhor de 1424 Em o Mosteiro do Espirito Santo junto de Ueneza: foram os Autores desta Congregaçam quatro
Cle-

Clerigos da principal nobreza de Veneza, a saber D.Andre Bondimerio, D.Miguel Mauroceno. D. Felipe Paruta, & D.Francisco Con-tareno.

119. A Congregação de todos os Santos em Moravia na Cidade O-lomutiense, teve seu principio antes do Papa Alexandre VI. pellos annos de Christo de 1490. á qual o mesmo Summo Pontifice concedeo o titulo, & privilegios dos Conegos Regulares Lateranenses exemindo a seus Conegos de toda a jurisdicam ordinaria, & os rece-beo debaixo da protecçam Apostolica, porem esta Congregaçam consta de poucos mosteiros.

120. A Congregaçam intitulada de Castro Nantone, que em vulgar Fran-

Frances se chama Chasteaulandon no Reyno de França, & no Bispa-do Senonense teve sua origem no tempo de Julio II. no anno de 1506

121 A Congregaçam dos Con-negos Regrantes de S. Pedro de Monte Corbulo, nam em o Arce-bispado de Florença, mas dez mi-lhas junto da Cidade de Sena, teve seu principio no tempo do Papa Julio II. pellos annos da Encarna-çam de 1509: foi seu Fundador D. Pedro natural de Milam, & Cone-go Regrante de S. Salvador de Bo-lonha, que sendo Referendario do Papa Alexandre VI. Com seu favor & patrocínio deu principio a esta Congregaçam, fundando hum Mos-teiro à honra de S. Pedro Apostolo no Monte Corbulo.

Des-

122 Destas insignes Congregaçoens (tiradas da Bibliotheca Premonstratense) que com a de S. Cruz de Coimbra fazem numero de 24. se compoem este Uergel de flores da sagrada Ordem Canonica Augustiniana, que no campo da Igreja sempre floreceo em letras, em Observancia & disciplina Regular, em Varoens illustres & preclaros, & em numero de innumereaveis Santos.

123 Sendo pois (como he notorio) tam crecidos os creditos, & sublimados augmentos que a sagrada Ordem Canonica deve a seu illustre reformador, & restaurador insigne o grande P. S. Augustinho, justamente se chama Ordem de S. Augustinho por anthonomasia de quem

quem recebeo este titulo & cognomen despois que foi por elle reformada, & lhe deu o Santo Doutor Aurelio a sua Regra d'ouro.

124 Donde se verifica, que por ordem de S. Augustinho absolutamente nomeada se ha de entender sómente a Ordem dos Conegos Regrantes; o que se prova com varias Bullas, & textos dos sagrados Canones, & o estylo da Camara Apostolica, que por agora omittimos em razam do breve, & compendioso estylo que professamos neste Roseto; bem que de passagem apontaremos sómente dous testemunhos em comprobaçam desta verdade, affaz bem calificados. He o primeiro do Sũmo Pontifice Benedicto XII. no Prefacio ao Prologo

logo das Constituiçoens que por
sua ordem, & authoridade se fize-
ram para reformaçam geral da Or-
dem dos Conegos regrantes de S.
Augustinho, no anno do Senhor,
de 1339. & confirmadas por seu mo-
tu proprio em Avinham a 15. de
Mayo no anno quinto de seu Pon-
tificado. Sam as palavras do Sũmo
Põtifice no lugar citado as seguin-
tes: *Subqua regula* (Falla do P. S. Au-
gustinho) *processu temporis varij Re-*
gularium ordines *Mandato sedis Apo-*
stolicæ profitentur, sicut Ordo Præmõ-
stratensis Sanctæ Brigide &c. Et inter
mendicantes Fratrum Prædicatorum;
& remitarum &c. Qui sua propria
habent vocabula præpter ipsos Canoni-
cos Regulares qui simpliciter & absolu-
te dicuntur Ordinis Sancti Augustini,
&c.

&c. Uem a dizer: que debaixo da Regra de S. Augustinho vieram pello tempo a diante, a professar outras muytas Religioens por mādado da Sé Apostolica, alli como a Ordem Premonstratense, a Ordem de S. Brigida &c. & entre as ordens Mendicantes a dos Frades Pregadores, a dos Frades Eremitas &c. que todas tem seus proprios vocabulos por onde se nomeam, & intitulam, excepto a dos Conegos Regulares, que simpliciter & absolute, se chama Ordem de Santo Augustinho. Queremno ainda mais claro?

125 O Segũdo testemunho he do Breve do Sũmo Pontifice Innocencio II. o qual passou ao Prior, & Conegos do Mosteiro de S. Cruz de

de Coimbra quando recebeo este
 real Mosteiro debaixo da protec-
 çam da Sé Apostolica no 6. anno
 de seu Pontificado, & no de Chris-
 to de 1135. (nam reparem em alle-
 garmos no segundo lugar com este
 Papa, sendo anterior ao passado q̃
 agora acabámos de allegar, porque
 logo se verá a cavya desta antecipa-
 çam.) Coméça pois o Breve assim:
Innocentius Episcopus servus servorum
Dei, Dilectis filiis Odoris Priori (era
 Prior Craestreiro, que assim se cha-
 mava naquelle tempo, do Prior
 mór S. Theotonio) *& fratribus san-*
ctæ Crucis Colimb. Ordinis sancti Au-
gustini. Nas quaes palavras chama
 o Papa aos Conegos de S. Cruz de
 Coimbra Frades, & á sua Ordem
 absolutamente Ordem de S. Au-
 gusti-

gustinho.

126 O que supposto, nam sabemos com que fundamento se arrojou certo Chronista Eremitico, a escrever em nossos tempos o seguinte: *Do tempo de Clemente VIII. a esta parte, sam os Conegos de S. Cruz de Coimbra, chamados Conegos Regulares, mas nam de S. Augustinho, &c.* Bem deve de reparar o leitor, que Clemente VIII. foi antecessor de Urbano VIII. que em nossos dias teve o governo da Igreja; julgue agora, quantos seculos anteceden-temente a governou o Papa Innocencio II. que chamou aos Conegos Regrantes de S. Cruz de Coimbra, Frades, & á sua Ordem Canonica, Ordem de Santo Augustinho absolutamente.

He

127 He tambem de advertir
 ao mesmo intento, que em todo o
 Cartorio do Mosteiro de S. Vicen-
 te de fora (& o mesmo supponho
 em o de S. Cruz de Coimbra, por-
 que o nam vimos, como em os de-
 mais desta Congregação) que não
 se achará Breve, indulto, ou Bulla,
 aonde os Sũmos Pontifices nam
 observem communmente este estí-
 lo de nos chamarem Religiosos,
 ou Conegos Regrantes da Ordem
 de S. Augustinho; & o que mais
 he, que nam allegamos com Bullas
 que padecessem a mesma fortuna
 que tiveram aquellas por onde cõ-
 stava da antiguidade, & annos em
 que fora aprovada pella Sé Apost-
 tolica, a Religiam sagrada deste
Autor Eremitico, as quais (diz elle)

I

que

que todas pereceram na perseguição dos Vandalos. Sam as palavras com que se lamenta desta perda, as seguintes: *Nem obsta, o nam apparecerem hoje estas Bullas, ou traslado dellas, porque se perderam naquelle perseguição geral dos Vandalos, que em tempo de N. P. S. Augustinho, destruíram toda a Africa. E como nam extam mais que estas memorias dellas, que renasceram como Fenix das cinzas destes incendios dos Uandalos, nam temos desta antiguidade outras noticias mais certas.*



Segue

§ II.

Seguense os nomes dos Sũmos Pontifices que foram desta sagrada Ordem dos Conegos Regrantes, suas patrias & tempo de seu governo; que segũdo vam apontados pello Douto Nigral, sam em numero 53.

128. **S** Am Lino Papa, natural de Toscana: governou a Sé Apostolica 11. annos, 3. Mezes. 12. dias.

S. Cleto Romano: governou 11. annos. 1. mez.

S. Clemente I. Romano; governou 9. annos 10. dias.

S. Evaristo Grego, governou 9. annos 10. mezes, & 2. dias.

S. Alexandre J. Romano, governou 10. annos, 3. mezes, & 21. dias.

S. Xisto I. Romano, governou 11. annos, 3. mezes, & 22. dias.

S. Telesphoro Grego, governou 11. annos, 3. mezes, & 22. dias.

- S. Hyginio Grego, governou 4. annos
3. mezes, & 4. dias.
- S. Pio de Aquilea governou 12. annos.
- S. Aniceto de Syria governou 9. annos, 4. mezes, & tres dias.
- S. Anacleto Grego governou 9. annos
- S. Soter de Campania, governou 9. annos 3, mezes, & 21. dia.
- S. Eleuterio Grego, governou 21. anno, 6. mezes. & 5. dias.
- S. Victor I. Africano, governou 10. annos, 3. mezes, & 10. dias.
- S. Zepherino Romano, governou 9. annos.
- S. Calisto J. Romano, governou 5. annos, 2. mezes & 10. dias.
- S. Urbano I. Romano, governou oito annos 2. mezes, & 12. dias.
- S. Ponciano Romano, governou 5. annos, 2. mezes, & 2. dias.
- S. Antero Grego, governou 3. annos, 2. mezes, & 22. dias.
- S. Fabiam J. Romano, governou 13. annos 11. mezes, & 11. dias.

- S. Cornelio Romano, governou tres annos.
- S. Lucio I. Romano, governou 3. annos, 2. mefes, & 10. dias.
- S. Estevam J. Romano, governou tres annos, & 2. mefes.
- S. Sixto II. Grego, governou 3. annos 9. mefes, & 3. dias.
- S. Felix J. Romano, governou 4. annos, 3. mefes, 15. dias.
- S. Marcello Romano, governou 5. annos, 6. mefes, & 21. dias.
- S. Melchiades Africano, governou 4. annos, 7. mefes, & 9. dias.
- S. Iulio Romano, governou 12. annos 3. mefes.
- S. Sylvestre J. Romano, governou 21. annos.
- S. Marcos I. Romano, governou 2. annos, & 8. mefes.
- S. Liberio Romano, governou 6. annos. 7. mefes, & 2. dias.
- S. Leam I. de Toscana, governou 21. annos. 1. mez, & 13. dias.
- S. Zacarias Grego, governou 10. annos,

nos, 2. mefes, & 15. dias.

S. Felix 3. Romano, governou 8. annos, 11. mefes, & 9. dias.

S. Gelafio I. Africano, governou 4. annos, 8. mefes, & 24. dias.

S. Honorio J. de Cápania, governou 12. annos, 11. mefes, & 17. dias.

S. Benedito 2. Romano, governou 10. mefes, & 12. dias.

S. Leam 2. de Cicilia, governou 10. mefes, & 17. dias.

S. Sergio de Antioquia, governou 9. annos, 8. mefes, & 14. dias.

S. Estevam 2. Romano, governou 5. annos, & 1. mez.

S. Leam 3. Romano, governou vinte annos, 5. mefes, & 9. dias.

S. Eugenio 2. Romano, governou 4. annos.

S. Benedito 3. de Lombardia, governou 5. annos, & 6. mefes.

Formoso 3. de Lombardia, governou 5. annos, & 6. mefes.

Lando Romano, governou 6. mefes.

Gregorio V. de Saxonia, governou 2. annos

nos, & 5. mefes.

Leam 9. Alemam, governou 3. annos,
2. mefes, & 6. dias.

Calisto 2. de Borgonha, governou fin-
co annos, & 10. mefes.

Lucio 3. de Bononia, governou 12. me-
fes.

Anastasio 4. Romano, governou 2. an-
nos, 4. mefes, & 24. dias.

Alexandre 3. de Sena, governou 21. an-
no, & 19. dias.

Innocencio 3. de Campania, gover-
nou 5. annos, & 24. dias.

Innocencio 4. Genovez, governou 11.
annos, 4. mefes, & 5. dias.



*Escrevemse os nomes dos Imperadores,
Reys, Duques, & outros senhores q̃
entraram nesta Ordem Canonica Au-
gustiniana.*

129 **C** Hilperio Rey de França.
Lothocario 9. Impera-
dor de Alemanha.

S. Roberto 41. Rey de França.

Lucio 42. Rey de Bertanha.

Iodoco filho del Rey de Bertanha.

Henrique I. Imperador 4. de Alema-
nha.

Arnulfo Duque de Lothiringia.

Vital Candiano, 26. Duque de Ve-
neza.

Pedro Gradenico, 29. Duque de Ve-
neza.

Vrso Particiano, 30. Duque de Ve-
neza.

Lauro Maripetro 40. Duque de Ve-
neza.

ADDI.

ADDIC,AM 3.

Continuase com os nomes de alguns
Reys, Princepes, & senhores, que fo-
ram Conegos Augustinhos do Mos-
teiro de S. Cruz de Coimbra, cha-
mados da Terceira Ordem institui-
da neste Reyno de Portugal pello P.
S. Theotonio, primeiro Prior do dito
Mosteiro; cujos nomes se acham es-
critos no livro dos Obitos, que se
conserva nelle, com titulo de Cone-
gos de S. Cruz; o qual livro, por sua
muita antiguidade, & certeza, he
digno de grande autoridade, & cre-
dito, porque o mandou fazer Santo
Theotonio pellos annos de 1140.

130. **R** Esta primeiro saber o
modo & forma da ter-
ceira Ordem de Conegos Augusti-
nhos

nhos do Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, que o seu primeiro Prior o veneravel P. S. Theotonio ordenou, & instituhio debaixo da mesma Regra do Patriarca S. Augustinho, para que desta maneira pudessem todos servir, & vacar a Deos de qualquer idade, & estado que fossem, & tratar do Ceo, conservãdofe em seus estados, & officios.

131 Diremos pois que esta terceira Ordem, ou estado de Conegos que chamava dos Terceiros, instituhio o nosso admiravel Prior S. Theotonio para pessoas de Sangue illustre, & esclarecida linhagẽ, que conservando seu estado, fossem tambem Religiosos, & Conegos de S. Cruz os q̃ entrassem nesta terceira Ordẽ, os quaes traziam
por

por habito breve, hum bentinho branco de linho de tres palmos de comprido, & hum de largo, q̃ nos Escritores Latinos se chama *Hasta linea*. Este lhes lançava com particulares ceremonias a acompanhadas de grandes Oraçoens o Prior de S. Cruz, em cujas mãos professavam no mesmo dia, prometendo obediencia, castidade cōjugal & pobreza relaxada, ou dispēlada como hoje professam os Cavalleiros das Ordens Militares neste Reyno.

132 O Primeiro Rey de Portugal Conego do Mosteiro de S. Cruz da Terceira Ordem, foi o Serenissimo Rey D. Affonso Henriques, a quem S. Theotonio lançou o habito de Conego, que he a sobrepelliz de linho em 14. de Setebro,

bro de anno de 1136. em que a Igreja solemniza a festa da Exaltação da Cruz, em presença de todos os grandes, & senhores da Corte, do qual habito uzava dentro do Mosteiro, indo ao Coro, & Refeitório como cada hum dos Conegos, & quando tornava a sair do Mosteiro despia a sobrepelliz, & cingia a espada.

133 E tam grande estimação fez sempre este esclarecido Principe D. Affonso do habito de Conego Regrante, que sempre vestio, & trouxe o seu Bentinho em vida, debaixo da Opa Real, & na morte se mandou enterrar com elle.

134 E porque nam pareça que esta antiguidade he tirada de algũa escritura moderna, & de pouco credito,

dito, & autoridade, alem dos Historiadores Portuguezes que fazem mençam della, allegaremos sòmẽte com o Douto Autiquario Manoel de Faria no seu Epitome das historias Portuguezas, tom. 2. part. 3. cap. 2. aonde diz assi.

135 Este mesmo Rey que vestido de aço, & brandindo a lança, era terror a seus contrarios, se achava em todas as vacaçõens da guerra em o dito Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, & vestido em hum. Sobrepelliz acompanhava os Religiosos nas horas Canonicas em o Coro, & no exercicio da Oraçam com igual cuidado, & assistenci.1.

136 O segundo Rey de Portugal que tomou o habito de Conego no Mosteiro de S. Cruz da Terceira Ordem, foi o inclyto Rey D.

San

Sancho I. á imitação del Rey seu Pay o invicto Rey D. Affonso Henriques, & grande imitador de suas virtudes, & herdeiro de seu militar esforço.

137 Tambem El Rey D. Sancho II. de Portugal, tomou o habito de Conego Regrante de S. Augustinho sendo menino, & o conservou por toda a vida, fazendo-se Conego Terceiro do Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, á imitação dos primeiros Reis D. Affonso, & D. Sancho seus Avós. Daqui nasceo chamarem a este Principe D. Sancho Capello, como o advertio bem o Padre Antonio de Vasconcellos nos Anacephalos dos Reis de Portugal cap. 5. Aonde tratando del Rey D. Sancho II. diz as palavras seguin-

seguintes (que em razam da brevidade as reduzimos do Latim ao vulgar) *E daqui nasceo chamarem a este Princêpe D. Sancho Capello, por trazer a Murça dos ditos Conegos, & nam por outras razoes friuolas, que o povo imperito inventou, &c.*

138 Alem dos Reys que temos referido, que se honraram de trazer o habito dos Conegos Agustinhos, tambem fizeram o mesmo, alguns Infantes seus filhos, & descendentes, & outras pessoas de sangue Real, que tomaram o habito dos mesmos Conegos, no Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, como consta do livro antigo dos Obitos do dito Mosteiro de que assima fizemos mençam; porque se houvessemos de escreuer aqui os nomes de todos

dos,seria fazer hum dilatado processo.Porem para satisfazer á curiosidade dos leitores, escreveremos sómente os nomes de dous Reys Mouros que cativou o grande Rey D.Affonso Henriques no Campo de Ourique,que ambos se fizeram Christãos,& despois Conegos do Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, como consta de memorias antigas do Cartorio do dito Mosteiro. Estes dous Reys cativos, se chamávaõ Ioas,& Cia, os quaes trouxe â sua Corte de Coimbra o senhor Rey D.Affonso Henriques, & se servia delles por estado no seu Paço. Converteraõse á Fé, & pediram o Santo Bautismo,que foi em dia do Espirito Santo,com grande apparatto, & solennidade, sendo o invictissi-
mo

mo Rey D. Affonso seu padrinho.
El Rey Ioas, ficou com o seu nome:
& ao outro Rey, poz o Santo Pri-
or (que os bautizou) o nome de
Giraldo, & por sobrenome Cia,
chamandose Giraldo de Cia.

139 Passados algũs annos cre-
ceo de maneira a devaçam, & espi-
rito nos Reys convertidos, com o
trato, converſaçam que tinham cõ
os Conegos de ſanta Cruz de Co-
imbra, que pediram o Habito com
grande instancia ao Prior S. Theo-
tonio, tomando por terceiro ao Se-
reniſſimo Rey, em cuja prezença
& de toda a Corte lhes lançou o
ſanto Prior o Habito de Conegos,
que os dous Reys receberam com
grande devaçam, acompanhada
de affectuoſas lagrimas.

K

Com

140 Com os exercicios da Religiam se fez o Rey chamado Ioas tam destro na latinidade, que tomou Ordens Sacras, & veyo a ser Sacerdote; porem o outro Rey chamado Giraldo de Cia, ou por humildade, ou por nam ter a sciencia precisamente necessaria, nam tomou Ordens, & foi somente Irmam Converso. Hũa couza, & outra consta do sobredito livro dos Obitos do Mosteiro de Santa Cruz aonde estam seus nomes no dia em que passaram desta vida mortal á immortal vida.

141 Diz pois o Obito de El-Rey Ioas desta maneira: *Quinto Kalendaris Decembris obiit Ioas Rex Presbyter Canonicus sanctæ Crucis;* quer dizer, A 27. de Novembro, faleceo

ElRey

ElRey Ioas, Sacerdote, & Conego
do Mosteiro de Santa Cruz. O O-
bito d' ElRey Giraldo he o seguin-
te. *Sexto nonas Iulij obiit Giraldu de*
Cia Rex, Conuersus Sanctæ Crucis; Isto
he; A dous de Julho faleceo ElRey
Giraldo de Cia, Conuerso de San-
ta Cruz. Dezatado das prizoens cor-
poraes o levou Deos, em dia da
Visitaçam de nossa Senhora, de
quem era grande servo, & devotis-
simo.



§ 13.

Doutores que floreceram nesta sagrada
Ordem Canonica Augustiniana, cu-
jos nomes, obras, & livros que com-
puzeram, constam do prezente Epi-
logo do P. Nigraual, & sam os que
se seguem.

142 **S.** Quadrato Bispo de Athenas, com-
 poz hum livro eruditissimo da
 Fè Catholica contra os Gentios.

S. Papia Chieropolitano, escreveu cinco livros
 da vida de Christo.

Iustino de Palestina, escreveu hum livro contra
 os Gentios, muy douto. Outro da Monar-
 quia de Deos: hum livro sobre o Psalterio: hũ
 livro cõtra Tripho Iudeu, & outros muytos
 livros contra Marcion, & todas as heresias.

S. Milleteo Bispo Sardiense, escreveu hum livro
 da profecia de Christo. Da vida dos Profetas
 hum livro: da Pascoa tres livros: da geraçam
 de Christo hum livro: da Igreja universal hũ
 livro: do Bautismo hum livro: da verdade hũ
 livro: do Apocalypse hum livro: do Diabo
 hum livro: de Sermoens seis livros.

S. Theo-

- S. Theophido Patriarca de Antioquia, escreveo contra Marcion herege hum livro. Contra a heresia de Hermogenes hum livro: contra Hetolo tres livros. Sobre os quatro Evangelistas, Cōmentarium 1. Sobre os Proverbios de Salamam, Comentarium 1.
- S. Dionysio Bispo escreveo hum volume elegante de Epistolas, a faber, aos de Lacedemonia, aos de Athenas, aos de Nicomedia, aos de Creta, às Igrejas de Ponto, & aos Romanos.
- S. Philipe Bispo de Creta, escreveo contra Marcion herege hum livro.
- S. Sarapiam Patriarca de Antioquia, escreveo hum famozo volume de Epistolas.
- S. Pedro Conego Emicense, escreveo muytos livros de varias coufas, & compoz em verso os Psalms.
- Philo Alexandrino despois de convertido do Judaismo, & Conego, escreveo hum livro da vida de Christo, & sobre o livro da Sabedoria composto por Philo Iudeo.
- S. Theophilo Bispo de Cesarea na Palestina, escreveo hum livro da Pascoa.
- Clemente Alexandrino Presbytero Cardeal, escreveo oito livros de Estromas. Contra os Gentios hum livro: da Pascoa hum liuro: do Jejum hum livro: da Disputa hum liuro: da Murmuraçam hum liuro; das Igrejas Canonicas hum livro: contra os erros dos Iudeos

- hum livro: Hum volume muy douto de Epistolas; de Pedagogos 3. livros: da difficul-
dade com que se salvam os risos hum liuro.
- S. Hirenco Bispo de Leam, escreveo contra as
heresias cinco liuros: contra os Gentios hum
livro. Da Doutrina de Christo, & prégacam
dos Apostolos hum liuro. Das questoes da
Pascoa hum liuro, que dedicou ao Papa Vi-
ctor.
- S. Dionysio Patriarcha de Alexandria escreveo
hum volume excellente de Epistolas. Contra
Nepote Bispo, dous livros. Do Martyrio a
Origines, hum liuro. Aos Armenios, de pe-
nitencia hum liuro. A Dionysio, da Ordem
dos delitos, 14. liuros.
- S. Cypri no Bispo de Cartago martyr, escre-
veo de doze abuzos do seculo, hum liuro: da
peste do Egypto hum livro: do bem da pa-
ciencia hum liuro: do Pater noster hum livro
Da obra, & esmollas hum livro. Do zello, &
enveja hum liuro. Contra os jogadores hum
liuro: do louvor do martyrio hum livro: dos
Sacramentos a Fortunato hum livro: a De-
metrio hum livro: a Antoniano, & Quirino
hum livro: a seu amigo Iuliano hum livro a Ce-
cilio hum liuro: a Donato da Graça de Deos
na culpa hum liuro: hum livro dos cabidos
na culpa: da unidade da Igreja hum liuro: De
Epistolas hum doutissimo volume.

Ponciano Bispo de Cartago, & Conego, escreueo
hum livro excellente da vida de S. Cypriano
Bispo de Cartago, & martyr.

S. Anatholio Bispo Laudicense, escreueo da
Pascoa hum liuro: de Mathematicas des li-
uros: sobre o Testamento Velho, & Nouo
hum Comentario: contra a heresia dos Ma-
nicheos hum liuro.

Marcion Antiocheno Presbytero Cardeal, es-
creueo contra Paulo Bispo Samostense here-
ge, huns dialogos muy uteis, & hum tratado
do Symbolo, & Synodo ao Summo Pontifi-
ce Dionysio.

S. Victorio Bispo Pictaviense, escreueo sobre os
Genesis hum liuro: sobre o Exodo hum li-
uro; sobre o Levitico hum liuro: sobre Isaías
hum liuro: sobre Ezechiel hum liuro: sobre
Abachuc hum liuro; sobre o Ecclesiastes
hum liuro: sobre os Cantares 120. Sermoes
sobre o Apocalypse hum liuro.

S. Methodio Arcebispo Olymperiade estan-
do prezo em Nigropunte, escreueo 15. liuros
da creacão, que lhe foram reuelados no car-
cere por inspiracão diuina.

S. Panphilio Grego Presbytero Cardeal, escre-
ueo em defensão da Religiam Christã tres
livros: da Trindade des liuros: da vida de
Christo dous liuros. Da Fè Catholica cinco
liuros.

- S. Eusebio Bispo de Cesarea, compoz hum Symbolo mayor. Da Preparação Euangelica 4. liuros. Contra Prophilio noue liuros. A historia Ecclesiastica. Da vida de Panphilo tres liuros. Sobre Isaias 25. liuros. Dos tempos hum liuro. Em defensão de Origines seis Apologias. Hum Comentario proveitoso sobre os Psalmos. Dos Santos 20. liuros.
- S. Iacobo chamado o Sabio Bispo de Nisibonense, escreveu hum livro da Fé contra os Hereges. Da Caridade geral hum liuro: do jejum hum liuro: do sentido da Alma hum liuro: de Oração hum liuro: do amor do Proximo hum liuro; da Ressurreição dos mortos hum liuro; da vida que se segue depois da morte hum liuro; da penitencia hum liuro: da humildade hum liuro: da satisfação hum liuro: da Virgindade hum liuro: da Circuncisão hum liuro; do Azyzo hum liuro; da Bênção hum liuro; da Castidade hum liuro; da fabrica do Tabernaculo hum liuro; da Conversão dos Gentios hum liuro; do Rayno dos Persas hum liuro; da perseguição dos Christãos hum liuro.
- S. Luciano Nicomediense Presbytero Cardeal, escreveu do Estudo das sagradas letras hum liuro. Da Fé doze liuros. Hum volume excellente de Epistolas.
- S. Iuvenio Espanhol o primeiro Presbytero Cardeal

Cardeal. Poeta excellente, escreueo os qutro Euangelhos em verso elegante, & hum bello liuro dos Sacramentos em verso heroico.

- S. Hilario Bispo de Poitiers, escreueo doze liuros da Trindade. Do Synodo hum liuro. A historia do principio do mundo até Christo. Contra os Arrianos muytos liuros. Da blasfemea de Auxonia hum liuro; muytos hymnos Ecclesiasticos.
- S. Eustachio Bispo Birichienfe, escreueo contra os Arrianos cinco liuros. Da Alma contra Origines algũas Epistolas.
- S. Didymo Conego de Alexandria, escreueo contra os Arrianos dous liuros; sobre Isaías 19. liuros; sobre Oseas tres liuros; sobre Zacarias cinco liuros; sobre os Psalmos, & sobre Iob Comontarios doctissimos; & sobre os Euangelhos de S. Matheus, & S. Ioam. De Dialectica hum liuro; dos liuros das escrituras muytos liuros.
- S. Athanasio Patriarca de Alexandria, escreueo da Trindade doze liuros do Synodo hum liuro; contra os gentios dous liuros; contra Valente, & Ursacio hum liuro; da exortação dos Monges. Da perseguição dos Arrianos muytos liuros. O Symbolo que começa:
Quicumque vult saluus esse.
- Eusebio 2. Bispo Emiseno, escreueo contra os Judeos des livros; contra os Gentios oito liuros.

uros. Homillias sobre os Euangelhos; sobre a Epistola de Sam Paulo ad Galatas des. liuros.

Triphillio Bispo de Chypre, escreueo Comentarior sobre os Cantares.

Sarapiam Conego Escolastico; escreueo contra os Manicheos hum liuro. Dos titulos dos Psalmos muytos tratados.

S. Lucifero Bispo Caratitano, escreueo contra Constantino dous liuros; da unidade da Fe hum excellente liuro.

S. Eusebio 3. Bispo Versellense, escreueo Comentarior sobre o Psalterio que Eusebio Cesariente traduzira de Grego em Latim.

S. Epiphanio Bispo Salaminense, escreueo contra todas as heresias 10. liuros, & muitos Sermoes de diuersas solenidades.

S. Optato Bispo Milleuitano, escreueo contra Donatistas seis liuros.

Philippo Syro Presbytero Cardeal, escreueo sobre Iob Comentarior, & hum excellente liuro de Epistolas.

S. Ioam Chrysostomo Patriarca de Constantinopla, escreueo sobre S. Matheus dous liuros. Sobre S. Ioam 78. homilias. Sobre os liuros dos Macabeos hum liuro; da Compunçam hu liuro; da Reparaçam dos cahidos hum liuro; da Milicia espiritual hum liuro. Da Dignidade Sacerdotal 6. liuros. Hum liuro em que mostra

mostra que ninguem he offendido senam por si mesmo. Dos lououres de S. Paulo seis homilias. Muytos Sermoes de Santos. Hũ volume insigne de Epistolas; & outras innumeraueis obras que se nam puderam descobrir.

Rufino Conego de Aquilea escreueo hum liuro da bençam de Iacob; contra os seus murmuradores dous liuros. Hum elegante liuro de Epistolas; & traduzio de Grego em Latim muytas obras de Santos Doutores.

S. Paulino Bispo de Nola, escreueo hum liuro em que consola da morte a seu amigo Ceio. Hum Panegyrico a Theodosio o moço. A sua Irmãa, hum liuro dos Sacramentos. Hũ liuro dos louvores dos Martyres. Da Penitencia hum liuro. De Epistolas em verso, & proza hum doutissimo liuro.

Deoporio Conego Africano, escreueo hum liuro da emmenda do peccador.

Fastidio Arcebispo de Cantuaria, escreueo hum hum liuro da vida de Christo. De que se deve guardar a viuvez hum liuro. Do Paraíso hum liuro.

S. AVGVSTINHO Magno, Bispo de Hipona, & Reformador dos Clerigos, ou Conegos, escreueo 15. liuros da Santissima Trindade. Da Cidade de Deos 22. livros. Das Confissoens 13. liuros. Da Graça, & liure alvedrio,

drio hum liuro. Do liure Aluedrio hum li-
 vro. Da Predistinaçam hum liuro. Da vida
 bemaventurada hum liuro. De Soliloquios
 hum liuro. Hum liuro intitulado Manual.
 Da natureza do bem hum liuro. Do Espirito,
 & alma hum liuro. Da natureza, & graça hú
 livro. Da Dialectica hum liuro. Das ques-
 toens do diluvio hum liuro. Da verdadeira
 innocencia hum liuro. Do Mestre hum li-
 uro a Adeodato. Da Musica sete liuros. Da
 natereza, & origen da Alma 4. liuros. Da Cõ-
 cordia dos Euangelhos 4. liuros. De Sermo-
 ens do Senhor no monte hum liuro. Da Cõ-
 paraçam dos preceitos hum liuro. De no-
 uenta Heresias hum liuro. Do Cantico no-
 uo hum liuro. Da contriçam, & graça hum
 liuro. De duas almas hum liuro. Da quan-
 tidade da alma hum liuro. Da verdadeira
 Religiam hum liuro. Das 4. virtudes Car-
 deaes hum livro. Do peccado original hum
 liuro. Da diuina Predistinaçam hum liuro.
 Da paciencia hum liuro. Dá immortalidade
 da alma hum liuro. Da prezença de Deos
 dous liuros. Da natureza das couzas hum
 liuro. Enchiridion hum liuro. De como se
 ha de ver a Deos hum liuro. Da vida Chri-
 stãa hum livro. Da contenda Christãa hum
 liuro. Da Fè a Pedro tres liuros. Da Fé das
 cousas invisiveis hum liuro. Da Fé & obras
hum

hum liuro. Da Fê no Symbolo hum liuro.
Da utilidade de crer, hum livro. Do Corpo
de Christo hum liuro. Da esmola hum liuro.
Dos Pastores hum liuro. Das ovelhas hum
liuro. Da graça do Nouo testamento hum li-
uro. Sobre aquillo que está escrito, quem
guardar toda a Ley hum liuro. Sobre o Ge-
nesis doze liuros. Sobre o nouo, & velho
Testamento hum liuro. Das cousas marauil-
hosas da sagrada Escriitura. Das dez cordas
hum liuro. Do cudado que se ha de ter dos
mortos hum liuro. Da mentira hum livro.
Contra a mentira hũ liuro. Das contendas
dos vicios hum liuro. De doze graos de abu-
zos hum liuro. Da adevinhaçam dos demo-
nios hum livro. Do Cathecismo hum liuro.
Da vida commum dos Clerigos tres Sermo-
ens. E outras muitas obras, que por mayor
brevidade omittimos.

Eutrepio Conego Hipponense, escreueo a his-
toria Romana do principio da fundaçam de
Roma. Da castidade, & amor da Religiam
dous liuros.

Horosio Conego Hespanhol, escreueo contra os
Gentios sete liuros; & hũa Chronica do
principio do mundo.

Silvano Marcilence Presbytero Cardeal, escre-
veo do bem da virgindade 3. liuros. Da Aua-
reza quatro livros. Do juizo prezente seis
liuros.

livros. Hum volume excellente de Epistolas. Sobre o Genesis hum livro; & muytas Homilias.

S. Maximino Bispo de Tarsis, escreveo hum livro dos louvores dos Apostolos. De Sam Ioam Bautista hum livro. Dos louvores de S. Cypriano Bispo hum livro. De Euzebio Bispo Versellense hum livro. Da graça do Bautismo hum livro. Da Avareza, & Hospitalidade hum livro. Das esmollas hum livro. Do descito da Lua hum livro.

Do jejum hum livro. Da Paixam de Christo hum livro. De Iudas traidor hum livro. Da Cruz do Senhor hum livro. Da sepultura de Christo hum livro. Da acuzação do Senhor diante de Pilatos hum livro. Da Resurreiçam de Christo hum livro. Das graças q se devem dar a Deos depois de comer hum livro. Da penitencia dos Ninivitas hum livro. Muytos Sermoens, & Homilias.

S. Leam primeiro Pontifice Maximo, escreveo 5. Sermoens da esmolla; do jejum 8. Sermoens. Da Epifania 8. sermões. Da Paixam do Senhor 4. sermões. Da Resurreiçam de Christo 22. sermões. Da Ascensam do Senhor tres sermões. Do Pentecoste 4. sermões. Do jejum do setimo Mez, 9. sermões. Dos Apostolos 3. sermões. De Sam Lourenço hum Sermam. Dos Machabeos hum Sermam. Da

Nati

- Natividade do Senhor dez Sermões. Da Quaresma oito Sermões, Do jejum do Pê-tecoste 3. sermões. Na festa de todos os Santos hum Sermão. O Symbolo Niceno. Da Transfiguração do Senhor 2. sermões. No Anniversario do Summo Pontifice tres Sermões. Da Encarnação do Senhor contra Euthiques. Hum volume de Epístolas.
- S. Prospero Bispo de Regio, escreveu da vida contemplativa 3. livros, do Cativoiro de Roma hum livro. A historia desde o principio do mundo. Hũa summa grande da sagrada Escritura. Contra as obras de Cassiano muitos livros. Contra Nestoriano hum livro. De poezia hum livro.
- S. Nitisco Marciliense Presbytero Cardeal, escreveu hum livro dos Sacramentos; muitas Homilias. E ordenou no Officio divino as lições da sagrada Escritura accomodadas ás festas, & Domingas de todo o anno, & os Responforios, Psalmos, Epístolas, & Versiculos, o que tudo foi approvado pellos Sûmos Pontifices.
- Theodoro Syro Presbytero Cardeal, escreveu hum livro da Concordancia do Novo, & velho Testamento.
- S. Remigio primeiro Arcebispo de Rems, escreveu Comentarios sobre o Novo, & Velho Testamento.
- S. Ful-

- S. Fulgencio Bispo Ruspenſe, eſcreveo da Re-
miſſam dos peccados tres livros. Da Fê a
Donato hũ livro. Do myſterio do Mediador
dous livros. Da predeſtinaçam tres livros.
Contra Torſimundo Rey Arriano hum li-
vro. Da continencia que devem guardar os
cazados hum livro. Da Oraçam hum livro.
Da Caridade que ſe deve ter hum livro. Da
Penitencia, & Indulgencia hum livro. Muy-
tos Sermoens da diverſas feſtivities.
- Genadio Bispo Marcilienſe, eſcreveo hum tra-
tado dos Dogmas, & doutrina Chriſtãa. Dos
Varoens illuſtres hum livro. E traduzio
muytas obras de Grego em Latim.
- S. Arator Diacono Cardeal da Igreja Romana
& poeta inſigne, compoz em verſo heroyco
os Actos dos Apoſtolos.
- S. Ifidoro Bispo de Sevilha, eſcreveo 20. livros
de Etymologias. Do ſummo bem tres livros
De Allegorias tres liuros. De Aſtronomia
hum liuro. De Officios hum liuro. De dif-
ferenças hum livro. Dos Varoens illuſtres
hum liuro. Dos vocabulos da Gramatica hũ
liuro. Historia deſde o principio do mundo.
Da Coſmographia hum liuro. Da natureza
dos Deoſes hum liuro, Sobre o Pentateucho
& ſobre o liuro dos Decretos antigos.
- S. Theodoro Arcebispo de Cantuaria, eſcreveo
hum liuro em que trata qual ſeja a peniten-
cia q

cia que se deve fazer por hum peccado. Hū
Comentario sobre o Testamento Novo.

Alcuino Frances, Conego, & Abbade Tironen-
se, & fundador da Vniversidade de Paris, es-
creveo 6. liuros da Trindade. Muytas que-
stoens do mesmo mystério. Espelho dos pe-
quenos. Da razam da Alma hum liuro. Dos
Dogmas, & doutrinas ecclesiasticas hum li-
uro. De sentenças hum liuro. Sobre o Ec-
clesiastico hum liuro. De Dialogos hum li-
uro. Sobre o Genesis hum liuro. Sobre os
Cantares hum liuro. Sobre S. Ioam hum li-
uro. Sobre as Epistolas de S. Paulo hum li-
uro doutissimo da propriedade dos nomes
que conuem a Deos hum liuro. Muitas Epi-
stolas.

Ioam Escoto Conego antigo, escreveo da divi-
sam da natureza hum liuro. Da Eucharistia
hum liuro, & traduzio de Grego em Latim
a Dionysio Hierarchiano.

S. Remigio Bispo Anthiodorense, escreveo
sobre S. Matheus hum liuro. Sobre as Episto-
las de S. Paulo hum liuro.

Anastasio Cardeal Bibliothecario da S. Igreja
Romana, descreveo a setima Synoda univer-
sal, & compoz hum excellente Cathalogo de
Santos.

S. Pedro Damiam Bispo & Cardeal, escreveo
muytos Sermões de diuerfas festiuidades. Da

L

fugida

fugida & retiro do mudo, ou seculo, hũ liuro.

S. Aimo Conego de Cantuaria, escreveo Ser-
mões elegantes do Nascimento de Chrtisto.
Hãa summa copiosa dos Santos, & hum tra-
tado dos vicios, & virtudes.

Vgo de S. Viçtor Conego de Paris, escreueo hũ
liuro do Sacramento. Da medicina da alma
hum livro. Da Encarnaçam do Verbo hum
livro. Da Sabedoria de Christo hum livro.
Da substancia do amor hum liuro. Da Alma
fete livros. Do Altar da alma hum liuro. Do
officio do Mestre 9. liuros. Da virtude de o-
rar hum liuro. Da Arca de Noe hum liuro:
da Vaidade do mundo tres liuros: do louvor
da caridade hum liuro; do Cantico da Vir-
gem hum liuro; da Oraçam do Pater nos-
ter dous liuros; dos sete dons hum livro;
da Conciencia hum liuro; da Confissam da
conciencia hum livro; do que deseja cazar
hum liuro; das tres vontades que avia em
Christo hum liuro; do poder, & vontade de
Deos hum liuro; Da instituçam dos No-
viços, hum livro. Do amor, & da Esposa hum
liuro; da sagrada Escriitura, & seus ditos hum
liuro. Hum espelho muy bello; dos finco li-
uros; de Moy ses hum liuro; do Mysterio da
Igreja hum livro. Sobre os Cantares hum
liuro sobre a Regra de S. Augustinho Bispo
de Hipona. Da natureza dos animais hum
liuro

liv. Exposiçam sobre Ezechiel. Da differença da Theologia humana, & divina; da Philofo-
phia, & das sete artes liberaes, muytos Ser-
mões, & outras muytas obras que por brevi-
dade deixamos.

Vgo de Follieto Conego de S. Pedro Cordu-
benfe, escreueo do Claustro da alma 4. liuros;
da disciplina dos Monges hum liuro: de do-
ze abuzos do claustro hum liuro; dos doze
Patriarcas hum liuro.

Ricardo de S. Victor, Monge da Ordem dos
Conegos Regulares de S. Augustinho, aos
muros de Paris, escreueo da Trindade 6. li-
vros; do poder de ligar, & absolver; do Es-
pirito de blasfemia; das tres cousas appro-
priadas, a Sam Bernardo; Exposiçam sobre
Isaias. Da diferente pena do peccado mor-
tal, & venial; das palavras do Apostolo sobre
Daniel tres liuros; do poder judiciario: da
contemplaçam com titulo de Benjamin ma-
yor. Dos doze Patriarcas, Benjamin menor.
Do desterro do mal; do estado do homem
interior. Tratado sobre o Psalmo: *Quare fre-
muerunt gentes*. Exposiçam sobre o Apoca-
lypse. Tratado sobre aquellas palavras: *Ec-
ce Virgo concipiet*. Do Templo de Salaman;
do Templo de Ezechiel: do Tabernaculo
do concerto. Tratado sobre aquellas pala-
vras: *Uulnerata charitate*. Varios sermoens.

Flores de varia doutrina: & outras obras muyto proveitosas.

Pedro Lombardo Conego de S. Genovesa, & Bispo de Paris, escreveo os quatro livros de sentenças. Glossou todo o Psalterio: escreveo sobre as Epistolas, & compoz sermoens muy insignes.

Pedro Comestor Conego de S. Pedro Dulense escreveo sobre o Testamento Novo, & Velho muytos liuros; & poesias elegantissimas em louvores da Virgem Maria Senhora nossa.

S. Ioam Bispo Carnotense, escreveo hum livro dos que andam nas Cortes, & das falacias dos Filósofos.

Innocencio 3. Pontifice Maximo, escreueo da miseria da condiçam humana hum livro. Da musica hum liuro: do Sacramento do Baptismo hum liuro; sobre os Psalmos Penitenciaes. Decretaes antigos; Sermoens de diversas solemnidades.

Prudenciano Conego de Tarragona, poeta, escreueo dos Martyres hum liuro; dos Hymnos hum livro; da origem dos peccados hum liuro; da contenda hum liuro. Sobre o Velho, & Novo Testamento. Da Santissima Trindade dous liuros: do desprezo dos Idolos hum liuro.

S. Fulberto Bispo Carnotense, escreueo sermo-

ens

- ens em louvor da sempre Virgem Maria, & da Encarnação de Christo.
- S. Severiano Bispo Gabalitenſe, eſcreveo ſobre a Epiftola de S. Paulo aos Galatas. Da Epifania, & Bautiſmo hum liuro; & muyto Sermoes.
- S. Pierio Conego de Alexandria, eſcreveo ſobre Iſaias Profeta, & Ozeas.
- S. Pedro Arcebiſpo de Ravena, eſcreveo muytas Homilias ſobre o Evangelho. Contra Eutiques hum liuro. Muytos Sermões de Santos muy elegantes.
- S. Severo por ſobre nome Sulpicio, Conego de Aquitania, eſcreveo hum tomo de Epiftolas. Hum tratado do deſprezo do mundo. Hũa Chronica grande; A vida de S. Martinho Biſpo Turonenſe repartida em 3. dialogos.
- Innocencio 4. Pontifice Romano, eſcreveo hum Aparato ſobre os Decretaes. Hũa Autentico ſobre a Iurdição do Imperio, & authoridade do Pontifice. Dos louvores de S. Auguſtinho Doutor Maximo hum livro.
- Bernardo Conego Compoſtelino, capellam de Innocencio 4. eſcreveo ſobre o primeiro, ſegundo, & terceiro livro dos Decretaes. Dos coſtumes dos Conegos hum liuro.
- Guilielmo Durando Conego de S. Cruz. deſpois Biſpo Hoſtiense por antonomafia o eſpeculador, eſcreveo hum livro que chamaõ Eſpelho

pelho do Direito, & o Racional dos divinos officios em 8. livros.

Guido Bononienſe, Conego de S. Victor Arce-diago de S. Pedro de Bononia, eſcreueo ſobre todo o liuro dos Decretos, & ſobre o 6. dos Decretaes.

Vgucio de Rapho Conego de S. Quintino, eſcreueo ſobre os Decretaes.

Lappo de Caſtilione Abbade da Collegiada de S. Roſato eſcreueo hũas Diſciſoens muy elegantes.

Ioam Teutonico Conego de S. Galvam, eſcreueo Gloſſas ſobre o liuro dos Decretos.

Henrique, Conego de S. Pedro de Leam, Cardeal Biſpo Hoſtienſe, eſcreueo ſobre os Decretaes 5. liuros: & huma Summa do Direito Canonico utiliffima.

Hivo, Biſpo Carnotenſe ajuntou os Decretos antigos que depois recopilou **Graciano** Monge.



De

143 De S. Basilio Arcebispo de
Cesarea, & de S. Gregorio Bispo Na-
zianfeno, posto que alguns escreve-
ram que foram Monges; contudo
quem attentamente considerar a
sua vida clerical, estudo, & doutri-
na quando viviam igualmente no
Mosteiro, conhecerá manifestamē-
te, que ambos foram Conegos no
mesmo Mosteiro, porque se elles
foram propriamente Monges, &
tiveram escolhido o instituto, & a
sua forma de vida, que he chorar
os peccados proprios, & os alheos,
occupados sô em exercicios de hu-
mildade, nam ensinaram assim pu-
blica, como particularmente, den-
tro, & fora do Mosteiro as divinas
letras, principalmente nos princi-
pios da Igreja. Sendo que por De-

cretos dos Apostolos, & authoridade do Confilio, como acima se dice, o Monge nam tem officio de ensinar, que nam he proprio de Monge, mas de chorar. E das historias Ecclesiasticas consta, que estes dous eximios Doutores renunciando o estudo das sciencias humanas, se meteram em hum Mosteiro, & nelle ensinaram as Escrituras Divinas, & mais claramente se mostra esta verdade em dous Sermoes de Sam Basilio, que se intitulam: Sermoes aos Conegos que vivem em Mosteiro, porem nam importa o chamaremse algũas vezes Monges, posto que propriamente o nam sejam, porque isto he tomandose este nome em hũa significacão allegorica, & impropria, & deste modo

do tambem os Conegos tal vez se chamam Monges, como a diante se declarará.

144 Entre os Varoens illustres que agora acabamos de referir eminentes em virtudes, & abalifados em letras, dignamente devemos fazer mençam das laudozas memorias do insigne, & douto P. de nossos seculos, Renato de Car-tes Conego Regular de S. Augusti-
nho, da Congregaçam de Santa Genovefa de França, celebre por seus escritos, do qual se escreve, que trouxe ao verdadeiro conhecime-
to de nossa Santa Fé Catholica a Serenissima, & Christianissima Ra-inha de Suecia Cristina Maria, que tocada de celestial impulso, & me-
diante o auxilio efficaz da graça do

Omni-

Omnipotente, a reduzio ao gremio da Igreja millitante, tanto alli, que a mesma Serenissima Rainha confessa ingenuamente, que a este Seruo de Deos deve o Religioso beneficio de o escolher a divina Providencia por instrumento de sua venturosa conversam. Consta de huma Relaçam de França, que tivemos em nosso poder, & della colhemos por mayor estas noticias.

145 Em Suecia acabou este Uaram Sabio, o felice Certamen de sua perigrinaçam, ahi fechou o circulo da vida. Seu corpo foi trasladado ao Mosteiro de S. Genovefa de Paris, aonde Religiosamente tumultado descance em sempiterna paz.

CA.

§ 14.

CATHALOGO DOS SANTOS

da sagrada Ordem dos Conegos Regrantes Augustinhos, cujos nomes se expressam neste Cathalogo, que juntos com os que nomeamos acima, enchem o circulo de todo o anno.

146

S Diodoro Martyr.

S. Mariano mart.

S. Diodoro Patriarca de Alexandria martyr.

S. Eligio Bispo Noviomense Conf.

S. Genebaldo Bispo Laudunense cõf.

S. Dario Arceb. de Ravena conf.

S. Siro Bispo de Pavia confessor.

S. Carpophoro martyr.

S. Abundo mart.

S. Nichasio Arceb. de Rhems, M.

S. Gegorio Spoletano mart.

s. fa-

- S. Sabino Bispo de Assis mart.
s. Exuperancio mart.
s. Marcello mart.
s. Liberal Bispo Cananense, mart.
s. Barbaciano conf.
s. Concordio Presbyt. Card. mart.
s. Mellanio Bisp. Rhedonense conf.
s. Sulpitio Arceb. Bituriense mart.
s. Ioam Antiocheno Presbytero
Cardeal mart.
s. Severo mart.
s. Valentino mart.
s. Gabino Presb. Cardeal mart.
s. Policarpo confessor
s. Leandro Bispo de Sevilha conf.
s. Herculano Bispo Perusino mart.
s. Poncio mart.
s. Paciano Bispo de Barcelona mart.
s. Macedonio mar.
s. Patricio Bispo confessor, Aposto-

lo de Hybernia: professou o habi-
to & instituto de Conego Regran-
te Augustinho, & foi o primeiro q̃
depois o propagou, & estendeo
pellas partes de Hybernia, & Es-
cocia. Consta da Bibliotheca Pre-
monstratense lib. 1. sect. 13. O mes-
mo testeficam Volaterano Trithe-
mio, & s. Antonino Arcebispo de
Florença, p. 2. tit. 61. cap. 2. §. 11. cuja
festa se celebra aos 17. de Março.

S. Orador mart.

s. Eusebio Presbytero Card. mart.

s. Felix mart.

s. Iuvenal Bispo Harniense conf.

s. Cataldo Bispo de Hybernia.

s. Peregrino Presbyt. Cardeal mart.

s. Concordio mart.

s. Ianuario mart.

s. Ioveniano mart.

s. U-

- S. Ubaldo Bispo Eugubino conf.
 s. Hivo conf.
 s. Desiderio Bispo Lingonienſe M.
 s. Joam Feminenſe mart.
 s. Germao Bispo de Paris conf.
 s. Vicente Frances Presbytero Car-
 deal, confess.
 s. Mario Abbade da Igreja Cano-
 nical Bellovacenſe conf.
 s. Bonifacio Biſp. Cartaginẽſe cõf.
 s. Alpiano confess.
 s. Supicino Abbade da Igreja Ca-
 nonical de Leam confess.
 s. Eulogio Alexandrino conf.
 s. Hermolano mart.
 s. Philiaſter confess.
 s. Bom mart.
 s. Fausto mart.
 s. Mauro mart.
 s. Iuſtinus mart.

s. Za-

- s. Zacharias Presbytero Cardeal de
Leam mart.
- s. Hippolito Bispo Africano conf.
- s. Ruffo Bispo de Leam conf.
- s. Eusebio Romano Presbytero
Cardeal confess.
- s. Sequano Abbade da Igreja Ca-
nonical de Leam conf.
- s. Arnulfo Bispo Metense conf.
- s. Donato conf.
- s. Samuel Edisseno conf.
- s. Timotheo Antiocheno mart.
- s. Felix Nolanus confess.
- s. Glodealdo confess.
- s. Hivensio Bispo Fapiense conf.
- s. Hicomedio mart.
- s. Hivensio Hespanhol Card. Pres-
byt. Doutor, & Poeta excellente.
- s. Lampertos Bispo Tragatense conf.
- s. Ion mart.

s. Flo-

- S. Florentio confess.
 s. Santino Bispo Meldense conf.
 s. Firmino mart.
 s. Pilomio conf.
 s. Valensio Romano Presbytero
 Cardeal mart.
 s. Niceio Bispo Travirense conf.
 s. Uitalio Bispo de Esmirna conf.
 s. Isidoro Patriarca de Constanti-
 noplá conf.
 s. Evandio mart.
 s. Thomas Arcebispo de Cantua-
 ria mart. Sendo nomeado Ar-
 cebispo Cantuariense por El Rey
 Henrique 3. de Inglaterra se foi ao
 Mosteiro de S. Maria de Mareto-
 nia sete legoas distante da Cidade
 de Londres, & tomou o habito de
 Conego Regrante de S. Augusti-
 nho, & fez profissam no dito Mos-
 teiro

teiro; como escreve Gervasio Do-
robernense na vida do mesmo Sã-
to, livro 1. cap. 4. Eduardo que tam-
bem escreveu a sua vida, & Rapha-
el Olinschendio pag. 407.

S. Marcello Bispo Apaniense mart.
s. Pierio confess.

s. Gaudensio Bispo Ariminense M.

s. Iusto Bispo de Leam, conf.

s. Antiocho Bispo de Leam, conf.

s. Maximo Ambianense, mart.

s. Theodorico mart.

s. Felix Bispo Tubabocense mart.

s. Audax, mart.

s. Eugendo Abbade da Igreja Ca-
nonical de Leam, conf.

s. Theophano Bispo Satonenſe cõf.

s. Basso Bispo Niceno mart.

s. Leto Aurelianense conf.

s. Trofino Bispo Arelatense, conf.

M

s. Co

- s. Cotidio Reatenense, conf.
- s. Felix Tubabufense, conf.
- s. Adivto Aurelianense, conf.
- s. Marcellus Bispo Antisirano, cõf.
- s. Candido, conf.
- s. Frutuoso Bispo de Tarragona, M.
- s. Augurio, mart.
- s. Eulogio, mart.
- s. Cirillus Bispo de Alexandria, cõf.
- s. Matheus Bispo de Ierusalem, cõf.
- s. Vicente Aginense, mart.
- s. Gilberto, conf.
- s. Ingenio Bispo Sabiollense
- s. Guilherme Inglez Presbytero
Cardeal, conf.
- s. Badulfo Abbade da Igreja Ca-
nonical de Tarragona, conf.
- s. Vedasto Bispo Atrebatense, conf.
- s. Augulio Bispo de Augusta, conf.
- s. Taciano, mart.

s Pig-

- s. Pigmenio, mart.
- s. Savino Bispo Canocino, conf.
- s. Primo, mart.
- s. Marco, mart.
- s. Hilario Patriarca de Constanti-
noplá, conf.
- s. Antimo, conf.
- s. Joam Romano, mart.
- s. Felix Toscano, mart.
- s. Alpiano mart.
- s. Austridiano, mart.
- s. Pantino conf.
- s. Emiliano Espanhol Diacono Car-
deal, mart.
- s. Agapitus Diacono Cardeal, mart.
- s. Felicissimo Diacono Card. mart.
- s. Canicio Abbade da Igreja Ca-
nonical de Escocia, conf.
- s. Collonato, mart.
- s. Romam mart.

- s. Mevio Bispo Catalanense. conf.
 s. Cormacio Bispo de Aquilea conf.
 s. Antido Bispo pe Tours.
 s. Donaciano Bispo Africano mart.
 s. Ianuario Bispo de Puteole mart.
 s. Festo Mart.
 s. Socio mart.
 s. Mansueto Bispo Africano, mart.
 s. Viador de Leam conf.
 s. Procul mart.
 s. Disiderio mart.
 s. Eleuterio Abbade da Igreja Ca-
 nonical de Espoleto, conf.
 s. Germano Bispo Africano mart.
 s. Cesario mart.
 s. Eutichio mart.
 s. Constancio Bispo de Aquino.
 s. Evandio Albo, mart.
 s. Evando Niger, mart.
s. Aniano Patriarcha de Alexan-
dria

dria conf. Sucedeo no Patriarcado a S. Marcos Evangelista, que foi o primeiro que plantou a Ordem Canonica em Alexandria, vivendo em Comunidade segundo o instituto dos Santos Apostolos; assi o testemunha o Papa Benedicto XII. na Reformaçam geral dos Conegos Regulares, que se contém em o novo Bullario, entre as Bullas do mesmo Pontifice. Deixamos outros documentos que por brevidade nam apontamos, por onde consta, que S. Aniano discipolo de S. Marcos, & seu successor na Igreja Cathedral Alexandrina professou a Ordem Canonica, & por esta razam anda escrito seu nome em o Cathalogo dos Santos que nella floresceram.

- S. Domiciano mart.
s. Joam Reminense, confessor
s. Taraco conf.
s. Martyrio conf.
s. Andronico mart.
s. Uital Romano, Presbytero Cardinal mart.
s. Agapito Frigiense conf.
s. Alberto Bispo Pragense mart.
s. Adeobaldo Bisp. Ultrajateſe, cōf.
s. Hireneo mart.
s. Sarapiam mart.
s. Amonio mart.
s. Victor Mart.
s. Pleusio Alexandrino, conf.
s. Vdico Bispo Amburgense conf.
s. Carpo, mart.
s. Apolonio Alexandrino mart.
s. Magnobono Bispo Andegavense, conf.

s. Am-

- s. Ambrosio Alexandrino Diacono Cardeal, conf.
- s. Euthimo de Hibernia, conf.
- s. Constansio Bispo Vapigobense, confessor
- s. Thomas Bispo Herfordense cōf. Canonizado pello Sūmo Pontifice Ioam xxiiij. pellos annos do Senhor de 1318.
- s. Pedro Africano, Diac. Card. mart
- s. Quadrato Africano mart.
- s. Rogaciano mart.
- s. Pharo Bispo Meldense conf.
- s. Zenobio, mart.
- s. Benigno conf.
- s. Remigio, mart.
- s. Amansio conf.
- s. Valerico Abbade da Igreja Canonical Viviacense conf.
- s. Valentino Romano Presbytero

Cardeal, mart.

s. Hierio conf.

s. Achilles Patriarca de Alexandria
confessor.

s. Theodoro Bispo Sicrense conf.

s. Verano Bispo Gavalitenense cōf.

s. Emiliano Bispo de Escocia, con-
fessor,

s. Eucherio Bispo de Leam, conf.

s. Eademundo Arcebispo de Can-
tuaria conf.

s. Maximo Romano Presbytero,
Cardeal mart.

s. Estevam de Constantinopla, cō-
fessor.

s. Romano confessor,

s. Fedriano bispo de Luca, conf.

s. Crispino bispo Astiagense mart.

s. Pedro bispo de Alexandria,

s. Fausto mart.

s. Di

s. Divo mart.

s. Amonio mart.

s. Musano Alexandrino Presbytero
Cardeal conf.

s. Sanctulo conf.

s. Paxiano bispo de Barcelona,
martyr

s. Eleuterio mart.

s. Amador bispo Antisiodorense,
confessor,

s. Maximino bispo Trevirense cōf.

s. Lisardo confessor,

S. NORBERTO fundador da
Ordem Premonstratense, & Ar-
cebispo Partheonopolitano,
confessor.

s. Donato bispo Aretino mart.

s. Dunstano Arcebispo de Cantua-
ria conf.

s. Arabiano Cardeal conf.

s. Mel-

- s. Mellanio B. Rothomagenſe, cōf.
s. Iulio Africano conf.
s. Revocato mart.
s. Germano Biſpo de Capua conf.
s. Malchion conf.
s. Probo Biſpo de Ravena, conf.
s. Eugenio Biſpo de Toledo, mart.
s. Redempto Biſpo Feretino, conf.
s. Damiam Abbade da Igreja Cano-
nical de Leam, conf.
s. Eſpendiam Biſpo de Chypri, conf.
s. Valeriano Arcebiſpo Africano,
confessor
s. Marcellino Biſpo Anconitano,
confessor.
s. Silvio Biſpo Ambianenſe conf.
s. Honorato Biſpo Ambianēſe cōf.
s. Baſſiano Biſpo Laudenſe, conf.
s. Severiano Biſpo Gabalitano cōf.
s. Gemeniano B. Motinenſe, conf.

s. Gau-

- s. Gaudencio B. Novariense conf.
- s. Amando Bispo Trajectense, conf.
- s. Gerardo Bispo Panonie, mart.
- s. Firmiliano Arcebispo de Cesaria.
- s. Panucio Bispo de Damasco conf.
- s. Leontino Bispo Vincentino cõf.
- s. Gregorio Bispo Antisiodorense,
confessor.
- s. Lupicino Bispo de Leam, conf.
- s. Fulco conf.
- s. Peregrino de Leam conf.
- s. Geminio Bispo Nisibense conf.
- s. Dacio Bispo de Milam, conf.
- s. Theodoro Bispo Tariense conf.
- s. Auberto Bispo Cameracense, cõf.
- s. Amado confessor
- s. Graciano Bispo de Tours em
França, conf.
- s. Corcico martyr.
- s. Payio Cordovez, Diacono Carde-
al,

al conf.

s. Prefeito Cordovez, mart.

s. Falacio conf.

s. Fortunato martyr,

s. Firmo martyr,

s. Feliciano martyr,

s. Celerino martyr,

s. Deidedit bispo Metense conf.

s. Pragmacio bispo de Augusta cōf.

s. Gruneparto bispo de Agrypina,
confessor,

s. Demetrio Patriarca de Antio-
chia, conf.

s. Florencio bispo Auracichêse cōf.

s. Severino Bispo de Burdeos em
França, conf.

s. Amancio bispo Rodonense conf.

s. Hilario bispo Ganalense conf.

s. Maxencio bispo Pictavien se con-
fessor

s. Eleu-

- s. Eleuterio bispo Anfisiodorensē,
confessor,
- s. Theodorico de Rhems conf.
- s. Tiberio bispo Antisiadorensē cō-
fessor,
- s. Hostiano bispo Novariensē cōf.
- s. Anceicus Rotomagensē conf.
- s. Flosculo bispo Aurelianensē conf.
- s. Avencio bispo Trecanensē conf.
- s. Pastor bispo Aurelianensē conf.
- s. Desiderio bispo Laudensē conf.
- s. Piaton martyr,
- s. Cōstantino bispo Perusino mart.
- s. Fidencio bispo Patavino, conf.
- s. Hieronymo bispo Papiensē conf.
- s. Theobaldo B. de Cantuaria conf.
- s. Iuliano Diacono,
- s. Iulio Presbytero,
- s. Zosimo bispo Syracusano conf.
- s. Albino Andegavensē, conf.

S Ber-

- s. Bernardo Prior.
s. Guarino Bispo Prenestense Car-
deal, conf.
s. Gualirano Patriarca de Alexan-
dria, mart.
s. Emircio Bispo Aurelianense cōf.
s. Appiano Conego de S. Pedro in
Cælo aureo bispo de Pavia, cōf.
s. Silvino Bispo Albienſe, conf.
s. Terenciano Presbytero mart.
s. Ioam Bispo de Parma, conf.
s. Bernardo Bispo de Parma conf.
s. Hermano conf.
s. Sireno confessor
s. Alexandre Hostiario,
s. Lourenço Presbytero mart.
s. Cezario Bispo Arelatense conf.
s. Landulfo Bispo conf.
s. Belino Bispo Patavino, mart.
s. Daniel Arcediago,
s. Do-

- s. Domicio confessor, & Conego da
Igreja Canonical Ambianense.
- s. Arnolde Prior,
- s. Felicissimo Bispo Perocinus cõf.
- s. Saturnino Bispo de Tolosa em
França, mart.
- s. Exuperio Bispo de Tolosa, conf.
- s. Honorato Bispo Arelatense cõf.
- s. Hilario Bispo Arelatense, conf.
- s. Zacheo Bispo de Ierusalem, cõf.
- s. Cathaldo Bispo Tarentino conf.
- s. Odolfo Presbytero.
- s. Hostienfe Presbytero,
- s. Iuliano Presbytero,
- s. Maximo de Luca Presbytero.
- s. Belino Presbytero
- s. Ualenciano Presbytero,
- s. Ruffino Alperio Presbytero.
- s. Malachias Arcebispo de Hyber-
nia confessor.

Nin.

Ninguem pode duvidar que este Santo Pontifice fosse Conego Regrante; & bastava trazello no Cathalogo dos Santos desta sagrada Ordem Canonica hum Autor tam grave, & douto como o nosso Nigraual, para tirar, & suspender toda a duvida. Logo que foi feito Bispo da Diocesis de Duno (como diz Sam Bernardo) a fez Regular, fundando junto della hum Convento de Conegos, ou Clerigos Regulares, a quem tinha na estimaçam de filhos para sua consolaçam, & com desejo de retirarse, & darle á contemplaçam, & á vida Religiosa. Consta da vida do mesmo Santo Pontifice Malachias, escrita por Sam Bernardo Abbade de Claraual seu contemporaneo, & particular

lar amigo, que anda em suas obras,
aonde remetemos o benevolo lei-
tor, se quizer examinar melhor esta
verdade.

S. Arnulpho Bispo de Leam, conf.
s. Hothberto B. Herbipolinêse, cõf.
s. Carneardo Bispo de Leam, conf.
s. Asco mart.
s. Aschiolo mart.
s. Andre de Aruigno conf.
s. Aquilino mart.
s. Domiciano Bispo Mart.
s. Presidio Bispo mart.
s. Mansueto Bispo mart.
s. Germano Bispo mart.
s. Flusculo Bispo mart.
s. Leto Bispo mart.
s. Papino Bispo mart.
s. Armogusto Bispo, & mart.
s. Archimino Bispo, & mart.

N

s. Sca

- s. Satyro Bispo, & mart.
 s. Quodvult Deus, que quer Deos,
 Bispo de Cartago, mart.
 s. Ualeriano Bispo, & mart.
 s. Crescente Bispo & mart.
 s. Herdeu Bispo & mart.
 s. Eustacio Bispo & mart.
 s. Crescenciano Bispo & mart.
 s. Criscomo Bispo & mart.
 s. Felix Bispo & mart.
 s. Hortulano Bispo & mart.
 s. Florenciano Bispo & mart.
 s. Gaudioso Bispo & mart.
 s. Urbano Bispo & mart. A 27. de
 Novembro se celebra a festa de-
 stes vinte & dous Santos Bispos,
 & martyres.
 S. Thomas Prior de S. Victor mart.
 s. Maximo Patriarca de Alexãdria.
 s. Apolonio Presbytero.

s. Al.

- s. Albino Patriarca de Alexandria.
- s. Thomas Patriarca de Alexandria.
- s. Alexandre Patriarca de Alexadria.
- s. Ciriono Presbytero
- s. Arator Presbytero & mart.
- s. Eutino Diacono
- s. Papilio Bispo & mart.
- s. Marcos Patriarca de Ierusalem.
- s. Narciso Patriarca de Ierusalem.
- s. Emiliano Conego de Tarragona
confessor.
- s. Diogo mart.
- s. Ioam Bridincona conf. O qual
refuscitou tres mortos.
- s. Ruperto Virgem Conego Vul-
peto.
- s. Alumno conf.
- s. Clemente Doutor, Conego de S.
Triphoniem Roma.
- s. Ferenciano Doutor Conego Ni-

cense.

s. Antonio Doutor.

s. Silvestre Doutor.

s. Gayo Doutor.

s. Alexandre Doutor.

s. Zeferino Doutor.

s. Eulogio Doutor.

s. Eugenio Doutor.

s. Cerdonio Doutor.

s. Savino Doutor.

s. Melio Doutor.

s. Eutinio Doutor.

s. Arator Doutor.

s. Pelio Doutor.

s. Gieno Doutor.

s. Apollonio Doutor.

s. Armegasto Bispo de Agentina,
conf.

s. Suchario Bispo da Hybernica, cõf.

s. Anselmo Bispo Blesinense conf.

s. Mau

- s. Maurilio filho de Theobaldo.
 Rey de Edissa, Bispo & mart.
 s. Luciano Bispo Belvacense conf.
 s. Severo Bispo de Napoles conf.
 s. Galdino Arcebispo de Milam,
 conf.
 s. Evasio Bispo de Athenas, conf.
 s. Gaudioso Bispo de Napoles, conf.
 s. Verecyndo Bispo Veronense.
 s. Joam Bergomense conf.
 s. Cerbonio Bispo Pampalunense
 confessor.
 s. Rufo B. de Avinhão em França.
 s. Braulio Bispo de C,aragoça de
 Aragam, conf.
 s. Antonio Bispo Apamarum conf.
 s. Stanislao Bispo Cracoviente conf.
 s. Cardo Bispo Pituriente conf.
 s. Floriano Bispo de Citta Castillo
 em Espoleto.

s. Albino Bispo Ambianense, conf.

s. Adriano Abbade

s. Olphrico Abbade.

s. Gaudencio Abbade.

s. Angelo Abbade de Septuna cæli.

s. Legisso Abbade

s. Germano Conego de S. Marti-
nho Ambianense.

s. Oregisso Abbade.

s. Eutico Abbade.

s. Frederico Abbade.

s. Loucoldo Abbade.

s. Mellio Abbade.

s. Manulfo Preposito Bodicliense
confessor.

s. Archileo Patriarca de Alexan-
dria, conf.

s. Cathaldo Patriarca de Alexan-
dria, conf.

s. Hermogoras Aquiliense, mart.

s. He-

- s. Heradio Patriarca Aquileiense,
confessor.
- s. Alberto Patriarca Aquileiense,
confessor.
- s. Gregorio Patriarca de Niceno
conf.
- s. Alberto Patriarca de Ierusalẽ, cõf.
- s. Bolfango conf.
- s. Pedro conf.
- s. Martyr conf.
- s. Fausto Bispo Trevirense conf.
- s. Fiermino Bispo Ambianense M.
- s. Marciano Bispo Tetronense, M.
- s. Diogo Arcebispo Exomense cõf.
- s. Egovolto Arcebispo de Cantua-
ria conf.
- s. Ascanio Arcebispo de Tarragona
confessor.
- s. Amesto Arcebispo Pragense, cõf.
- s. Fructuoso Arcebispo Magdeur-
genfe,

genſe, conf.

S. Otto Biſpo Babenbergenſe conf.

s. Albino de Milam, Presbytero

Cardeal.

s. Felix Presbytero Cardeal.

s. Evento Presbytero Cardeal.

s. Theodoro Presbytero Cardeal.

s. Eusebio Presbytero, & Diacono

Cardeal.

s. Januario Diacono Cardeal.

s. Sifinio Diacono Cardeal.

s. Ciriaco Diacono Cardeal.

s. Cardo Biſpo Albrinocenſe conf.

s. Rodupoldo Biſpo conf.

s. Amavel Biſpo conf.

s. Alphrico Biſpo conf.

s. Federico Biſpo mart.

s. Cerbonio Biſpo de Maſſa conf.

s. Veramundo Biſpo Eboracenſe,

confessor.

s. Ma-

S. Malachias Bispo Eboracense,
conf.

s. Felix Bispo Taurinense, conf.

s. Silverio Bispo, conf.

s. Luis Bispo conf.

s. Ursino Bispo conf.

s. Satyro mart.

s. Argabasto mart.

Estes dous Martyres em compa-
nhia de outros 100. Conegos pade-
cèram gloriosamente martyrio pe-
la Fé Catholica, & subiram com
triunfantes palmas á celestial Ieru-
salem.

S. Archinimo mart.

s. Adriano mart.

s. Gladencio mart.

Estes tres Sãtos em companhia
de outros trezentos Conegos sa-
crificãram as vidas por Christo,
para

para conseguirem por meyo do martyrio illustres Coroas de gloria entre os mais insignes Martyres da Igreja Catholica. Foram martyridados em tempo de Genserico Rey dos Vandalos.

S. Saturnino de Tolosano Mart.

§ 13.

Suplemento deste Cathalogo, aonde o Autor Nigraval nam faz mençam de outros Santos que tambem foram Conegos Regrantes, os quaes se escrevem abaixo, afim de renovarẽse as memorias de seu instituto, & vocaçam, para gloria & singular Ornamento da Religiam Canonica

146 **S.** Pedro de Rates primeiro Arcebispo de Braga,

&

& Protomartyr de toda Espanha,
 Discipulo do Apostolo Santiago.
 Tomou o sobrenome do lugar de
 Rates, quatro legoas de Braga ao
 Poente, theatro do Martyrio de S.
 Pedro que succedeo, segundo Fla-
 vio Dextro, pellos annos de 45. de
 nossa Redempçam. Foi S. Pedro de
 Rates o primeiro que plantou em
 Portugal a Ordem dos Conegos
 Regrantes Apostolicos.

S. Illesonso Arcebispo de Tolle-
 do Confessor. Devotissimo Ca-
 pellam da Virgem Maria nossa Se-
 nhora. Tomou o Habito de Cone-
 go Regrante de S. Augustinho, no
 Mosteiro Agaliense, que neste tẽ-
 po florescia em Tolledo com fama
 de grande santidade, o qual desde
 sua fundaçam foi de Conegos Re-
 gran-

grantes, nelle foi Conego professo
& Prelado por morte do Abbade,
ou Reyror daquelle santo, & anti-
go Convento. Consta claramente
do Breviario antigo da Sé de Tol-
ledo da oitava liçam da festa do
mesmo Santo Arcebispo, & do li-
vro antigo das vidas de S. Ilidoro,
& de S. Illesonso, que se guarda no
Archivo da mesma Sé de Tolledo,
como affirma o Doutor Francisco
de Piza livro 2. da historia Tolle-
dana. Vejaó se todos os mais Au-
tores que escreveram a vida deste
Santo Arcebispo, até o tempo de
Pio V. que falleceo no Anno de
1572.

S. Bruno confessor. Fundou, & in-
stituio a sagrada Ordem da Car-
tuxa, havendo sido primeiro Co-
nego

nego Regrante, (como se pode ver em sua vida) da Sé Cathedral de Rhems aonde tomou o habito, & ahi fez profissam, porque naquelle tempo era a dita Sé Regular, & viviam nella os Conegos em comũ, segundo a Regra, & instituto do grande Padre Santo Augustinho, lume clarissimo de toda a Igreja Catholica.

S. Domingos confessor, luz do mundo, honra de Espanha, Pay, & Fundador da sagrada, & illustissima Ordem dos Prégadores Apostolicos, que tem por principal fim prégar o Evangelho, & occupar-se na conversam dos peccadores, & salvaçam das almas. Tomou o habito de Conego Regrante Augustinho na Sè de Olma, que neste

tem-

tempo era de Conegos Regrantes vivendo em comum, & Clausura, & enfim guardavam a Regra do grande Doutor da Igreja S. Augustinho, aonde resplandecia entre todos com singular fama de virtude, & erudiçam. Depois instituiu a esclarecida Ordem dos Prègadores que ao principio todos traziam o mesmo habito, debaixo da Regra do P. S. Augustinho, até que San Domingos deu a seus Religiosos o habito branco, & o Escapulario q hoje trazem, pello haver dado a Virgem nossa Senhora ao Deam da Igreja de Orleans chamado Reginaldo, famosissimo Doutor em Direitos, & Leitor da Universidade de Paris, a quem nossa Senhora havia farado de huma enfermidade muy

muy perigosa pellas Oraçoens de S. Domingos. Vejase o que escreve o P. Fr. Luis de Sousa na 1. parte da historia de S. Domingos, livro 1. cap. 13. Aonde se lê, que visitando tambem a Virgem Senhora nossa a S. Domingos, com a mesma visam, & avizo, se vestio logo deste santo habito.

S. Theotonio confessor. Primeiro Prior do magnifico, & Real Cõvento de S. Cruz de Coimbra, de Conegos Regrantes, Varam de esclarecidas virtudes, & preclaras excellencias, hum dos doze Apostolicos Varoens, & illustres Fundadores daquelle Regio & celeberrimo Mosteiro, eminente palestra da mais singular observancia.

S. Antonio de Padua Confessor.

Sol

Sol refulgente de Lisboa, tomou o habito no Real Mosteiro de Sam Vicente de Fõra da mesma Cidade no Capitulo que ainda hoje ex- ta no Anno de 1210. aonde passado o anno de seu tyrocinio professou debaixo da Regra de S. Augustinho com grande consolaçam de sua Alma; & afervorizado em desejos de Martyrio, trocou o habito de Conego Regrante de S. Augustinho (havendo preceverado nelle onze annos) pello Seraphico habito, passando-se á Religiam do Serafim das Chagas, vivendo nella dez annos; no fim dos quaes, voou sua alma bem dita com argenteadas azas de cupiozos merecimentos, a ser colocada entre os Celestiaes Cortezãos da Ierusalem Celeste.

S. Ni-

S. Nicolao de Tolentino confessor: foi Conego Regular de hũa Igreja de S. Salvador (que hoje he Collegiada na Diocese de Fermo; & naquelle tempo era de Conegos Regrantes de S. Augustinho. Escreveo S. Antonino na 3. parte de sua historia tit. 24. cap. 10. Depois levado de superior impulso, entrou na insigne Religiam dos Eremitas de S. Augustinho, para ser (como finalmente foi) grande ornamento, & esplendor de sua sagrada Ordem.



Nomes

§ 16.

*Nomes das Gloriosas Santas Conegás
Regulares da sagrada Ordem Au-
gustiniana, que resplandeceram nel-
la como Estrellas do firmamento.*

147. **S** Brigida Virgem Cone-
ga Regular natural de
Escocia; recebeu o Veo de Religi-
osa da mão do Bispo q se chama-
va Machea, ou Machila discipulo
de S. Patricio Apostolo de Hyber-
nia, & S. Brigida alumna do mes-
mo Santo, & professora do institu-
to Canonico de S. Augustinho; co-
mo cõcedem Cogitozo na vida de
S. Brigida, Surio, & outros gravif-
simos Escretores.

S. Gertrudis Virgem filha de Pi-
pino Duque de Barbancia, funda-
dora

dora do Illustre Collegio Nivellen-
se de Conegas Regulares, posto q̃
agora he secular; q̃ fosse verdadei-
ramente Conega Regrante, & pro-
fessa, se verefica com a vilam que
despois de sua morte teve S. Mo-
desta Virgem, á qual appareceo a
nossa Virgem preciosa S. Gertrudis
em habito branco na forma que
custumava trazer, como na mesma
historia se refere, o que basta para
cessar toda a controversia entre os
os que seguem o contrario.

S. Gudulla, ou Gudilla, Virg. Cone-
ga Regular Nivellense, parenta, &
discipula da gloriosa S. Gertrudis.

S. Beggha Viuva Conega Re-
gular, & Abbadeça, filha de Pipino
Duque de Brabancia.

Omittimos no discurso deste

Cathalogo os nomes de outros Santos, & Santas que illustraram a Ordem Canonica, alem dos referidos, por nam ser possivel reduzilos a tam breve, & limitado volume, mas pello que tem de Roseto nam lhe quizemos negar esta fresca Rorza.

O Beato Pedro de Arbues Inquisidor Apostolico de Aragam, Martyr, & Conego Regrante da Igreja Cathedral da Imperial Cidade de Zaragoça (que entam era de Conegos Regulares Augustinhos) aonde tomou o habito, & professou como Conego Regular, em nove de Fevereiro de 1476. como consta do Epitome de sua vida que temos em nosso poder a fol. 32.

Foi Beatificado pella Santidade
do

do Summo Pontifice Alexandre VII. em 17. de Abril do anno de 1664.

He necessario advertir, que de industria nas anotaçoens de algũs Santos particulares acima escritos, alegamos com os Autores que affirmam serem Conegos Regrantes, porque nam possam arguirmos de furto os Chronistas devotos destes Santos collocandoos entre os mais da sua Ordem, sabendo q̃ temos da nossa parte vallidissimos Authores, que defendem o Contrario. Com elles devem litigar o pleito sem escrupulo de nos dar algum escandalo nesta contenda, porque alem de ser santa, he digna de grande louvor.

Deus Mos

§. 17.

Mostrase a razam, porque os Conegos Regrantes sam intitutados com diversos nomes de Clerigos, Presbyteros, & Monges, assi pello Direito como pello estylo, & costume introduzido entre as gentes, que communmente se acham nas Chronicas, & escrituras.

148. **E**M muytos livros, & diversos lugares sam os Conegos Regrantes, significados pello nome de Clerigos, porque elles entre as pessoas Ecclesiasticas, foram os primeiros a quem na primitiva Igreja deram os Apostolos este nome, pois renũciando as coufas terrenas & transitorias, foram chamados para a sorte do Senhor, como

como se mostra clara, & evidente-
mente na sua Regra, que se intitula,
da vida comũ dos Clerigos.

149 Pella qual razam os Co-
negos Regrantes se chamam Cle-
rigos primitiva & originalmente;
& os Clerigos, ou Conegos seculares
são chamados Clerigos por deriva-
ção; & os Monges, & mais Religi-
osos chamaõse tambem Clerigos
por dispensação somente. Tambẽ
o vulgo, & as historias comũmente
chamam Presbyteros aos Conegos
Regulares, por tres razões. Primei-
ra; porque nelles como em seu prin-
cipio & origem floreceo a Ordẽ
Presbyteral instituida por Christo
Senhor nosso, & seus sagrados A-
postolos: da mesma maneira que
Roma por Antonomasia se chama

Cidade, sem embargo de que as mais Cidades tenham este mesmo nome menos propriamente, & como derivandoo della.

150 Segunda: por ser nome mais principal, & authorizado, porque como os Conegos Regulares geralmente se distinem para ser Sacerdotes, & comumente o sejam todos o que se nam acha nas outras Religioens; por isso lhes dam os Povos & as historias o nome de presbyteros como mais Authorizado, & illustre.

151 A terceira razam, porque se chamão Presbyteros, he pello officio, & ministerio de prégar, que exercitam comumente para differença dos Monges, porque o ministerio de prégar depois dos Bis-

pos,

pos, pertence aos Presbyteros, & aos Sacerdotes.

152 Do mesmo modo, em muitas Chronicas, & lugares se dá o nome de Monges (posto que impropriamente) aos Conegos Regulares por duas razões; primeira porque habitam Mosteiros, vivêdo em Cômunidade; & assi como o Mosteiro quer dizer lugar de uniam, assi os Conegos Regulares se chamam algumas vezes Monges, isto he, homens que vivem unidos em Cômunidade. E por esta razam se dá o nome de Monges aos outros Religiosos que vivem em Mosteiros, ainda que propriamente nam sejam Monges. A segunda razam he, pella vida solitaria que muytos fazem, retirandose das Cidades aos

deser-

desertos, como se vê em muytos Mosteiros que estam edificados fora dellas, & da cômunicaçam das gentes.

153. Estas sam pois as cauzas por que em muytas historias, & lugares se chamam os Conegos Regrantes hũas vezes Clerigos, outras Presbyteros, & Monges outras.

§ 18.

Apontase a razam porque em algumas partes humas vezes tem os Conegos Regulares, o primeiro, & melhor lugar, que os Conegos, & Clerigos seculares, & outras o ultimo, & inferior.

154. **D**Evese advertir tambem que em os lugares publicos às vezes cedem, & dam o

pri-

primeiro lugar os Conegos Regrantes aos Conegos, & Clerigos seculares, nam por respeito de sua dignidade, ou antiguidade, pois de-
 cendem dos Regulares por relaxa-
 çam, mas por razam da dignidade
 de suas Igrejas Cathedraes, & por
 razam de seus Prelados os Bispos,
 que como cabeças dos Cabidos
 dos Conegos, ham de hir junto a
 elles, porque fazem os Bispos, & os
 seus Conegos hum corpo mystico,
 & nam he bem que vá o Bispo sen-
 do cabeça, apartado do corpo de
 seus Conegos. Porem a todos os
 mais Conegos das Igrejas Colle-
 giadas, ou Clerigos das Igrejas Pa-
 roquiaes, precedem os Conegos Re-
 gulares em todos os lugares, & ac-
 tos publicos por razam de sua an-
 tigi-
 -03

tiguidade, porque os Clerigos seculares tiveram a sua origem dos Regulares; & isto se vé claramente, & se pratica em Roma aonde por costume antigo, & constituições Apostolicas nas Procissões, & Laudainhas, tem os Conegos Regulares o primeiro, & melhor lugar que todos os Clerigos, & Conegos seculares.

§ 19.

Dase a razão porque se chamam Conegos Regulares os sobreditos, sendo q^{ue} só este nome (Conego) significa o mesmo que Regular.

155. **H**E pois de saber, que indo faltando o fervor de Espirito, & caridade, entre os ministros de Christo algũs Clerigos, ou

Co

Conegos (principalmente nas Igrejas Cathedraes) foram tambem fallando na perfeiçam da vida cõmua & deixando a profissam solene dos tres votos, começaram com dispõsaçam da Igreja a querer ter proprio, & viver no Seculo sem a pobreza Apostolica; & pello discurso dos tempos chegou a ser quasi innumeravel o numero destes taes, particularmente nas Igrejas Cathedraes que se exemiram da Observancia Regular. Donde os Sũmos Pontifices Ordenaram nos sagrados Concilios, que para differença dos que viviam no seculo, todos aquelles Clerigos que guardavam, ou ao diante guardassem a vida Regular, & Apostolica, & a professavam nam se chamassem simplexmente

Cone

Conegos, mas Conegos Regrantes pella Observancia, & profissam da Regra Apostolica a que estavam sujeitos.

§ 20.

Referense os testemunhos de alguns Varoens Doutissimos em abono da Sagrada Ordem dos Conegos Regrantes.

156 **I**Oam Maibuernio no liuro intitulado *Rozetum exercitiorum, & meditationū*. Rozal de exercicios, & meditaçoens, no cap. 3. tit. 35. diz o seguinte a cerca das excellencias desta Sagrada Religiam, & dos Santos, que nella floresceram.

157 Havendo ja feito humra obra particular sobre esta materia direy fomenta algũas couzas em geral tocantes a ella, & assi mecontento com mostrar com clareza esta unica concluzaõ, a qual se deve de notar muito. A Sagrada Religiam dos Conegos Regulares assi como excede a todas as mais na antiguidade, & pre eminencia, assi as excede tambem na fecundidade com

com que preduzio inumeraveis Santos, & Varo-
ens Illustres.

158 Esta concluzam posto que alguns a
tenham por duvidoza, commmête se julga por
verdadeira, & se prova com solidas, & provaes
razoens como mais largamente mostramos em
o nosso particular tratado onde deduzimos, &
provamos as tres partes que contem.

159 Primeiramente quanto a sua antigui-
dade consta de Autores certos, & fide dignos q̃
a Ordem dos Conegos Regulares foi instituida
pellos Apostolos, dilatada em Alexandria por
Sam Marcos, observada por Santiago Bispo de
Ierusalem, & por Sam Clemente Papa, & ou-
tros Varoens Apostolicos, reformada por hum
decreto por Sam Urbano Papa illustre Martyr,
& continuada com zello nesta reforma pellos
seus successores. S. Sylvestre, Cypriano, & ou-
tros. Foi instituida por Sam Ieronimo em suas
Epistolas, restaurada pello grande Padre Santo
Agostinho inobrecida com sua regra, & ordana-
da por elle, & conseruada depois, & augmenta-
da pello mesmo Santo Padre, ampleada no Oc-
cidente por mandado de Sam Gregorio Mag-
no, & finalmente por meyo de Varoens Santos
foi dilatada engrandecida, reformada, & até o
tempo prezente concerva com grande vigor, &
reforma o seu Instituto. E desta Ordem, &
habito (naõ como alguns da dos Eremitas erra-
damen-

damente affirmam) foi o gloriozo Patriarca S. Augustinho. Todas as partes desta conclusão mostramos ja com evidencia no tratado que citamos, conformandoas com as palavras dos Summos Pontifices, & authoridade dos Sagrados Concilios, & de Escritores de grande fé, & credito.

160 Quanto a segunda parte da nossa concluzam que he da dignidade desta Sagrada Ordem Canonica, evidentemente se prova de hũa constituição do Concilio Aquense, aonde se diz: que consta por evidente authoridade, que a Religiam dos Conegos Regrantes se aventaja ás de mais Religioens, que militam debaixo da regra: & assi como as excede na antiguidade, também na nobreza, & dignidade as excede. Porq̃ posto que a vida dos Monges seja louuavel, & seu instituto, & modo de vida santissimo com tudo nam se podem equiparar aos primeiros instituidores da Religiam, & vida Canonica que foram os Apostolos & varoẽs Illustres, & Apostolicos, porq̃ tanto excederam os merecimentos dos outros Santos por grandes que fossem, quanto de mais perto lograram a doutrina, conuersaçam do Santo dos Santos Christo Iesus que santifica todos os Santos.

161 Nam ferá tambem difficultozo mostrar a terceira parte de nossa concluzam a saber que esta Sagrada Ordem excede as outras em o

numero

numero de Santos sehem se considerára sua origem & dilataçam; de sorte que he tam excecivo o numero de Santos que tem esta esclarecida Religiam que a penas se pode contar nem reduzir a numero.

162 Ainda que os Religiosos de S. Bento se gloriem, (& com verdade, & zello Religioso) de terem gloriosamente 3555. Santos canonizados da sua Ordem Sagrada, & de innumeraveis Prelados, & Varoens illustres que refere Ioam 22. com tudo nam chegam á summa dos Santos da Ordem dos Conegos regulares, cujo numero parece excede toda a Arithmetica, porque por mais que os numeros se multipliquem, sempre sam mais os Santos, do que os numeros. E desta maneira fica assas provada, & estabellecida a parte desta conclusam com razoens provaveis, & solidas.

163 Mas quem quizer certificar-se de tudo o que aqui disse mos, lea o livro intitulado: *Veneratorium investigatorum Sanctorum Canonici Ordinis*. Aonde se trata tambem do habito da mesma Ordem Canonica. Seja porem conclusam deste breve encomio: Nam he cousa digna de louvor ingente, ter grandes Progenitores, senam fazer obras grandes; nem se deve gloriar o Religioso da multidam dos Santos da sua Ordem, mas das boas obras, & merecimentos; apresentando consigo, que aquelle he de melhor Religiam,

ligiam, que faz húa vida muy santa. Atèqui o
Douto Maubuetno.

§ 21.

*Encomio da Ordem Canonica, pello Au-
tor de hum livro intitulado: Fasci-
culus temporum, fol. 54. aonde diz o
seguinte.*

164. **A** Ordem Canonica, começou a flore-
cer na Igreja Belvacense, (a qual Or-
dem tinha sido instituhida em seu principio pel-
los Apostolos, & despois reformada por S. Au-
gústinho, & Ordenada com Regra) sendo Pro-
posito o Mestre Ivo, que despois foi Bispo Car-
notense.

E o Doutissimo Cancellario de Paris Ioam
Gerßon, no tratado 22. letra N. diz assi: **A** vida
Regular, teve seu principio pellos Apostolos.
Breves palavras, sebem grandes na authoridade,
& sentido.

§ 22.

*Elogio de Raphael Volaterano no livro
21 dos Comentarios Urbanos, aonde
diz*

*diz o seguinte da Ordem dos Cone-
negos Regrantes.*

165. **A** Sagrada Ordem dos Conegos Regu-
lares nam foi propriamente institui-
da, mas renovada pello grande P. S. Augustinho;
porque teve o seu principio no Monte Syaõ pel-
los sagrados Apostolos; os quaes despois da ad-
miravel, & gloriosa Ascensam de seu divino
Mestre Christo nosso bem, deliberando entre
si, como diz o Angelico Doutor S. Thomas na
secunda secundæ q. 88. do modo de vida que a-
viam de tomar, assentaram que fosse commun
entre todos o que tivessem, & fizeram tres vo-
tos a Deos Senhor nosso; foi observado este Ri-
to, & modo de vida por muyto tempo com
grande diligencia, & fervor por seus successores,
& todos os Clerigos. Despois intubiandose o
fervor da Fé, & caridade, se deixou: porem ainda
nestes nossos tempos persevera a sua observa-
cia em mais de quarenta Igrejas. Trazem hũa
Tunica de Linho que lhes cobre o vestido; sen-
do o primeiro que a uzou o Apostolo Santiago
Bispo de Ierusalem, tomandoa dos Levitas Sa-
cerdotes antiquos; imitou-o despois S. Marcos
Bispo de Alexandria; & os que lhe succederam,
fazendo entre si varios ajuntamentos, tomâram
juntamente com as Tunicas de linho outros
vesti-

vestidos, & fizeram Estatutos.

166 Vltimamente no Anno de 1401. reformando o Convento de nossa Senhora de Frigionaria na Diocesis de Luca, sendo Autor desta reforma Leam de Carate Milanez, Religioso desta Ordem, lhe deram nome de Congregação Frigionaria; porem Eugenio IV. despois de a aprovar, mandou que lhe chamassem congregação Lateranense, porq̃ estes Religiosos tinhão possuido esta sagrada Basilica, avia perto de 800. annos. E della sahiram muytos Pontifices, & Varoens excellentes. Tambem possuiram por muito tempo os Mosteiros de S. Cruz, & de S. Maria a Nova, & era costume que os Cardeaes que tinham estes titolos, haviam ser Religiosos professos nestes Conuentos.

167 Finalmente nenhuma Religiam se dilatou mais do que esta, porque nos seculos passados tiveram em Europa 4055. Mosteiros; Em Italia tiveram 700. E a penas se acham hoje 60. Sirva esta breve Relaçam, para dar noticia dos Varoens illustres desta sagrada Religiam. Primeiramente della sahiram 36. Súmos Pontifices entre os quais foram Gelasio I. Leam 8. Alexandre 2. Pascoal 2. Alexandre 3. Innocencio 3. Honorio 3. Os Cardeaes passam de 300. Os Santos chegam a numero de 70500. Alem destes Varoens illustres, foram desta sagrada Ordē Phridiano do qual faz mençam S. Gregorio Ma-

no no livro 3. dos Dialogos. Foi este Santo fi-
lho delRey de Hybernia,& sendo muyto moço
veyo a Roma,dahi passou a Luca, aonde consti-
tuido Bispo,edificou hum Mosteiro,o qual des-
pois de sua morte se lhe didicou.

168 S.Patricio Bispo de Hybernia, no pō-
tificado de Celestino I. & S. Prospero Bispo
de Regio,tambem foram desta sagrada Religi-
am os santissimos Varoens Sam Domin-
gos,& Santo Antonio natural de Lisboa, & Sol
de Portugal,dos quaes o primeiro instituhio
hũa nova Ordem de Prêgadores;& este , passou
á dos Menores da Seráfica família. Hugo de S.
Victor Pariciense Theologo Eminentissimo em
tempo de Honorio segundo. Escreveo dos Sa-
cramentos,& outras obras. Hugo de Folieto
Conego de S.Pedro de Cordova, preclaro em
virtudes,& letras. Ricardo de S.Victor,natural
de Padua,floreceo pellos annos do Senhor de
1150. Em tempo de Anastasio 4. Porem entre
os Cardeaes floreceram em Santidade S. Guari-
no natural de Bononia,Bispo Prenastino,creado
por Lucio 2. Morreo de idade de 110. annos,
& foi sepultado em Preneste. S.Pedro Damiam
Bispo Hostienſe no tempo de Gregorio 7. con-
siderando que aquelle eminente estado lhe im-
pedia a quietaçam a que o inclinava o seu espi-
rito,renunciando os bês,& a dignidade de Car-
deal,se recolheo ao Mosteiro de N. Senhora no

porto de Ravena donde tinha sahido, & nelle acabou fantamente o curso da perigrinaçam mortal no anno do Senhor de 1119. deixando escritos muytos livros de Theologia sagrada. Iacobo de Vitriaco no tempo de Inocencio 3. Bispo Tusculano, escreveo muytas obras, foi legado contra os Hereges Albigêses. Outro Hugo de S. Victor Pariciense Bispo Tusculano celebre Theologo, floreceo pellos annos de nossa Redempçam de 1431. Tambem sahio deste mesmo Mosteiro de Conegos Regrantes, Hivo Cardeal Varam muy celebrado em doutrina, & sabedoria. Atèqui o Douto Volaterano,

§ 23.

Iacobo Philippe Bergamense, Religioso da illustrissima familia dos Eremitas de S. Augustinho, no Suplemento das Chronicas livro 14. fol. 366. Tratando da Ordem dos Conegos regulares de S. Augustinho, & da sua reforma, diz o seguinte.

169. **A** Ordem dos Conegos Regrantes foi reformada por espiçam de Deos no Anno de 1400. Em Italia no Campo de Lucca, em

ca em hum Mosteito da invocaçam de S. Maria de Frigidionaria, antiguamente edificado pella illustre Condeça Mathilda, cuja reforma se fez por meyo de dous Varoens Conegos professos da mesma Religiam, excellentes, em doutrina, & virtude; Como tambem o testemunha S. Antonino Arcebispo de Florença em suas Chronicas aonde diz: *Et flores apparuerunt in terra nostra.* E appareceram as flores na nossa terra.

170 Porem quem fossem estes dous Varoens, tenho lido em algũs livros authenticos dignos de todo o credito, q̃ foram D. Leam de Charate, Conego Regular, & Superior do Mosteiro de S. Pedro In coelo aureo, de Pavia. & Dom Thadeo de Brinasco, Religioso professo da mesma Ordem, & Mosteiro; os quais movidos do zello de mayor Reforma em sua Religiam, sahi-ram com beneplacito do Abbade que entam hera, & de consentimento do Capitulo (feita solemnemente disto hũa Escritura por Ioanino de Piscatoribus, ou de Piscariis, notario Imperial, & Cidadão de Pavia) exortandoos a esta empreza hũ veneravel Sacerdote secular, chamado D. Bartholameo de Coluna, Cidadam Romano, insigne Prègador, & eminente em virtude, & doutrina.

171 Chegáram pois com este veneravel Sacerdote á Cidade aonde entam estava com o Sũmo Pontifice Gregorio 12. o senhor Gabriel

Condolmerio, que naquelle tempo era Presbytero Cardeal, & despois foi Summo Pontifice, & se chamou Eugenio IV. o qual recebendoos ena Cartuxa afavelmente, & conhecido o seu intento os levou ao lugar de S. Maria de Frigidonari junto da Cartuxa, indo juntamente com elles o veneravel P. Niculao de Albergatis Bononienſe, Prior do Moſteiro da Cartuxa, & despois Cardeal de S. Cruz, Varam de ſanta vida.

172 Neste lugar, he publica fama, aver florecido em tempos antiquiſſimos a Sagrada Ordem dos Conegos Regrantes, como testemunham os privilegios antigos daquelle Moſteiro. Affeiçãoados pois ao ſitió, por ſua amenidade eſtes dous Varoens aſſinalados, com authoridade do Summo Pontifice, reſtituhiram á ſua primeira, & antiga obſervancia, & eſtado Religioſo eſte Convento, que neſta parte eſtava totalmente arruinado, ajudandoos a divina graça, & concorrendo para eſta obra tam ſanta outros Sacerdotes.

173 Conſervou eſta Religiam por algum tempo o nome do lugar donde teve a primeira reforma, até que Eugenio IV. ſabendo o ſanto, & felix ſucceſſo que tivera, determinando reduzir a ſeu antigo, & anterior eſtado, a Igreja Lateranenſe aonde floreceo por tantos ſeculos, eſta Religiam; pellos Conegos da meſma Ordem, & Congregaçam, por conſelho, & conſentimento,

dos

dos Cardeaes a restituhio, & incorporou á dita Congregaçam de Conegos Regrantes, mandando, que esta Congregaçam tomasse dahi por diante o nome da Igreja Lateranense, que he a primeira de todas as de Roma, & do mundo.

174 E devulgandose por toda Italia o nome celeberrimo desta esclarecida Religiam, entraram muytas pessoas nella, que com sua doutrina, & exemplo a engrandeceram, & conservaram. E sendo que foram muytos os Varoens insignes, que com suas letras, & virtudes a augmentaram, & emnobreceram, os que mais se avançaram foram (a meu ver) Paulo Veronense, & Timotheo seu sobrinho, filho de seu irmao, ambos doutissimos, & fervorossimos Prêgadores, os quaes fizeram notavel fructo nas Almas em toda Italia, convertendo a muytos da cegueira do peccado para o caminho da verdade.

175 Porem muyto dantes, logo em seu principio teve esta Religiam sagrada, primeiramente a D. Jacobo Bergomense de Advogadris, chamado no seculo: D. Almerico Iuriconsulto, Doutissimo, o qual entrou nesta santa Congregaçam pouco depois de sua reforma, & com a efficacia de suas pregaçoens, exemplos de sua vida, & costumes, a emnobreço grandemente.

176 Teve tambem a Tito Ferrariense, a Nicolao Cypriano Bononienſe, a Sello de Verona, a Bacio, & Simão Milaneze; Phelippe Vtinense

Vtinense a Rafael Placentino, a Domingos, & Ieronymo Tarvicinos, Ioam Chrysostimo Brixiense doutissimo na lingua Grega, & Latina; a Ioam Vercellense, a Adeodato, Archanjo, & Braz Vincentinos, Varoens Doutissimos, & eminentes prégadores, & outros muytos celebres em doutrina, eloquencia, & santidade, como em nosso tempo vimos a Mattheos Bosso, que ha pouco Morreo, & a Timotheo, naturaes de Verona, aquelle deixou escrito livros elegantissimos, este, Philospho, & Theologo futilissimo, & de grande agudeza, & muy estimado em Padua, principalmente pella santidade de sua vida.

177 Porem seria muy difficil couza referir aqui todos os Patricios Venesianos, de cujo numero foram D. Thadeo Pascalino, D. Antonio Quirino, D. Silvano Maurosceno, & outros muytos Varoens preclarissimos, nam sò por sua virtude, & prendas, mas tambem pella nobreza de seus antepassados.

178 E porque no livro nono desta obra, dicemos algúas cousas da Ordem dos Conegos Regrantes, nam me pareceo alheio do preposito para mayor prova da verdade, acrescentar aqui outras, ainda que poucas, aprovadas com escrituras authenticas, as quaes vieram á minha noticia, despois de estampadas as primeiras, & sam

as q

as que se seguem.

179 A Ordem dos Conegos Regulares de S. Augustinho dos quaes procedeo a sobre-dita Congregaçam, recebeo Regra, & instituiçaõ do mesmo Santo Doutor em Ipona, Cidade de Africa, porque como consta dos Sermoens da vida cõmun dos Clerigos, que o Santo fez, & sam como hũas Constituiçoens que lhes deu por palavras expressas, se diz, que tratou o Santo Patriarca, que os Clerigos morassem dentro das Cazas Episcopais. E toda a vida a quiz passar com elles vivendo igualmente em comum, segũdo o instituto Apostolico; & a todos elles persuadia, & ensinava, que tivessem o mesmo sentir, & querer em o Senhor, & possuíssem em cõmun todas as couzas. Duas (diz o Santo Padre) professou o Clerigo, santidade, isto he, Castidade, & viver em comum, isto he pobreza. Tambem lhes ordenou que trouxessem tunica de linho, & murça, que he hũa veste sobre o habito, o que tudo tinha recebido em comum; & assi prosegue o Santo Doutor: Nam he decente a esta profissam, nem a esta idade trazer vestido precioso: Se algum tenho logo o vendo, & o preço delle o dou para o comum &c. Por isso nos sagrados Canones se chamam em latim Regulares os que em Grego se dizem Conegos, & no capitulo *In omnibus de consecrat. distinct. 5.* aonde o Texto diz: que os Clerigos viuam Canonica-

men-



mente, explica a glosa, Clerigos, isto he Conegos Regulares. E posto que em diversas partes haja Conegos de diverso habito: Com tudo, como se collige dos Doutores no capitulo *Deus qui de vita, & honestate Clericorum*. Esta diversidade nam se deve medir pello habito superior ser differente na forma, ou na cor; porque o habito superior nam he da sustancia, ou essencia desta Religiam, mas pello habito interior que he huma tunica de linho, habito essencial dos Conegos Regulares, & nelle propriamente professam.

180. Isto advertidamente notou a glosa de Ioam Andre, na palavra (habito) na Clementina primeira de *Electiōe*, & acrescenta este Doutor, que a variedade da cor no habito superior nam cauza diversidade da Religiam dos Conegos Regulares.

181. Sam pois todos estes Conegos, dos quaes ha pouco falamos, da mesma, & hũa só Ordem daquelles que trazendo habito de linho, que he o seu proprio habito professam a Regra de S. Augustinho: os quais primeiramente foram instituhidos na primitiva Igreja pellos Apostolos, & despois foram restituhidos á vida comum, & Regular Observancia por S. Augustinho, que lhes deu Regra, & constituiçoens: como se colhe dos sobreditos Sermoēs da vida comum dos Clerigos, & das Constituiçoens, &

de

decretos dos Summos Pontifices Benedicto 12.
Eugenio 4. Nicolao 5. & Sixto 4. & de escritu-
ras authenticas, & testemunhos aprouados, que
se conservam no Archivo da sobredita Congre-
gaçam dos Conegos Lateranenses. Atèqui sam
palavras deste Autor.

*Bulla de Celestino Papa II. concedida a
os Conegos Regrantes Augustinhos
do S. Sepulchro de Ierusalem.*

182. **C**andido, & pio Leitor;
por esta Bulla da Igreja
do Santissimo Sepulchro de Ierusa-
lem de nosso Senhor Iesv Christo
que aqui te offerecemos, verás co-
mo a Ordem Canonica unica en-
tam na Regular observancia, flore-
ceo primeiramente no tempo do
grande Padre S. Augustinho Bispo
de Ipona, & se conservou com grã-
de respeito & authoridade, a qual
Bulla

Bulla se trasladou de verbo ad verbum, de huma Escritura autentica do Archivo do Arcebispado de Ravena.

183. **C**ELEStino Bispo, servo dos servos de Deos, aos amados filhos Pedro, Prior, & Irmãos do Santo Sepulchro de Ierusalem, assi presentes como os que Canonicamente lhe haõ de succeder, no tempo futuro para sempre. Se he justo que a liberdade & clemencia da santa Igreja Romana socorra com auxilios opportunos a todos os Christãos: com muyto mayor razam o deve fazer a aquelles que fazem vida Religiosa, & tratam de se unir mais intimamente com Deos. E porque estais determinados, amados filhos em o Senhor a viyer debaixo da Régua de S. Augustinho, & adorando o lugar aonde estiveram os pés do Senhor, militais debaixo da Regra Religiosa em o Santo Sepulchro, aonde descansou tres dias seu santissimo Corpo, & em os demais Sagrados lugares que consagrou com sua prezença nosso Redemptor Iesv Christo, padecendo nelles prizoens, açoutes, chagas, & finalmente hũa afrontosa, & cruel morte da Cruz, para remedio & salvaçam do mundo, vos julga-

mos

mos dignos da mayor benevolencia, & graças mais cupiofas, & vos queremos amparar com affectos paternaes. Dando pois o divido despacho a vossas petiçoens, recebemos debaixo da protecçam de S. Pedro, & nossa, a sagrada Igreja do Santissimo Sepulchro na qual dedicados ao serviço de Deos veneraes com viva, & interior Fè a Paixam do Senhor, & o Soberano triumpho de sua Cruz; recebendo juntamente debaixo da mesma protecçam as vossas pessoas: o que confirmamos com esta prezente Bulla; mandando, que vos fiquem sempre firmes, & sem duvida alguma todas aquellas possessões, & bens, que a mesma Igreja de presente goza, & lhe foram dadas pellos excellentes Princepes de gloriosa memoria, o Duque Godefredo, & os dous Reys Balduinos, & por Venusto, & outros Patriarcas, ou q̃ ao diante forem concedidas pellos Patriarcas, & outros fieis: das quais possessões nos pareceo nomear aqui as seguintes por seus proprios nomes. Ametade das offertas do Santo Sepulchro, & todas as da Cruz do Senhor, & de todos os Altares que estam na Igreja do Santo Sepulchro, assi como justamente vos foram concedidas pelos Patriarcas. As cazas, estações, & todos os fornos da Cidade de Ierusalem, excepto dous, a saber o do Hospital, & o da Igreja de S. Maria Latina, assim como vos foram dados por liberalidade do Duque Godefredo, & del Rey

OB
Bal-

Balduino seu irmão, & de outros Varoens pios, & os Cazaes, que possuhiis em o territorio de Ierusalem, a saber o Mahumeriam com o que lhe pertence, Sabaret, Casarcab, Calandriam, Armociam, Ramittam, Berteligel, Betfari, Deffans, cõ o q̃ lhe pertence. No territorio Ramêse Bethacafale cõ suas pertêças. No territorio Cefariense o Castello de Feniculi com o que lhe pertence. No territorio de Tyro o Casal de Riva, com o que lhe pertence: a horta que tendes entre o muro & a Barbacam da Cidade de tyro: a horta & moinhos, & outras possessoens q̃ tendes abaixo junto de Antiochia: a Igreja da Quarentena com o que lhe pertence: a Igreja de S. Pedro em Ioppe com o que lhe pertence: a Igreja do S. Sepulchro em Acon com a terra & a caza que vos deu Lamberto Hals, & com outras suas pertenças. No territorio da mesma Cidade, a Igreja de Santa Maria de Numas com o que lhe pertence; a Igreja de S. Maria na Cidade de Tyro com o que lhe pertence; a Igreja do S. Sepulchro no Monte Peregrino com o que lhe pertence: a Igreja de S. George, nas montanhas, cõ o que lhe pertence: a Igreja do S. Sepulchro, na Cidade de Brundusio, com o que lhe pertence: a Igreja do S. Sepulchro em Barleto com o q̃ lhe pertence; a Igreja que tendes na Cidade de Veneza, que vos foi dada por Nicolao Bispo da mesma Cidade, com o que lhe pertence; a Igreja do

do S. Sepulchro junto à Cidade de Tyro, com
o que lhe pertence: a Igreja de S. Theodoro
Martyr antes da porta da Cidade Beneventana
como lhe pertencei o Castello Cerret com o que
lhe pertence; o qual deu á Igreja do S. Sepulchro
aquelle nobre Varam o Conde Alberto Blandrá-
tense: a Igreja que tendes no Bispado Constáti-
ense na villa que se chama Detrendorf. Manda-
mos pois que nenhuma pessoa possa temeraria-
mente perturbar a dita Igreja ou tiralhe as suas
posseções, ou retellas despois de tiradas, nem
deminuir, ou darlhe alguma molestia, mas que
todas inteiramente se concervam para se appli-
carem aos uzos daquelles a cujo sustento, & ad-
ministraçam se concederam. Sylva sempre a re-
verencia devida á Santa Sé Apostolica, & ao Pa-
triarcha de Ierusalem, & á justiça Canonica dos
Bispos, em cujas Diocesis estam as vossas Igrejas
& se alguma pessoa ecclesiastica, ou secular inten-
tar temerariamente hir contra esta nossa Buila, &
constituça n tendo della noticia, se despois de
ser amoeltada tres vezes nam der a divida satis-
façam, seja privada da dignidade de seu officio, &
honra, & saiba, que ha de dar estreita conta no
juizo divino desta maldade; & seja privada de
receber o Corpo, & Sangue sacratissimo de nosso
Deos, & Redemptor Iesv Christo; & será casti-
gada com penas eternas no fim da vida. A paz
de nosso Senhor Iesv Christo. Te comunique a

todos os que guardarem justiça com o dito lugar: para que nesta vida recebam o fruto de boa acção, & para com o Juiz severo alcancem os premios da eterna paz, Amen.

Façase na vossa virtude, & abundancia nas vossas Torres. S. Pedro. S. Paulo. Celestino Papa II.

✠ Eu gregorio Presbytero Cardeal do titulo de S. Calisto, affinei.

✠ Eu Gorzo Presbytero Cardeal do titulo de S. Cecilia, affinei.

✠ Eu Hubaldo Presbytero Cardeal do titulo de S. Praxedis, affinei.

✠ Eu Hubaldo Presbytero Cardeal do titulo dos Santos Ioam, & Paulo, affinei.

✠ Eu Celestino Bispo da Igreja Catholica, affinei.

✠ Eu Conrado Bispo Sabinense, affinei.

✠ Eu Theodeuvino Bispo de Santa Rufina, affinei.

✠ Eu Alberico Bispo Hostiense, affinei.

✠ Eu Estevam Bispo Prenestino, affinei.

✠ Eu Imaro Bispo Tosculano, affinei.

✠ Eu Gregorio Diacono Cardeal dos Santos Sergio, & Bacho, affinei.

✠ Eu Orco Diacono Cardeal de S. George ad velum aurium, affinei.

✠ Eu Octaviano Diacono Cardeal de S. Nicolao no Carcere Tulliano affinei.

Dada em Lateram por mão de Gerardo Presbytero Cardeal, & Bibliothecario da Santa Igreja Romana, a 10. de Janeiro, na Indicção 7. anno da Encarnação do Senhor de 1144 & primeiro do Pontificado do Papa Celestino II.

§ 25.

Uniam dos Eremitas, feita pello Sumo Pontifice.

Advertencia ao Leitor.



183. **P** Ara mais clara noticia deste ponto, he de saber, que o Papa Alexandre IV. fez hũa uniam uniyersal de todos os Eremitas de Lombardia de Toscana, da Romãdiola, de Tarviso, de Anconita, de Marquia, de Espoleto, de Cecilia, & de outras partes, ou fossem da Cõgregação de S. Ioam bom, ou de Britinis, ou de Faval, a todos unio debaixo de hũa cabeça, & Prior

Q2

geral

Gêral com titulo da Ordem dos Eremitas de S. Augustinho, & lhes assignou a todos, & determinou a mesma forma, & cor de habito que o Papa Gregorio IX. assignou aos Eremitas de S. Ioam Bom, a saber: Habito negro de mangas largas em forma de Cogullas, que nam decessem tanto aos pés, q̃ encobrissem o calçado, & que o apertassem com correas largas, & sò os aliviou de trazerem bordoens de cinco palmos nas mãos a que os obrigou o Papa Gregorio IX.

184. E para se effectuar esta uniam gêral; passou o S. Padre Alexandre IV. a Bulla abaixo incerta, a 24. de Junho no segundo Anno de seu Pontificado; a qual anda referida no tomo treze dos Annaes Ec-

cle

clesiasticos do Cardeal Cesar Baro-
nio no Anno 1255. §. 7. Tambem a
refere a Bibliotheca Premonstra-
tense livro primeiro sectio 7. pag.
mihi. 84. & Nigraval neste seu Epi-
logo; & he a seguinte.

*Bulla do Papa Alexandre IV. em hũa
causa dos Frades Menores, & Ere-
mitas, copiada fielmente de verbo ad
verbum, de hum Bulla authentica
que està no Archivo do Bispado de
Pavia, a qual tambem se acha (que
he a Plumbea) no Mosteiro de Bo-
nonia dos Frades Menores.*

185. **A**LENANDRE Bispo, servo dos
Servos de Deos, a todos os Venera-
veis Irmãos Arcebispos, & Bispos, de Lombar-
dia, & Romandiola, saude, & benção Apostolica.
Lembrados estamos, que ha pouco tempo ap pa-
receo nas partes de Lombardia hũa Religiam,
cujos

cujos Religiosos chamados Eremitas da Ordem de S. Augustinho, traziam as tunicas cingidas cõ Correas, & bordoens nas mãos: porem agora andavam já sem bordoens, pedindo esmolas, & soccorro para suas necessidades, & de tal sorte variayam a forma do seu habito, que se pareciaõ totalmente com os amados filhos os Frades Menores: padecendo por esta cauza grande detrimento a sua Religiam, & experimentando menos caridade em os fieis para soccorro de suas necessidades, & dando Nõs (que entam estavamos em menor officio sendo Presbytero Cardinal, & de boa mem. N. do titulo de S. Sabina.) & Legado naquellas partes) noticia da variedade destes Religiosos a nosso Predecessor o Summo Pontifice Gregorio IX. de gloriosa memoria, para que a semelhança dos habitos ram cauzase confuzam nas Ordens, & dahi rezultassem mayores escandilos, para a quietaçam de ambas determinou que os Priores, & todos os mais Religiozos da dita Ordem de S. Augustinho, trouxessem mangas largas, & compridas, a modo de Cogullas em os habitos exteriores, os quaes deviam ser brancos, ou pretos como já tinham recolhido, *(Note-se, que os Eremitas fizeram eleiçam do habito preto)* & sobre elles trouxessem Correas grandes, de sorte que todos as vissem, & andando todos cingidos as nam encubrissem com os habitos, & trouxessem nas mãos bordo-

ens

ens de cinco palmos, & declaracem a Ordem de
que eram quando pedissem esmolla, sendo tal
a forma do seu habito, que nam cobrissem os
sapatos, para que deste modo tirada toda a con-
fuzam, & materia de escandalo servissem a Deos
os Religiosos destas sagradas Religioes com
mais liberdade, & sem estorvo. E como quer q
o nosso amado filho Raphael, Diacono Cardeal
de S. Angelo determinase unir para sempre por
Nós lho mandarmos, em huma profissam, & re-
gular observancia dos Eremitas de S. Augusti-
nho, todas as cazas, & Congregacoens dos ditos
Eremitas, das quaes humas eram de S. Augusti-
nho, outras de S. Guilherme, & algumas do Ir-
mam Ioam Bom, algumas do Faval, & outras de
Britinis: approvando Nós o intento do dito
Cardeal, por ser conforme com a nossa vontade,
& desejo tudo isto confirmamos, mandando q
todos os Prioros, & Frades que deste modo es-
tam unidos na profissam da dita Ordem dos E-
remitas de S. Augustinho, uzem sòmente de
Cugullas pretas, & nam de outra cor. E queren-
do Nós, que os Eremitas assi unidos, & todos os
mais observem inviolavelmente o que o dito
nosso Predecessor determinou, acerca dos vesti-
dos exteriores dos ditos Eremitas, o que elles
fauavelmente asscitaram, Mandamos a vossa
Fraternidade em virtude da Santa Obediencia
por esta Bulla Apostolica, que os ditos Prioros

Q4

Ere-

Eremitas, & os mais que nam trazem Cugullas pretas, ou brancas até a festa de todos os Santos proxima vindoura, tomem Cugullas de cor negra, as quaes trarãr, & nam outras, & vòs obrigareis com censuras Ecclesiasticas nas vossas Cidades, & Diocesis a que firmemente observem este decreto, nam obstante, qualquer appellaçam obstaculo de contradicam, & letras Apostolicas por elles impretadas, ou que hajam de impetrar, & contra os que isto encontrarem, publicareis sentença de excomunham, a qual mandareis que se publique solénemente em os dias de festa pelas vossas Cidades, & Diocesis, & elles serãr visitados como excomungados sem appellaçam alguma até que dem a divida satisfacãm. Dado em Anagnia aos 24. de Junho, no Anno 2. do nosso Pontificado.

186. **P** Or esta Bulla Apostolica (diz Nigraual) se vé claramente como o Summo Pontifice Alexandre IV. que governou a Igreja de Deos pellos annos do Senhor de 1254. sabia, & santamente, ordenou para bem da Religiam

Se

Seráfica de S. Francisco, que dali
em diante os Eremitas acima no-
meados, nam recebessem esmollas
em dano da dita Religiam, conce-
dendo aos Eremitas habito negro
para diferença da sobredita Ordé
Serafica, & que se singissem com
correas largas, & trouxessem bor-
doens: mandandolhes sob pena da
excomunham, que andassem deste
modo, para distincam dos Meno-
res; o que vemos observarem até o
prezente; o qual habito lhes nam
concedeo o Summo Pontifice por
haver sido algũa hora de S. Au-
gustinho (como falsamente imagi-
nam os idiôtas) mas porque os mes-
mos Eremitas o elegeram para si,
de sua livre vontade; pois como cla-
ramente consta desta Bull a, traziaõ
de an-

de antes habito de cor varia? & posto que o vulgo comumente lhe chama Eremitas da Ordem de S. Augustinho, nam he porque os instituisse o grande P. S. Augustinho, porque samente reformou, & deu Regra aos Conegos Regrantes, mas porque Innocencio IV. que foi immediato Predecessor de Alexandre IV. no Anno de 1242. concedeo aos ditos Eremitas piedosamente, que professassem, & pudessem militar debaixo da Regra de S. Augustinho, & rezar o officio divino, segundo a ordem da Curia Romana; & he couza muyto claa, que estes Eremitas viviam vagos, & sem habito certo; porem Gregorio X. que governou a Igreja pellos Annos do Senhor de 1270. os

con-

confirmou despois até que despu-
zesse delles de outro modo, como
expressamente consta do capitulo
sexto de *Religiosis domibus in cap.
Religionum* & glossa ibi super verbo
solido.

187 E deve-se advertir que este
Summo Pontifice Gregorio deci-
mo, floreceo muytos annos despois
de S. Augustinho, porque S. Au-
gustinho floreceo no tempo de
Theodosio o moço, & morreo fe-
lixmente no Anno do Senhor de
434. na sua Cidade de Hyppona,
estando cercada pellos Barbaros, &
affi fica claro o sobredito. Atéqui
o Doutissimo Nigraval.



ADI.

ADDIC, AM ULTIMA.

188. **D**Eunos motivo a esta Ad-
 dicam seguinte, a Bulla
 precedente do Papa Alexandre IV.
 sobre a uniam geral dos venerãdos
 Eremitas Augustinhos, para dei-
 xarmos correr a pena (ainda q̃ pouco
 delgada) em seguimento de seus di-
 vidos encomios, se a brevidade de-
 ste compendio nos premitira po-
 derlhe dar alcanse.

189. Entre as muytas excellen-
 cias, & nam poucas prerrogativas
 desta illustrissima familia dos Ere-
 mitas Augustinianos, não he a me-
 nor de todas haverem recebido da
 Santa Sé Apostolica (sem embargo
 de ser o Beato Joam Bom o seu in-
 stituidor) o habito, Regra, & titulo
 de

de Eremitas de S. Augustinho, tam
 conhecidos no mundo por este ti-
 tulo; assi o confessa o Beato Jordão
 de Saxonia, (que foi Geral desta sa-
 grada Ordem Eremitica) no livro 1.
 de *Vitis fratrum cap. 19.* por estas pa-
 lavras: *Ipsa enim Sacrosancta Mater*
Ecclesia Fratres dispersos in unum Co-
gregavit; & Regulam eis tradidit, &
modum profitendi eis determinavit. Itē
habitu fratribus specificavit, & ti-
tulum eis imposuit, & officium divinum
assignavit &c. Val em Portuguez. 
 A sacrosanta Madre Igreja de Ro-
 ma, unio em hũa Ordem os Frades
 Eremitas que andavam dispersos
 por diversas partes, & lhes deu Re-
 gra, & determinou o modo com q̃
 aviam de professar, & lhes especifi-
 cou o habito que aviam de trazer,
 &

& deu o titulo com que se aviam de chamar, & lhes mandou rezar o officio Divino, &c.

190 Em confirmaçam do sobredito acrescenta o B. Iordam de Saxonia (Varam insigne em letras, & preclaras virtudes) no livro 1. acima citado capitulo 14. que nam achou, nem pode descobrir memoria alguma authentica de que se co-lheffe aonde estivessem os Religiosos da sua Ordem em tanto espaço de tempo despois da sua disperçam de Africa, até o tempo do Papa Innocencio III. (em que foi celebrado o Consilio Lateranense pellos annos de 1212.) & por esta razam nam escreve nada delles. Sam suas palavras as seguintes: *Qualiter autem Fratres nostri Ordinis in illo intervallo*

*villo tanti temporis, scilicet à disperſio-
ne ſua de Africa, uſque ad tempora
prædicti Innocētij Papæ vixerint, quid
vê egerint, ſcripto authenticò non in-
veni: unde de hoc aliquid ſcribere non
curavi.* Contém eſtas palavras o que
temos já dito, por iſſo lhe nam da-
mos a traducçam vulgar por nam
repetir as palavras duas vezes.

191 Sem nos apartarmos pois
de tam calificado teſtemunho, &
guiados do affecto que confessa-
mos ter por tantos titulos a eſta in-
ſigne Religiam dos Eremitas, pare-
ceria que de algum modo lhe fazi-
amos agravo, nam dando aqui hũa
breve noticia de ſua origem, & ma-
yor antiguidade, quando eſta illu-
ſtre Familia (que tam authorizadi-
ſima eſtâ com o titulo do grande
Patri-

Patriarca S. Augustinho restaurador da nossa Ordem Canonica) com tam germanada correspondencia assiste a seus alumnos.

192 Devese advertir que escrevemos a Origem, & primeira fundação dos venerandos Eremitas de S. Augustinho, segundo a achamos escrita na Bibliotheca Premostratense, liv. 1. sect. 7. pag. mibi 82. traduzida fielmente ao pé da letra, cujo Autor por nam ser Conego nosso, mas estrangeiro, nam ficará sendo sospeitozo em tirar a limpo a verdade do que escrevemos, para que ninguem possa pôr nelle o achaque de calumnia, que padecem os domesticos em seus escritos.

Da origem da sagrada Ordem dos venerandos Eremitas de Santo Augustinho.

193. **D**O silencio com q̃ se ou-
veram todos os Papas
antigos, Concilios, Canones, Dou-
tores, & Historiadores nam fazem
do mençam da Ordem dos Eremitas
Augustinhos, até o tempo do
grande Concilio Lateranense, cele-
brado nos annos do Sũmo Ponti-
fice Innocencio 3. se verifica, que
até entam nam havia tal instituto
Eremitico, pois em todos elles se
nam acha que algum escrevesse, ou
falasse hũa sò palavra, desta Religi-
am. Mas antes falando o mesmo
Concilio Lateranense de todas as
Ordens, assi dos Mendicantes, co-
mo

 mo nam Mendicantes, nam faz expressam algũa da ordem dos Eremitas; oque he affaz evidente prova, de que antes do Concilio Lateranense nam avia sido instituhida, ou fundada esta Religiam, ou certamente nam foi até aquelle tempo aprovada.

194 Donde Naclero tom. 2. generat. 40. & 41. Refunde a primeira instituiçam da Ordem dos Eremitas Augustinhos em o Beato Guilhelme Duque de Aquitania, & em o Beato Ioam Bõ da Cidade de Mantua. Rafael Volaterano lib. 21. Antropolog diz que daqui por diante os Religioso. Eremitas (que occupam o terceiro lugar, entre os Mendicantes) do principio (como diz Ioam Andre

dre,) agregados de muytas Or-
dens de Eremitas em humã sô,
foram aprovados pello Summo
Pontifice Alexandre IV. debaixo
da Regra de S. Augustinho com
Baculo, & Zona pelicea.

195 O mesmo Joam Andre *In-
cap. Religionum de Religiosorum domi-
bus*, tambem escreve que a Ordem
dos Eremitas de S. Augustinho se
constituhio, & se compoz de muy-
tas Ordens, o que se fez, & orde-
nou no tempo do Papa Alexandre
IV.

196 E o Cardeal Belarmino, no
liuro de *Scriptoribus Ecclesiasticis* em 
S. Augustinho, reprova a opiniam
dos que affirmam, que o S. Doutor
viveo côm os Eremitas. E o mesmo
Cardeal, no lugar citado, condêita

por expurios, & falsos os Sermoës que se intitulam *Ad fratres in Ere-*
mo, que andam debaixo do nome de S. Augustinho. Do mesmo modo, assi elle, como o Cardeal Cesar Baronio, & outros muytos julgam & censuram por adulterino o Sermon que se lhe dá por Autor Santo Ambrosio, prégado no baptismo & conversam do lume da Igreja S. Augustinho. E outro si, a Carta que anda em nome de S. Valerio Bispo de Hipona para S. Augustinho; como tambem a carta com titulo do Papa Innocencio I. para S. Valerio Bispo Hiponense; & da mesma maneira a carta em nome de Sigiberto a Macedonio; & a carta q̃ tambem anda em nome de S. Augustinho para os Presbyteros, Clerigos,

&

& Povo de Hipona, que começa:
Quoniam propter scelera &c. assi tãbẽ
 o livro cõ nome do mesmo S. Au-
 gustinho, *De vita Eremitica ad Soro-*
rem. E ultimamente a carta em no-
 me do Cardeal S. Pedro Damiam,
 para os Clerigos, & Conegos; por-
 que todas estas couzas, escreveram
 os Eremitas, debaixo do titulo, &
 nome de S. Augustinho, só a fim
 de publicarem serem por elle fun-
 dados, & instituhidos. Como no-
 tou bem Gabriel Penotto cap. 27.
 31. 32. 33. & 34. livro 1. da historia Tri-
 partita da Ordem dos Clerigos
 Regulares.

197 Oprimidos destas authori-
 dades dos Doutores, os Eremitas de
 S. Augustinho, acháram por rema-
 te de tudo este refugio de fingirem

humã certa Congregaçam differẽte das que se contém na Bulla do Pontifice Alexandre IV. chamado o lhe de S. Augustinho, muito âterior a todas ellas, em a qual porfiã os Eremitas, que ficaraõ rezervadas as reliquias desta Ordem despois de sua dispersam de Africa, até o tempo do Consilio Lateranense, & uniam geral, feita pello Papa Alexandre IV. E esta he adonde se apégaõ como a sagrada Ancora.

198 E sobre tudo dizem, que os Sũmos Pontifices nas Bullas da uniam, expressam cinco Congregaçoens, das quaes as primeiras quatro, a saber dos Guilhelmitas, Iambonitas, de Brittinis, & do Favall, aggregaram, & uniram a quinta, que se chamava de S. Augustinho, co-

mo a mais antiga de todas, & nella se concervava a verdadeira Ordem Eremitica do Padre S. Augustinho.

199 Esta opiniam se convence cõ este argumêto: Se alem das Cõgregaçoens acima unidas, extara outra da Ordem dos Eremitas Augustinhos, ou havia de existir dentro, ou fora de Italia; fõra nam podia ser, porque nem em França, nem em Alemanha, nem menos em Hespanha, ou em outras Provincias & Reynos, se ouvio ja mais nomear tal Religiam; logo entre os fins de Italia, & o Reyno de Sicilia, se conservava; o que com verdade se nam pôde affirmar, nem defender, porque se nam deve final-lar lugar algum onde jámais esti-



vesse Mosteiro dos Eremitas de S. Augustinho, pois nem elles mesmos poderám mostrar Caza algũa, aqual nam fosse de Guilhelmitas, ou dos Eremitas da Congregação de Toscana, ou dos Iambonitas, ou de Britinis, ou do Faval.

200 Deste mesmo argumento apertado o Beato Iordani de Saxonia, Ambrosio Coriolano, Lanciloto, Ioam Marquez, & outros, responderam, que estas Cazas estive-ram guardadas nas partes de Toscana, aonde recorrendo algũs delles, se recolheram em Cellas solitaria-mente, outros em Mosteiros Eremiticos, servindo ao Senhor, até q̃ nos ultimos tempos se dignou de de os Congregar. Porem esta reposta nam carece de nullidade, porque
nas

nas partes de Toscana álé dos Eremitas de S. Guilhelme, nam foram instituhidos outros debaixo da Regra de S. Augustinho, pois nam se sabe de nenhuns que ahi vivessem antes de Innocencio IV. como cõsta da Bulla do mesmo Pontifice abaixo escrita. *Nam damos aqui a copia della, porque o Autor que a cita, atraz na mesma Bibliotheca Premonstratense às fol. 83.*

201 Concluese dizendo, que a Ordem dos Eremitas de S. Augustinho, primeiramente appareceo nas partes de Lóbardia, em tempo do Papa Gregorio IX. & Alexandre IV. E antes de Gregorio IX. nam se acha Autor idoneo que confesse aver visto os ditos Eremitas, por onde antes do grande Consilio Latera-

teranense nam ouve Ordem de Eremitas de S. Augustinho, verdadeiramente instituhida & diriuada delle. Sebẽ no tẽpo do Papa Innocẽcio IV. ouve muytos Eremitas nos lugares de Lombardia, & Toscana de habito incerto, sem regra, titulo, ou habito, os quaes o mesmo Pontifice com o cuidado, & diligencia de Ricardo, Cardeal Diacono de S. Angelo, unio, & agregou em hum corpo de Congregaçam, & debaixo de huma sô cabeça, & lhes deu a Regra, habito, & juntamente o titulo de Eremitas da Ordem de S. Augustinho.

202 Donde, assi como os Jero-
 nymitas alcançaraõ o titulo & Regra de S. Augustinho por concessam, & ordem; ou liberalidade da

Sẽ

Sê Apostolica, assi tambem conseguiram o mesmo os Eremitas Augustinienfes.

203 Com tudo o que está dito até qui, se refutam facilmente, & convensem as opinioens de Cesar Baronio, o Padre Azor, & de alguns outros Autores que efcreveram do Monachismo de S. Augustinho, como efcreve Gabriel Penot livro 1 cap. 42. & 43. da historia Tripartita da Ordem dos Clerigos Regulares de S. Augustinho.



204 Até aqui a Bibliotheca Premonstratense, que nos servio de agulha de marear, para poder navegar sem perder o rumo em tam vasto Mar da origem, & primeira fundaçam da esclarecida familia dos venerandos Eremitas Augusti-

nia-

nianos. E com isto se dá fim aos q̃
impugnam esta sua Origem, &
principio.

ADVERTENCIA.

205 Aos que lerem as Chroni-
cas dos venerandos Eremitas da
Ordem de S. Augustinho nosso
Padre, que trazem hum relatorio
da controversia que tiveram os Re-
ligiosos de nossa Senhora da Graça
da Cidade de Lisboa, com os nos-
sos Conegos do Real Mosteiro de
S. Vicente de Fora, sobre a prece-
dencia de lugar em hũa Procissão
solenne.

206 Antes da reformaçam do
Mosteiro de S. Vicente de Fora
da Cidade de Lisboa, no tempo
em que seus Religiosos Conegos
Regrantes de S. Augustinho, nam
faziaõ

faziam juramento de perpetua
 clausura no dia em que professa-
 vam, como ao presente fazem na
 forma de seus estatutos; (que então
 eram obrigados assistir em corpo
 de Cómunidade, às profissoens pu-
 blicas) succedeo que no anno de
 1493. achandose com as demais
 Religioens em hũa Procissão desta
 Cidade, quizeram os Religiosos
 Eremitas Augustinianos do Mos-
 teiro de nossa Senhora da Graça,
 tomar o mais digno lugar, a fim
 de precederem aos Conegos do
 nosso Mosteiro de S. Vicente, cujo
 Procurador lhe requireo, que lhes
 nam perturbassem a posse em que
 sempre estiveram os ditos Cone-
 gos de precederem nam só a elles
Eremitas, senam às mais Religioes
 pro.

professas, em ambos os Coros; por
 rem incestindo os venerandos Ere-
 mitas em sua profia, obrigaram aos
 nossos Conegos [feita primeiro sua
 reclamação, & protestos] a que se
 tornassem Conventualmente para
 o seu Mosteiro, & nam fossem na
 Profissam, alli por nam cedérem de
 sua posse immemoriavel, & anti-
 quissima, como por escuzar pertur-
 baçoens, que disso se podiam seguir
 & rezultar.

207. Impetráraõ despois hum
 rescripto do Papa Alexandre VI.
 que veyo cometido a D. Affonso
 Bispo da Cidadé de Evora, que pro-
 nunciandose por Iuiz Delegado,
 & procedendo pelloz termos ordi-
 narios, & juridicos, deu sua senten-
 ça contra os Padres Eremitas, em
 favor

favor dos nossos Conegos no anno de mil & quatrocentos & noventa & quatro, para que fossem restituídos a sua posse antiga; & fazendo hum requerimento ao Deam, & mais dignidades da Sè em hũa proffissão que se fazia, para que por virtude da sentença dada, os mandasse repor no custumado lugar, responderam, que nam se podia por entam a sentença dar á sua devida execuçam, por quanto nella se nam declarava se haviam os nossos Conegos de preceder em tudo, ou se diviam ir huns de hum Coro, outros de outro; & logo o Iuiz Apostolico declarou, que aviam os Conegos Regrantes preceder aos Venerandos Eremitas em ambos os Coros, & em tudo.

Paf-

208 Passados alguns annos, & em o de 1498. ouveram os ditos Eremitas hum Rescripto de Roma, que veyo cometido ao Deam, & Chantre da Sé de Lisboa, que tomando conhecimento da cauza, déram outra sentença contra os nossos Conegos, em favor dos Religiosos Eremitas; de que logo se appellou por parte dos ditos Conegos, que no mesmo anno, impetraram outro Rescripto do Papa Alexandre VI. para certas dignidades da Sé de Evora, que confirmaram a sentença dada em favor do Mosteiro de S. Vicente de Fora pello Bispo D. Affonso, & foram condenados os venerandos Eremitas nas custas. He o Acordam della o seguinte.

Vistos

209

V Istos por nòs com boa diligencia estes Autos, achamos, que he bem julgado pello muyto Reverendo & Illustrissimo Senhor, o senhor D. Affonso Bispo de Evora, em mandar, que os Conegos de S. Vicente de Fora dos muros antigos da Cidade de Lisboa; precedam aos Erades de Santo Augustinho da dita Cidade de Lisboa, em as Procissões, & em outras actos publicos, indo os ditos Conegos de S. Vicente em dous Coros, & diante delles os ditos Erades do dito Mosteiro de S. Augustinho, segundo se contem em a sentença, & declaraçam do dito Senhor Bispo de Evora, a qual sentença, & declaraçam nòs confirmamos, & approvamos, & avemos por bons todos seus autos, & procedimentos, que sobre isto temos feito. E mandamos, que se

S

guar

guarde em todo sua sentença, & declaraçam: & assi mandamos aos muytos honrados Senhores Dezembargadores, & Uigairo, & officiaes do Reverendissimo senhor Cardeal Arcebispo de Lisboa: & assi aos muyto honrados, & virtuosos Deam, & Cabido da dita Cidade, & Sè de Lisboa, em virtude de obediencia, que assi guardem, & cumpram, em as Procissoens, & actos publicos. E reprovamos, & anichilamos a sentença, & declaraçam do muyto honrado Doutor Pero de Souza thezoureiro da dita Sè de Lisboa juiz Apostolico, que nesta cauza foi, & mais condenamos aos ditos Frades nas custas, reservata nobis taxatione. A qual sentença nòs publicamos na dita Cidade de Evora, & Sè della mesma na Capella de S. Pedro, lugar acostumado,

aonde nós acustumamos fazer nossas Audiencias: sendo nós fazendo audiencia a este effeito à revelia do Procurador dos ditos Frades de S. Augustinho, a qual foi apregoada pello dito notario, & o Escrivam do feito, & nam foi achado, nem outrem por elle, sendo presente o Procurador do dito senhor Bispo de Tangere D. Diogo Ortis, Prior do Mosteiro de S. Vicente, & de seu Convento; & publicada, como dito he, o dito Procurador do dito Senhor Bispo de Tangere, & seu Convento, nos pediu dello huma, & muitas sentenças, & nós lhe mandamos dar esta &c. Dada na dita Cidade de Evora aos 27. dias do Mez de Fevereiro. Luis Manbos Notario Apostolico a fez anno do Senhor Iesu Christo de 1499. Fernam Cardim. Luis Nunes.

210 Esta sentença vai treslada-
da fielmente do livro que se guar-
da no Cartorio de S. Vicente inti-
tulado: *Cathalogo dos Priores do Mos-
teiro de S. Vicente*, aonde está lança-
da ás fol. 171. verso.

211 E posto que depois appel-
laram os venerandos Eremitas de
sta sentença, lhes nam foi recebida
a appellaçam. Os quaes por obvia-
rem a mais procedimentos, deposi-
taram na mam dos nossos Cone-
gos de S. Uicente de Fora, em lu-
gar das custas, dous Calices, & hũa
alampada de prata em cauçam, di-
zendo que depositavam estas cou-
zas por remir sua vexassam, por-
quanto estavam esperando de Ro-
ma novo rescripto. Mas os Cone-
gos dizião que nam aceitavam es-

tas peſſas ſenam em ſatisfaçam das
cuſtas.

212 Eſtando as couzas neſte
eſtado ſuccedeo que neſte come-
nos, a Rainha D. Leonor toman-
do eſte negocio á ſua conta, & en-
trepondo a authoridade Regia fez
cô os noſſos Conegos que viesſem
em huma amigavel compoſiçam,
& ſeſſaſſem pleitos & litigios, a qual
ſe fez entre os dous Moſteiros, no
anno de mil & quatrocentos, &
noventa & nove; que foi julgada
por ſentença pello Biſpo de Coim-
bra D. Iorge de Almeida, juiz Apo-
ſtolico neſta cauza por comiçam
de certos juizes neſte Reyno aquê
S. Santidade cometeo eſte negocio.

213 Foi confirmada eſta com-
poſiçam, & concordata pello meſ-

 mo Papa Alexandre VI. no anno de mil quinhentos & tres em 11. de Outubro; & aprovada por Frey Paulo de Spoleto que tinha as vezes do Geral dos venerandos Eremitas.

 214 A composiçam se fez na forma seguinte: primeiramente, q os nossos Conegos precedessem, como dantes, em ambos os Coros aos Religiosos Eremitas, & que tivessem nas procissoens, & mais actos publicos, o lugar mais digno. Item, que arrependendosse em algum tempo alguma das partes, & querendo intentar de novo demanda na mesma materia, contra o assentado nesta composiçam, antes de ser ouvida, pagasse em pena à outra parte, mil cruzados de ouro;

&

& que fosse esta composiçam julgada por sentença, & confirmada por sua Santidade. Com isto lhe perdoáram os nossos Conegos as custas, & lhe restituhiram os seus Calices, & alampada de prata; & desta sorte ficàram todos em hũa amigavel paz, & Religiosa fraternidade; porque os pleitos, & controversias entre os Ecclesiasticos, & pessoas Religiosas, ainda que sejam sobre as preeminencias, & privilegios da sua Ordem, nunca perturbam a paz do coraçam.

215 O Breve desta composiçam, he o seguinte, que se guarda no Cartorio do Mosteiro de S. Vicente de Fora, no Almario 33. donde foi fielmente tresladado de verbo ad verbum.

Alexander Episcopus servus servorum Dei, ad perpetuam rei memoriam, &c.

216. **E**tsi inter cunctos Christi fideles pacis amenitatē, etiam concordia vigere intēsis desideramus affectibus hoc tamen inter religiosas personas præcipiūs desiderijs affectamus, ut eo quietius possint Altissimo in ejus beneplacitis famulari, quo magis fuerint à contentionibus etiam litium an fratribus semotæ, etiam his, quæ propterea amicabili concordia facta dicuntur, ne in recidivæ contentionis scrupulum relabantur, sed in sua firmitate persistant, libenter cum à nobis petitur adjicimus Apostolica muniminis firmitatē: sane pro parte dilectorū filiorū, Prioris, & Conventus Monasterij Sancti Vincentij, extra muros antiquos Vlixbonen' per Priorem Soliti gubernari Ordinis S. Augustini Canoniorum Regularium ac Prioris, & Fratrum, Domus B. Mariæ de Grátia etiam Vlixbonen' Ordinis Fratrum Heremi-

remitarum ejusdem S. Augustini nobis
 nuper exhibita petitio continebat. Quod
 cum inter eosdem Priorem, & Conven-
 tum Monasterij S. Vincentij, ac Prio-
 rem, & Fratres domus B. Mariæ hujus-
 modi super præcedentiam, in processioni-
 bus, & alijs actibus publicis, in Civitate
 Vlixbonen' & extra eam celebrandis
 orta fuisset Materia quæstionis, tandem
 partes ipsæ volentes a litibus recedere,
 ac pacem, & concordiam inter se conser-
 vare (inter veniente etiam charissima in
 Christo filia nostra Elionora Regina
 illustri relictæ claræ memoriæ Ioannis
 Portugaliæ Regis] ad invicem Concor-
 darant, quod ipsi Prior, & Conventus
 dicti Monasterij S. Vincentij in processio-
 nibus & alijs actibus publicis præcede-
 rent eosdem Priorem, & Fratres dictæ
 domus B. Mariæ; dictique Prior, & fra-
 tres dictæ domus B. Mariæ cuicumque
 appellationi per eos à quadam sententia
 pro eisdem Priore, & Conventu dicti
 Monasterij Lata; interpositæ, nec non
 sententiæ hujusmodi latæ, ac omni juri,
 &

*Et actioni sibi in præmissis quomodolibet
competenti renuntiarunt, & ut inter eos
perpetua concordia, & benevolentia per-
severaret, Prior & Conventus dicti
Monasterij S. Vincentij, Certas expensas
occasione hujusmodi sententiæ pro eis la-
tæ ab ipsis Priore, & fratribus domus
B. Mariæ receptas restituerunt, & alias
quas cūque expensas eis relaxarunt, ac
etiam certam pecuniæ summam pro ex-
pensis per eosdem Priorem, & Fratres
dictæ domus in hujusmodi causa factas
eisdem Priori, & Fratribus persoluerūt;
ipsique Prior, & Conventus Monasterij,
ac Prior, & fratres domus hujusmodi
ad observationem dictæ concordie sub
certa pena pecuniaria tunc expressa se
obligarunt, ac voluerunt, quantum in eis
erat, hujusmodi concordiam per nos, A-
postolica auctoritate approbari, & con-
firmari, prout in quodam publico instru-
mento desuper confecto plenius dicitur
contineri. Quare pro parte Prioris, &
Conventus Monasterij S. Vincentij, ac
Prioris, & Fratrum domus B. Mariæ
Præ-*

Prædictorum nobis fuit humiliter supplicatum, ut dictæ concordie pro illius subsistentia firmiori, robur Apostolicæ confirmationis adjicere, aliasque in primis oportune providere de benignitate Apostolica dignaremur. Nos igitur præfatos Priores Conventuum, & fratres, ac eorum singulos a quibuscūq; excommunicationis, suspensionis, & interdicti alijsque Ecclesiasticis sententiis Censuris & pænis à jure, vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus, quomodolibet innodati existunt ad effectum, præsentium, dum taxat consequendum harum serie absolventes, & absolutos fore censentes hujusmodi supplicationibus inclinati, concordiam prædictam, cum renuntiationis, obligationis, & alijs in ea contentis clausulis, nec non prout illa concernunt omnia, & singula indicato instrumento contenta, autoritate Apostolica tenore præsentium, perpetuo approbamus, & confirmamus, suplen-tes omnes, & singulos defectus, si qui forsan intervenerunt in eadem, ac dictam con-
cordi-

cordiam per utramq³ partem, Prior, & Conventus, ac fratrum prædictorum iusta ipsius concordia tenorē, etiam quacūque inhibitione per aliquē, superiorem partiū, earundē respectivē forsā facta, vel facienda, non obstante observari debere eadem authoritate Apostolica, etiā tenore præsentium decernimus, non obstantibus Constitutionibus, & ordinacionibus Apostolicis ac Monasterij, & Ordinum prædictorum juramento, Confirmatione Apostolicæ, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, & consuetudinibus, cæterisq³ contrariis quibuscūque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostræ absolutionis, approbationis, confirmationis, & constitutionis infringere, vel ei ausu temerario contrahere, si quis autem hoc atēptare præsumpsit, indignationē, Omnipotentis Dei ac B. Petri, & Pauli Apostolorū ejus se noverit incursurum. Datum Romæ apud S. Petrum, anno Incarnationis Dñcæ millesimo, quingentesimo, tertio idus Octobris, Pontificatus nostri anno nono.

A tra-

217 A traducam vulgar deste Breve omittimos por cauza da brevidade, porque em substancia nam contem mais que referir na forma da supplica todo o processado nesta cauza da precedencia, acima referida, entre partes o Prior, & Convento do Mosteiro de S. Vicente de fora da Cidade de Lisboa, & o Prior, & Religiosos da Caza de N. Senhora da Graça da mesma Cidade [que assi he nomeada no Breve] pedindo ambas as partes a S. Santidade lhes aprovasse & confirmasse por letras Apostolicas a Concordata que entre si haviam feito por intervençam da Rainha D. Leonor, sobre a precedencia do lugar nas Procissões, & mais actos publicos na Cidade de Lisboa, cõ-

cen-



centindo elle dito Prior, & mais Religiosos da dita Caza de nossa Senhora da Graça, que assi nas Prociſsoens, como nos actos publicos lhes precedessem os Conegos do dito Mosteiro de S. Vicente, na forma da Concordata; & outro si, que elles desistiam de qualquer appellaçam por elles interposta de hũa sentença dada em favor do dito Prior, & Convento de S. Vicente; & assi mesmo renunciavam todo o direito, & acçam que de qualquer modo lhe competisse nas couzas permitidas sobre a dita sentença; porquanto para que entre elles perseverasse esta perpetua concordia & benevolencia, o Prior, & Convento de S. Vicente de fora lhe restituira certas despezas feitas
por

por occasiam da sobredita senten-
 ça, as quaes elles receberam, & ou-
 tras custas que o dito Prior, & Cõ-
 vento de Sam Vicente lhes perdo-
 áram &c. Pello que com authori-
 dade Apostolica aprovou & confir- 
 mou para sempre o Summo Pon-
 tifice Alexandre VI. Esta Concor-
 data, & amigavel composiçam (na
 forma que atraz fica referida) en-
 tre o Prior & Convento do Mos-
 teiro de S. Vicente, & o Prior, &
 Religiosos da Caza de nossa Se-
 nhora da Graça com todas as clau-
 sulas, & condiçoens que nella se
 contem, & expressam; isto pouco
 mais ou menos, vem a ser em bre-
 ve summa o que se contem neste
Breve.

Vista

218 Vista pois a sentença referida, & Breve que apresentamos, já agora não teram os Reverendos escritores Eremiticos desculpa, para alegar que não tem noticia delle, & a essa conta escreverem nas Chronicas da sua Religião o contrario do que está julgado, estabelecido, & confirmado pelo diploma Pontificio acima trasladado; que não he esta a menor queixa que temos das penas destes escritores, suppondo que he mais que erro de pena, darem sempre contra nós tantas penadas; porque em hũa parte das Chronicas Eremiticas achamos escrito, que seu Autor referindo a precedencia que moveu a demanda, diz as palavras seguintes: *Y porque los Canonigos pretendieron*

tendieron en las Proceſſiones ir a dos
Coros, dio ſentencia contra ellos el Do-
ctor Pedro Souſa Iuez del Papa Ale-
xandro VI. Año de 1488, y mandò que
los Canonigos lleváſſen a la ida, y buel-
ta de las Proceſſiones la mano derecha,
y los Frailes Eremitaños de San Au-
guſtin la izquierda como antes llevá-
van. Origen de Frailes Eremita-
ños. cap. 19. §. 1

219 Em outra parte, eſcreve
outro Autor o ſeguinte: E era eſta
verdade tam notoria naquelles tempos,
que nas Procifſsoens, & mais actos pu-
blicos precediamos aos Conegos de Sam
Vicente, & á fortiori, a todas as mais
Religioens, que deſpois delles funda-
ram Conventos naquella Cidade. Anti-
doto Auguſtiniano tract. 2. cap. 11.
pag. 65. verſ. n. 14.

T

Iul-

220. Julguem agora os despaixonados nesta materia, como concordam estes dous textos á vista da sentença referida, & do Breve em confirmaçam da Concordata; porque conferindo os textos ambos que acabamos de referir, hum diz: que se julgou que os Conegos de S. Vicente levassem nas Procifsoens a mão direita, & os Eremitas a esquerda. E outro absolutamente affirma que nellas precediam aos Conegos de S. Vicente.

221. Donde se vé claramente destes dous testemunhos alegados, que a razam de queixa que temos de seus Autores nam he sem razão; que posto nam tivessem noticia deste facto, nam he de crer, que penas tam doutas ignorassem a pri-
masia

masia da sagrada Ordem Canonica, que precede ás demais Religioens, por sua antiguidade, & origem, pois foi principiada nos Apostolos, professada por elles, & depois reformada por S. Augustinho, por cujos fundamentos nunca podiam os venerandos Eremitas Augustinieneses, preceder aos Congregantes nem em quanto deduzidos dos Apostolos, nem outro si em quanto reformados pelo mesmo Doutor S. Augustinho, como ja na primeira addicam fica advertido, & eximiamente observado.

§ 27.

222. **T**emos respondido com toda a sinceridade de animo, & modestia Religiosa ao

T 2

que

que escreveram os dous Chronistas da Ordem dos Eremitas de S. Augustinho, sobre a precedencia nas procissoens, & actos publicos da Cidade de Lisboa. Agora nos incumbe refutar a opiniam (se bem apparente) que os mesmos dous Chronistas tiveram para si, alegando que aquelles quatro Religiosos  companheiros do B. Gualtero Abade (assi lhe chama a Bibliotheca Premonstratense) que vieram naquella grossa Armada de Catholicos do Norte, que ajudou a ElRey D. Affonso Henriquez a conquistar Lisboa do poder Mauritano, & ElRey lhe entregou o seu novo Mosteiro de S. Vicente, eram Eremitas de S. Augustinho; o que reprova, & impugna gravemente o

illus

illustriſſimo Arcebiſpo Dom Ro- drigo da Cunha, moſtrando com evidencia nam poderem ſer os ſobreditos quatro Religioſos Eremitas Auguſtinianos: como ſe pôde ver na 2. parte da hiſtoria Eccleſiaſtica da Igreja de Lisboa cap. 75. n. 14. aonde conclue dizendo: Tudo iſto diſſemos, para que ſe entenda o fundamento com que eſcrevermos ſerem os quatro Religioſos cõpanheiros do Abbadẽ Gualtero da ſua meſma Ordem Premonſtratenſe, & de nenhũa maneira Eremitas de S. Auguſtinho &c.

223 Porem quem nos livrou deſte trabalho, & tomou á ſua conta illuſtrar eſta verdade, foi a Bibliotheca Premonſtratenſe livro 2. no 5. que começa *De vita Beati Gual-*

zeri S. P. Noberti discipuli, Ecclesiae S. Martini Laudunensis Primi Abbatis, & ejusdem Laudunensis urbis Episcopi; pag. mihi 452. Aonde diz estas palavras: *Ecce summæ sanctitatis Abbas nomine Gualterus Canonicus Regularis ex ordine Præmonstratensi, concomitantibus se quatuor sui Ordinis Fratribus Olysiptomam advenit.*



224 Vem a dizer que neste tempo apportaram na Cidade de Lisboa o Abbade de grande Santidade por nome Gualtero, da Ordem Premonstratense acompanhado de quatro Religiosos da sua mesma Ordem.

225 Ex aqui (leitor benigno) como na realidade o Abbade Gualtero, a quem se entregou o Mosteiro de San Vicente de fora,
era

era da Ordem de Premonstrato,
 & da mesma seus quatro compa-
 nheiros; & cõ esta declaraçam, fica
 cerrada a porta aos que quizerem
 contrariar esta verdade da Biblio-
 theca Premonstratense; porq̃ nin-
 guem pode saber melhor as parti-
 cularidades de sua Caza, do que o
 senhor della; & querer sustentar, &
 defender o contrario, será o mes-
 mo que fallar *Quicquid in buccam*
venerit.



Robertus Holkot Ingles professor da
Sagrada Theologia da Ordē dos Pre-
dicadores, sobre o livro da Sabedoria
cap. 7. lic. m. 25. diz a seguinte refe-
rida por Nigrival neste seu Epi-
logo.

226. **T**odos estes ensinaram
por palavra, & por es-
crita, porque tambem
foram Religiosos, Sain Jeronimo
foi Monge, Santo Augustinho Co-
nego, os Conegos na Regra sã
chamados Clerigos pello mesmo
Santo Augustinho, como consta
do capitulo alegado no Direito:
Nolo ut aliquis 12. q. 1. Donde a Re-
gra da vida comum dos Clerigos
he a Regra que se chama de Santo
Augustinho, que depois tomaram

mui-

muitos Religiosos entre os quaes
 sam os Prégadores, os Carmelitas,
 & muyto despois os Eremitas de
 Sam Guilherme, & de Santo Au- 
 gustinho, & outros muitos, os qua-
 es unindose em hum Collegio de
 Eremitas, se fizeram Vrbalitas, &
 tomaram a Regra de Santo Au-
 gustinho, que totalmente repugna
 á vida Eremitica. E esta Ordem
 se chama agora Ordem dos Ere-
 mitas de Santo Augustinho, da 
 qual nunca foi Santo Augustinho,
 porque nunca foi Eremita, como
 se prova de hũas palavras do mes-
 mo Santo Doutor, no livro de su-
 as confissões, aonde fallando com
 Deos diz assi: Atemorizado com a
 graveza & multidam de meus pec-
 cados, & misérias, tratava em meu
 cora-

coraçam fugir para o Ermo, mas
vòs Senhor mo prohibistes, & cõ-
fortastes dizendo: por isso morreo
Christo por todos para que os que
vivem, já nam vivam para si, mas
para âquelle que morreo por elles.

§ 29.

O Glorioso Doutor Aurelio S. Augu-
stinho em hum Sèrmam que co-
meça, *Charitati nostræ*, tratando de
si, & de seus Clerigos, ou Conegos
diz estas palavras.

227. **N**inguem de Murça, ou
tunica de linho, ou ou-
tra cousa em particular senam pa-
ra o comum, que eu tambem do
comum recebi o mesmo para mim
porque estou determinado a ter
em

em comum tudo o que peſſuo.
 Nam quero que voſſa devaçam me
 offereça tal vestido que ſò eu poſſa
 uzar delle com decencia, porque
 devo trazer hum tal vestido, que o
 poſſa dar a meu Irmam ſe o nam
 tiver, & qual deve trazer hum Sa-
 cerdote: tal quero ſeja o meu vesti-
 do, qual pode trazer decentemen-
 te o Diacono, & Subdiacono, por-
 que em comum o recebo,



Sob 30.
A Santa Madre Igreja Romana no officio divino que reza na festa de S. Augustinho, composto pello Angelico Doutor Santo Thomas, por authoridade Apostolica, canta delle solemnemente o seguinte.

228. **O**Rdenado Sacerdote logo instituhio hũ Mosteiro de Clerigos, & começou a viver segundo o modo, & Regra Ordenada pellos Santos Apostolos. Item, Escreveis huma Regra Santa da vida dos Clerigos, & os que a amam, & a seguem caminham por caminho regio, & guiados santamente por vós chegam á Patria celestial. E na Sequencia da Missa diz: Instituhio o modo da vida

vida Clerical, conforme a Regra dos Apostolos, porque nam tinham nada de seu, mas viviam em commum os Clerigos.

229 Eis aqui [prudente, & pio leitor) como de todos estes sobre-ditos testemunhos tam authenticos, & das razoes forçozas, & efficacissimas que aqui apontamos, clarissimamente viste a antiguidade, santidade, doutrina, & excellente dignidade, da Sagrada & Apostolica Ordem dos Conegos Regulares, & que entre todas as Ordens, tem a primazia, & mayoridade; por onde (& com muita razam) deve ser preferida a todas ellas: & tambem de muitas authoridades do grande P.S. Augustinho, & de outros Varoens insignes, & Doutissi-
mos

mos, poderás saber facilmente de que Ordem & habito foi este Santo Doutor.

230 Aqui deu fim o presente Epilogo do grande, & Douto Padre Joam de Nigraual, Bibliothecario Apostolico. Com elle nos deu motivo a estas addiçoens, & supli-mentos com que vai mais ampleado, & nam menos estabelecido em defenfa das muitas Cortas, & senfuras que inadvertidamente se lhe puzeram, a que podéra responder (se fora vivo) seu Autor, o que dice Marcial neste Epygramma 38. l. i.

Quem recitas, meus est (ó Fidétine) libellus:

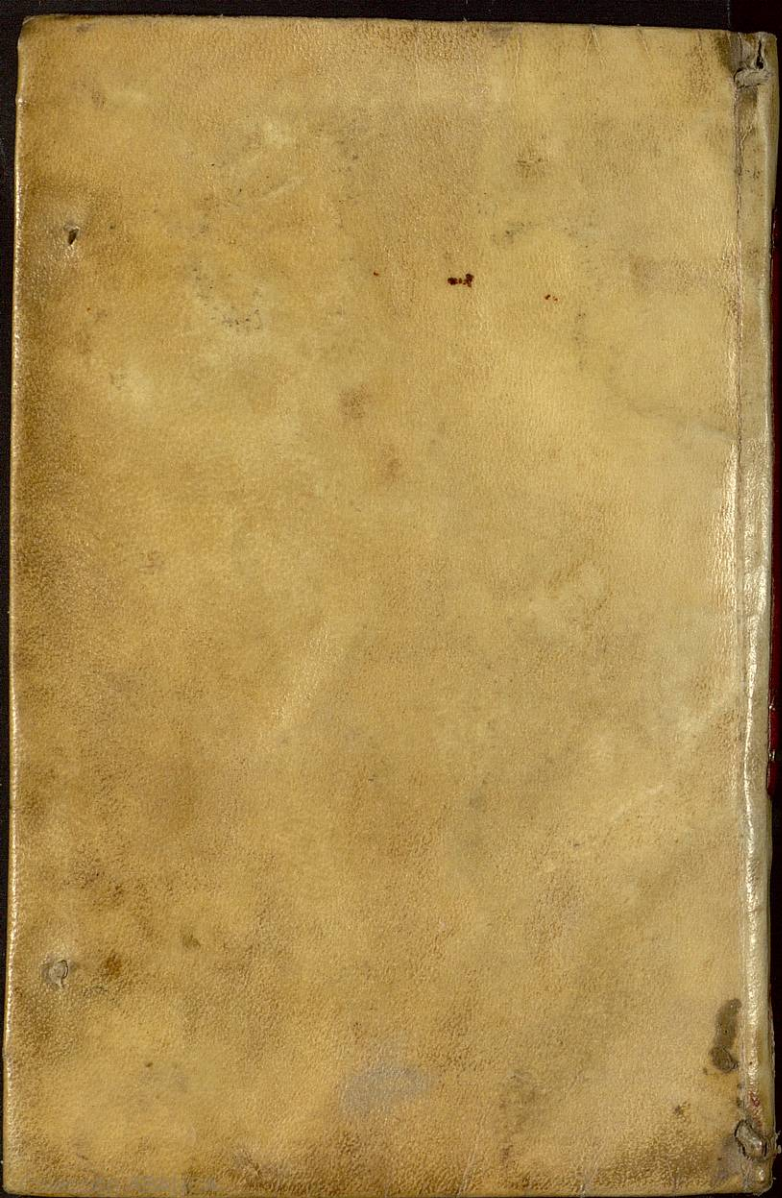
Sed malé cū recitas, incipit esse tuus.

F I M.

ERRATAS.

Pagina 4. Amplexius, lea amplexus. Pag. 34.
 affi, lea, se deixáram affi. Pag. 72. enrique-
 cida, lea, enriquecida. Pag. 77. nnitis, lea, unitis.
 Pag. 111. & comservam, lea, conservam. Pag. 112.
 S. Frigidigio, lea, S. Frigidiano. Pag. 152. S. Iuveneo
 lea, S. Iuvenco. Pag. 153. comontarios, lea, co-
 mentarios. Pag. 202. de Tolosano, lea, Tolosano.
 Pag. 208. preseveredo, lea, perseverado. Pag. 223.
 instituida, lea, instruida. Pag. 222. Mauburno,
 lea Mauburno. Pag. 241. para fe, lea, para se.
 Pag. 258. os Religioso, lea, os Religiosos.
 Pag. 262. a quinta, lea, â quinta.

Pag. 162. a quinta, les, 3 quinta.
 Pag. 158. os Regios, les os Regios.
 les Maduano. Pag. 141. para se, les para se.
 multitudes les multitudes. Pag. 122. Maduano.
 Pag. 108. preveredonies, enverado. Pag. 122.
 mentanos. Pag. 102. de Tolano, les Tolano.
 les. Juenco. Pag. 122. comonios, les, co-
 e. Pag. 102. de. Pag. 122. Juenco.
 da, les, enpueda. Pag. 122. nontis, les, nontis.
 ali, les, le de xian ali. Pag. 122. enpueda.
 Pag. 122. a. Amplicius, les Amplicius. Pag. 122.



Leonardo

de

S. Joseph



ROSETO

AGUTINLANC